

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**Rafael de Lucena Perini**

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO - UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS  
CURSOS EM CAXIAS DO SUL - RS**

**Porto Alegre**

**2014**

**RAFAEL DE LUCENA PERINI**

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO - UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS  
CURSOS EM CAXIAS DO SUL - RS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof . Dr. Luis Felipe Nascimento

**Porto Alegre**

**2014**

### CIP - Catalogação na Publicação

Perini, Rafael de Lucena

Educação socioambiental nos cursos de  
Administração: Uma análise dos currículos dos cursos  
em Caxias do Sul - RS / Rafael de Lucena Perini. --  
2014.

121 f.

Orientador: Luis Felipe Machado do Nascimento.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Programa  
de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, BR-RS,  
2014.

1. Educação Ambiental. 2. Educação para o  
Desenvolvimento Sustentável. 3. Sustentabilidade. 4.  
Ensino Superior. I. Nascimento, Luis Felipe Machado  
do, orient. II. Título.

**RAFAEL DE LUCENA PERINI**

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO - UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS  
CURSOS EM CAXIAS DO SUL - RS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em 30 de Maio de 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Lucia Rejane de Rosa Gama Madruga - UFSM

---

Prof Dr. Eugênio Ávila Pedrozo - Ufrgs

---

Profª Drª Daniela Calegaro – Ufrgs

---

Orientador – Prof. Dr. Luis Felipe Nascimento – Ufrgs

## AGRADECIMENTOS

Esta foi sem dúvida uma das caminhadas mais árduas dos últimos tempos, e só foi possível de ser vencida graças a algumas pessoas a quem agradeço:

Primeiramente a minha esposa Roberta Vebber, que esteve do meu lado sempre incentivando, que renunciou à alguns objetivos pessoais para permitir minha dedicação a este projeto de vida. Ela que também me proporcionou as maiores alegrias das nossas vidas, as nossas queridas filhas Marina e Manuela que foram gestadas e criadas nestes últimos 4 anos.

Aos meus pais que sempre apoiaram e que auxiliaram em algumas tomadas de decisão que facilitaram esta caminhada, sempre incentivando a busca pelo conhecimento.

Aos colegas do GPS, com quem aprendi muito neste convívio e que pretendo continuar descendo a serra para participar de nossas reuniões.

A instituição que me acolheu como professor nesta minha nova profissão, a Faculdade da Serra Gaúcha que sempre apoiou e incentivou o meu crescimento. Agradeço meus colegas de NDE (Evandro, Fábio, Ulisses, Cassiano e Walter) pelo apoio, meu antigo coordenador e colega prof Me Denis Chidem, pela confiança depositada e minha nova Coordenadora profa Dra Karen Menger Guerreiro pela aposta e incentivo dados para a finalização deste projeto. Agradeço também ao nosso Diretor, prof Felipe de Vargas pelo incentivo e pela ousadia de buscar a transformação para a Faculdades se tornar um Centro Universitário.

Um agradecimento especial *InMemoriam* a três pessoas que fazem parte desta conquista, o prof João Dal Bello que foi quem abriu as portas para que eu conhecesse a academia e assim fosse conquistado pelo desafio; ao prof Lenilson Naveira e Silva, que foi um mentor enquanto estive por aqui, e que certamente se orgulharia deste momento e ao meu avô que me fez conhecer e me preocupar sempre com a questão ambiental, na sua humildade de homem do campo.

E um agradecimento especial ao meu orientador, prof Luis Felipe Nascimento que de uma maneira muito humana soube passar seus conhecimentos e sua postura, disponibilizando sempre um convívio agradável, que espero poder desfrutar por muito tempo ainda.

## RESUMO

Presentemente, a responsabilidade socioambiental tornou-se um dos temas centrais nas discussões de negócios, com isso, cresceu a necessidade da formação de líderes e gestores com consciência socioambiental. Nesse contexto, identificou-se um crescimento da demanda nos cursos na área de negócios, pela formação de gestores capazes de fazer a adequada gestão das suas organizações. Essa demanda já vem sendo atendida pelos cursos de Administração e Negócios em Instituições internacionais. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada na formação dos administradores nas Instituições de Ensino Superior da cidade de Caxias do Sul. Como objetivos específicos, visa a identificar como está sendo inserida a temática da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) de Caxias do Sul; o nível de engajamento socioambiental das IES pesquisadas; identificar as melhores práticas na inserção da sustentabilidade nos cursos de negócios em Instituições no exterior; fornecer subsídios para uma abordagem de educação que insira a temática sustentabilidade nos currículos de Administração de Empresas. Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo de múltiplos casos na cidade de Caxias do Sul com oito IES que ofertam cursos de Administração de Empresas na modalidade presencial. Entre os resultados obtidos, foi identificado que ainda é incipiente a inserção da temática da sustentabilidade nas Instituições pesquisadas. Os professores estão demonstrando interesse por essa temática em decorrência das demandas dos alunos, já nas Instituições do exterior, a introdução da sustentabilidade partiu do engajamento institucional para, então, envolver a comunidade acadêmica. O Ensino Superior faz parte importante do desenvolvimento da sociedade, desse modo, os resultados da pesquisa realizada são retomados no capítulo das considerações finais em que foi possível identificar que existe muito ainda para desenvolver no campo da Educação Superior no que tange à responsabilidade socioambiental.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Ensino Superior.

## ABSTRACT

Currently, environmental responsibility has become a central theme in discussions of business, therewith, the need for increased training of leaders and managers with environmental consciousness. In this context, we identified a growing demand in courses on business, by training managers able to make the proper environmental management of their organizations. This demand is already being met by courses on Business Administration and International Institutions. Accordingly, this research aims to analyze how environmental responsibility is being addressed in the training of administrators in Higher Education Institutions in the city of Caxias do Sul. The specific objectives aim to identify how it is being inserted into the theme of environmental responsibility in the curricula of Institutions in Caxias do Sul, the level of environmental engagement of them; identify the best practices in the integration of sustainability into business courses in overseas institutions and provide support for an approach to education that insert the theme sustainability in the curriculum of Business Administration. To achieve the objectives proposed, a multiple case study has been carried out in the city of Caxias do Sul, with eight institutions that offer courses in Business Administration. Among the results, it has been identified that is still incipient to introduce the theme of sustainability in the institutions surveyed. Teachers are showing interest in this subject due to the demands of the students, now in Institutions abroad; the introduction of sustainability came from institutional engagement; and, then, engages the academic community. Higher Education is important to the development of society, thereby, the results of the survey are contained in the chapter of final considerations where it has been identified that there is much yet to develop in the field of Higher Education with respect to environmental responsibility.

**Keywords:** Environmental Education. Education for Sustainable Development. Sustainability. Higher Education Development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Quadro explicativo desenvolvimento sustentável .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 - A evolução de termos chaves – Educação Ambiental (EA), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), Educação para a Sustentabilidade (EFS) e Educação Sustentável .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 3 - Taxa média de retenção do conhecimento .....</b>	<b>42</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios da educação responsável em negócios .....	46
Quadro 2 - Resumo de ações de engajamento institucional.....	47
Quadro 3 - Resumo de ações direcionadas ao corpo docente .....	48
Quadro 4 - Resumo de ações nas grades curriculares e sobre transversalidade .....	49
Quadro 5 - Resumo de ações de produção de conhecimento .....	50
Quadro 6 – Resumo de ações voltadas aos alunos .....	51
Quadro 7 - Faculdades analisadas .....	55
Quadro 8 - Relação entre objetivos, conceitos, autores e instrumento de coleta de dados.....	58
Quadro 9 – Informações Faculdade Murialdo.....	62
Quadro 10 - Informações Faculdade America Latina (FAL).....	66
Quadro 11 - informações Faculdade IDEAU .....	71
Quadro 12 - Informações da Universidade de Caxias do Sul .....	76
Quadro 13 - informações da Faculdade Anhanguera .....	81
Quadro 14 - Informações Faculdade Fátima .....	86
Quadro 15 - Informações Faculdade FTEC .....	90
Quadro 16 - Informações da Faculdade da Serra Gaúcha .....	95
Quadro 17 - Comparativo entre instituições .....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação  
CNI - Confederação Nacional da Indústria  
CRA - Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (-RS)  
EA - Educação Ambiental  
EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável  
EFS - Educação para a Sustentabilidade  
ES - Educação Sustentável  
IES - Instituições de Ensino Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
NFC – Nosso Futuro Comum  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PBL - *Problem Based Learning*  
PNEA – *Política Nacional de Educação Ambiental*  
PRME- *Principles for Responsible Management Education*  
SAQ - *Sustainability Assessment Questionnaire*  
ULSF - *University Leaders for a Sustainable Future*  
UNESCO-*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	17
1.2 OBJETIVO GERAL.....	18
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO.....	20
2.2 EDUCAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE .....	25
<b>2.2.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>26</b>
<b>2.2.2 Educação para o Desenvolvimento Sustentável</b> .....	<b>28</b>
<b>2.2.3 Sustentabilidade socioambiental no Ensino Superior</b> .....	<b>33</b>
2.3 ENSINO E APRENDIZAGEM .....	38
<b>2.3.1 Interdisciplinaridade / Transdisciplinaridade</b> .....	<b>39</b>
<b>2.3.2 Problem Based Learning (PBL)</b> .....	<b>41</b>
<b>2.3.3 Princípios para uma Educação Gerencial Responsável (<i>Prime-Principles For Responsible Management Education</i>)</b> .....	<b>45</b>
2.4 MELHORES PRÁTICAS DE INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DO EXTERIOR.....	47
<b>2.4.1 Engajamento Institucional</b> .....	<b>47</b>
<b>2.4.2 Corpo Docente</b> .....	<b>48</b>
<b>2.4.3 <i>Curriculum</i> e Transversalidade</b> .....	<b>49</b>
<b>2.4.4 Produção de Conhecimento</b> .....	<b>50</b>
<b>2.4.5 Estudantes</b> .....	<b>51</b>
2.5 MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	51
2.6 SAQ ( <i>SUSTAINABILITY ASSESSMENT QUESTIONNAIRE</i> ) .....	52
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>54</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS .....	54
3.2 SELEÇÃO DOS CASOS.....	55
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	55
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	57
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>61</b>
4.1 INSTITUTO LEONARDO MURIALDO .....	62

4.1.1	<b>Apresentação do Curso</b> .....	63
4.1.2	<b>Grade Curricular</b> .....	63
4.1.3	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	63
4.1.4	<b>Engajamento Institucional</b> .....	64
4.1.5	<b>Produção de Conhecimento</b> .....	65
4.1.6	<b>Corpo Docente</b> .....	65
4.1.7	<b>Alunos</b> .....	65
4.2	<b>FACULDADE AMÉRICA LATINA</b> .....	66
4.2.1	<b>Apresentação do Curso</b> .....	67
4.2.2	<b>Grade Curricular</b> .....	67
4.2.3	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	67
4.2.4	<b>Engajamento Institucional</b> .....	69
4.2.5	<b>Produção de Conhecimento</b> .....	69
4.2.6	<b>Corpo Docente</b> .....	70
4.2.7	<b>Alunos</b> .....	70
4.3	<b>FACULDADE IDEAU</b> .....	71
4.3.1	<b>Apresentação do Curso</b> .....	72
4.3.2	<b>Grade Curricular</b> .....	72
4.3.3	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	73
4.3.4	<b>Engajamento Institucional</b> .....	74
4.3.5	<b>Produção de Conhecimento</b> .....	74
4.3.6	<b>Corpo Docente</b> .....	75
4.3.7	<b>Alunos</b> .....	76
4.4	<b>UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL</b> .....	76
4.4.1	<b>Apresentação do Curso</b> .....	77
4.4.2	<b>Grade Curricular</b> .....	77
4.4.3	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	78
4.4.4	<b>Engajamento Institucional</b> .....	79
4.4.5	<b>Produção de Conhecimento</b> .....	79
4.4.6	<b>Corpo Docente</b> .....	80
4.4.7	<b>Alunos</b> .....	81
4.5	<b>FACULDADE ANHANGUERA</b> .....	81
4.5.1	<b>Apresentação do Curso</b> .....	82
4.5.2	<b>Grade Curricular</b> .....	83
4.5.3	<b>Interdisciplinaridade</b> .....	83

4.5.4	Engajamento Institucional .....	84
4.5.5	Produção de Conhecimento .....	84
4.5.6	Corpo Docente .....	85
4.5.7	Alunos.....	85
4.6	FACULDADE FÁTIMA .....	85
4.6.1	Apresentação do Curso .....	87
4.6.2	Grade Curricular .....	87
4.6.3	Interdisciplinaridade.....	87
4.6.4	Engajamento Institucional .....	88
4.6.5	Produção de Conhecimento .....	88
4.6.6	Corpo Docente .....	89
4.6.7	Alunos.....	89
4.7	FACULDADE FTEC .....	90
4.7.1	Apresentação do Curso .....	91
4.7.2	Grade Curricular .....	91
4.7.3	Interdisciplinaridade.....	92
4.7.4	Engajamento Institucional .....	92
4.7.5	Produção de Conhecimento .....	93
4.7.6	Corpo Docente .....	94
4.7.7	Alunos.....	94
4.8	FACULDADE DA SERRA GAÚCHA.....	95
4.8.1	Apresentação do Curso .....	96
4.8.2	Grade Curricular .....	96
4.8.3	Interdisciplinaridade.....	97
4.8.4	Engajamento Institucional .....	97
4.8.5	Produção de Conhecimento .....	97
4.9	ANÁLISE DOS DADOS CONSOLIDADOS .....	98
4.10	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	101
4.10.1	Apresentação Institucional .....	101
4.10.2	Apresentação do Curso .....	102
4.10.3	Grade Curricular .....	103
4.10.4	Transversalidade ou interdisciplinaridade da Abordagem .....	104
4.10.5	Engajamento Institucional .....	105
4.10.6	Produção de Conhecimento .....	106
4.10.7	Corpo Docente .....	106

<b>4.10.8 Alunos.....</b>	<b>107</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO A - Questionário aplicado aos coordenadores dos cursos .....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sustentabilidade passou a ser um tema discutido exaustivamente, no meio acadêmico e no meio empresarial. Ela tem sido abordada nas suas três dimensões: social, econômica e ambiental. Porter e Kramer (2011) afirmam que o tema responsabilidade socioambiental está deixando de ser analisado como processo periférico nas organizações para ser introduzido no seu “core”, ou seja, as empresas devem passar a conectar seu sucesso financeiro e econômico com o progresso da sociedade do seu entorno.

Verifica-se que os fundamentos éticos que se referem à sustentabilidade são um componente crítico na formação de todos os profissionais, pois fornecem uma estrutura para compreender a base moral para a tomada de decisões sobre as técnicas (BIEDENWEG, MONROE E OXARART, 2013). A responsabilidade socioambiental e o conceito de ética passam a ser tratados como temas complementares (CHRISTENSEN *et al.*, 2007).

No meio empresarial, os tomadores de decisão, pessoas que ocupam os cargos de direção nas organizações, devem ser preparados para enfrentar as questões relacionadas à sustentabilidade. Pode-se dizer que os estudantes de negócios de hoje são os tomadores de decisão do futuro (RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009). As Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela formação desses gestores. Os cursos de Administração dispõem de um alto impacto por formarem um grande contingente de futuros gestores. Segundo o censo de 2012, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), eram mais de 800 mil alunos matriculados nos cursos de Administração no Brasil.

Segundo pesquisa feita pelo Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS), em 2012, 85% dos futuros líderes das organizações serão oriundos de instituições privadas de ensino e a responsabilidade socioambiental aparece como um dos principais predicados identificados por essa pesquisa.

A pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2010) também indica que a gestão ambiental juntamente com o desenvolvimento de inovações e o uso de novas tecnologias serão ferramentas importantes para obter ganhos de produtividade. A busca por competitividade com sustentabilidade deve orientar decisões estratégicas e ações das indústrias, bem como influenciar as ações e posições das empresas (CNI,

2010). Os futuros gestores terão o desafio de reduzir os impactos da produção industrial, que, segundo pesquisa do CNI/IBOPE (2010), apontava as indústrias como a segunda maior responsável pela poluição gerada.

Tendo em vista esse panorama, pode-se dizer que é necessário implantar o estudo da sustentabilidade nos cursos de Administração, para que possam, assim, formar profissionais com conhecimentos e habilidades necessárias para inserir as temáticas socioambientais no centro de suas futuras atividades de gestão (BARBIERI; SILVA, 2011)

As IES, principalmente as voltadas à área de negócios, são responsáveis não somente por educar futuras gerações de tomadores de decisão, mas também de assumir o seu papel de pesquisar e projetar um futuro global mais sustentável. Cabe a elas estimular também as responsabilidades éticas, na medida em que a ênfase nos aspectos extraeconômicos serve para reconsiderar os aspectos relacionados com a equidade, a justiça social e a própria ética dos seres vivos (JACOBI, 2003).

Além da formação dos indivíduos, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) tem sido bastante rígido em suas análises de cursos com relação à inserção da sustentabilidade nos currículos dos cursos de graduação. Essa inserção deve ocorrer de forma transversal e interdisciplinar. A Resolução do MEC, número 2 de 15 de junho de 2012, está provocando impacto nos currículos dos cursos de graduação das IES, pois estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e aborda como deve ser feita a inserção dos conceitos no ensino superior, que pode ocorrer: (a) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; (b) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; ou, (c) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares (MEC, 2012).

A cidade de Caxias do Sul, é objeto desta pesquisa tendo em vista a sua relevância no cenário nacional, pois é considerado o segundo polo metal-mecânico do país, possui o 33º PIB (Produto Interno Bruto) nacional, 4º da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e a 3ª economia do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul é a segunda maior cidade do Rio Grande do Sul em número de habitantes. O município de Caxias do Sul apresenta uma das economias mais diversificadas do Rio Grande do Sul. A economia caxiense tem a seguinte composição: 42,5% Indústria; 55,8% Comércio e Serviços; e 1,6 % Agropecuária. (Simecs, 2012)

A cidade pesquisada, também tornou-se referência na área da gestão ambiental quando em 2007 de forma pioneira no Brasil implantou a coleta automatizada de lixo, hoje possui 1.400 containers para coleta de lixo orgânico e 1.400 para a coleta de lixo seletivo, atingindo mais de 165 mil pessoas. (Pref. Municipal de Caxias do Sul, 2011).

Tendo em vista as pressões legais que estão surgindo a partir de resoluções governamentais, e que sua implantação será considerada nas futuras avaliações do MEC para aprovação e/ou renovação do direito de funcionamento dos cursos, questiona-se como os Cursos de Administração de Caxias do Sul estão inserindo a temática da responsabilidade socioambiental.

Nesse cenário, esta dissertação está organizada da seguinte forma: após a justificativa do estudo, é feita a descrição do problema e dos objetivos desta pesquisa. Na sequência, no capítulo 2, é apresentada a fundamentação teórica, abordando os temas relacionados ao progresso, desenvolvimento, educação ambiental e suas diferentes abordagens, bem como a apresentação de alguns processos de ensino e aprendizagem que poderiam ser utilizados na educação voltada ao meio ambiente. No capítulo 3, é apresentado o método, seguido pelo capítulo 4 em que é descrita a análise dos resultados apontados nas Instituições que foram objeto da pesquisa, finalmente, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A Responsabilidade Socioambiental tem sido tema de eventos e de campanhas de órgãos internacionais como a ONU, que promoveu a campanha “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, que na sua essência é uma ideia simples com implicações complexas, pois a humanidade viveu durante séculos sem se preocupar com o esgotamento dos recursos naturais do planeta, tendo assim que aprender, agora, a viver de forma sustentável (UNESCO, 2005).

O objetivo global da Década foi o de integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitissem criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos (UNESCO, 2005). Nesse sentido, o tema da

Educação para Sustentabilidade também esteve presente na Conferência das Nações Unidas, realizada no Brasil em 2012, conhecida como Rio+20.

Outro fator que justifica a realização desta pesquisa é o crescente número de cursos de Administração no Brasil. Somente na cidade de Caxias do Sul, em menos de 10 anos, foram criadas oito faculdades que ofertam esses cursos. Também, de acordo com o Censo Educacional de 2011, o número de alunos matriculados nos cursos presenciais foi de 6.251 na cidade em questão. O crescimento do número de vagas no ensino superior exigiu dos órgãos reguladores a criação de mecanismos para monitorar a qualidade do ensino no país. Já na questão ambiental, em 18 de junho de 2012, foi criada a Resolução CNE/CP 2/2012, que reconhece o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental tornando-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial. A Educação Ambiental passa assim a ser apresentada como uma intervenção governamental, buscando a qualificação da educação.

Essa resolução insere nos currículos dos cursos superiores, além da educação ambiental, temas como: diversidade, direitos humanos, ética, e cultura afro, propondo uma abordagem integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas (MEC, 2012).

Apesar de a ONU e do MEC se manifestarem pela inserção da temática socioambiental nos currículos dos cursos superiores, pouco se sabe sobre o que já foi feito e sobre o estágio em que se encontra este processo nos cursos de Administração.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

Em razão do problema identificado e das justificativas expostas, chegou-se a determinação do seguinte objetivo geral da pesquisa: “Analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada nos cursos de Administração das IES na cidade de Caxias do Sul”.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos foram definidos:

- a) Identificar iniciativas de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração das IES de Caxias do Sul;
- b) Analisar o engajamento socioambiental das IES pesquisadas;
- c) Identificar as melhores práticas na inserção da sustentabilidade em cursos de Administração e Negócios utilizadas em instituições no exterior;
- d) Fornecer subsídios para acelerar o processo de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração de Empresas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, é apresentado o conceito de “progresso e desenvolvimento”, tratando da evolução da necessidade de se pensar a sustentabilidade; também são tratados os conceitos que relacionam a educação e a sustentabilidade, abordando a relação entre a educação e o desenvolvimento sustentável. Por fim, é apresentada uma revisão sobre ensino e aprendizagem no ensino, apresentando os conceitos de interdisciplinaridade e *Problem Based Learning* (PBL).

### 2.1 PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. (A CARTA ..., 2000, s.p.).

O progresso da humanidade sempre dependeu de nosso engenho técnico e de nossa capacidade para agir em cooperação. Essas qualidades foram frequentemente usadas de modo construtivo, com vistas a promover o desenvolvimento e preservar o meio ambiente (NFC, 1991). Dupas (2006) apresenta o conceito de progresso, que pode ser descrito como uma ideia-força que pode estar em uma ou outra categoria, podendo ser vista como resultado de uma ação coletiva dos homens ou como um processo inexorável.

Na sociedade atual, vive-se a busca pelo progresso, que pode ser associado ao consumismo e ao conforto; assim, o mercado acelera o ciclo de consumo, diminuindo a distância do uso ao detrito e ao depósito de lixo, estimulando a substituição imediata dos bens (BAUMAN, 2007).

Capra (1995) afirma que esta busca incessante pelo progresso e pelo desenvolvimento tecnológico criou várias fontes de estresse físico e psicológico como poluição, ruídos, congestionamentos, radiação e muitos outros fatores, os quais passaram a fazer parte da vida cotidiana da maioria das pessoas. Esses fatores, aliados à busca obsessiva por aumentar lucros, acabaram criando sociedades de

consumo muito competitivas que induzem as pessoas a comprar e jogar fora quantidades cada vez maiores de produtos. Segundo Capra (1995, p. 240):

Nossa obsessão pelo crescimento econômico e pelo sistema de valores que lhe é subjacente criou um meio ambiente físico e mental no qual a vida se tornou extremamente insalubre. Talvez o aspecto mais trágico desse dilema social seja o fato de que os perigos à saúde criados pelo sistema econômico são causados não só pelo processo de produção, mas pelo consumo de muitos dos artigos que são produzidos e promovidos por campanhas maciças de publicidade para alimentar a expansão econômica.

Em função dessa busca incessante pelo progresso, ocorrida nos últimos 50 anos, as novas tecnologias e o desenvolvimento industrial decorrente, alteraram profundamente o tênue equilíbrio dos ecossistemas que sustentam a vida sobre a terra (DUPAS, 2006). Fica evidente, assim, que a excessiva ênfase no método científico e no pensamento racional, analítico, acabou levando o ser humano a ter muitas atitudes antiecológicas. Isso leva a crer que o planeta está correndo sério perigo (CAPRA, 1995). Corroborando com essa afirmação, observa Dupas (2006) que as mudanças climáticas e a extinção de espécies fazem parte da história do planeta terra. Mas pela primeira vez, essas alterações têm sido aceleradas direta e drasticamente pela ação humana.

No campo do progresso do ser humano, Capra (1995) afirma que deve ser levado em consideração que a evolução biológica da espécie humana parou a 50.000 anos, e, a partir desse momento, a evolução ou o progresso biológico processou-se não mais a partir da genética, mas, sim, nos campos social e cultural, enquanto a estrutura física do corpo e do cérebro humano permaneceram os mesmos, em estrutura e tamanho. O progresso, então, foi, e está sendo, uma questão predominantemente intelectual e racional. Segundo a Carta da Terra, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais (CARTA ..., 2000).

Tendo em vista a análise do progresso como uma análise da evolução intelectual do ser humano, Jonas (2006) enfatiza que o progresso moral não acompanhou o progresso intelectual. Considerando que a evolução da humanidade, o progresso e o desenvolvimento devem passar pela capacidade do ser humano, que continua em evolução, pode-se afirmar que surge, assim, um comprometimento com a responsabilidade dos homens com o futuro da humanidade, o que pode ser visto em Bauman (2007) como:

A lógica da responsabilidade planetária visa a, ao menos em princípio, confrontar os problemas gerados globalmente de maneira direta – no seu próprio nível. Parte do pressuposto de que soluções permanentes e verdadeiramente eficazes para os problemas de âmbito planetário só podem ser encontradas e funcionar por meio de renegociação e reforma das redes de interdependência e interações globais. (BAUMAN, 2007, p.197).

Segundo Morin (2013), o termo “desenvolvimento” tornou-se palavra-chave, um rótulo de solução e progresso, que é considerado como a via de salvação para a humanidade. Assim sendo, também deve ser levado em consideração que a exploração predatória do meio ambiente não pode ser impedida com a simples imposição da ideia de intocabilidade, contenção ou retração do uso do ambiente; exige, isto sim, a inclusão social e econômica de forma a buscar o bem-estar social para todos. “Meio ambiente e sociedade encontram-se intimamente associados; por isso, é necessário compreender a problemática ambiental na sua complexidade” (SAITO, 2012, p. 59).

Nesse sentido, o desenvolvimento instaura um modo de organização da sociedade e das mentes em que a especialização compartimentaliza os indivíduos, uns em relação aos outros, não dando a nenhum deles senão uma parte limitada das responsabilidades. Em razão desse fechamento, perde-se de vista o conjunto, o global, e com isso a solidariedade (MORIN, 2013).

Diante disso, o processo civilizatório caracteriza-se por ser um processo permanente de fuga, distanciamento e esquecimento da natureza. Os seres humanos têm medo de voltar à barbárie, à sua condição original. A natureza, de certa forma, representa o horror, a barbárie, o primitivo, a superstição que o “tipicamente moderno” quer eliminar a todo custo. O esclarecimento não permite superstições (GRUN, 2005).

Segundo Bauman, deve-se reconhecer o fato de que todos que compartilham o planeta dependem uns dos outros para o presente e futuro, que nada que seja feito ou que se deixe de fazer pode ser indiferente para o destino de todos os outros, e que ninguém pode mais procurar e encontrar um refúgio privado para tormentas, que podem originar-se em qualquer parte do globo (BAUMAN, 2007).

O que a sociedade precisa entender é que não se trata somente de eliminar, ou o de prevenir os riscos, mas simplesmente de geri-los e definir coletivamente sua aceitabilidade (DUPAS, 2006). O desenvolvimento, que pretenderia ser a solução, ignora que as sociedades ocidentais estão em crise exatamente por causa de seu desenvolvimento. Na verdade, esse desenvolvimento produziu um

subdesenvolvimento intelectual, psíquico e moral (MORIN, 2013). O que estaria por trás da noção de risco e de sua gestão seria a naturalização da ideia de progresso, pois não se pode voltar atrás no processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico, desencadeado em proporções geométricas a partir do século XIX (DUPAS, 2006).

A ideia de suportabilidade ou sustentabilidade acrescenta ao desenvolvimento um conjunto de ações voltado à salvaguarda da biosfera e, correlativamente, à salvaguarda das gerações futuras. Essa noção contém um componente ético importante, mas não poderia aperfeiçoar em profundidade a própria ideia de desenvolvimento. Ela não faz senão suavizá-la, recobri-la com uma pomada calmante (MORIN, 2013).

É possível afirmar ainda que o problema ecológico relacionado à discussão a respeito do progresso e do desenvolvimento não é somente um problema técnico, mas é também um problema ético (GRUN, 2005). O que leva ao imperativo desenvolvido por Jonas (2006, p.47) que, devido ao novo tipo de agir humano voltado para o novo tipo de sujeito atuante, é apresentado da seguinte maneira: “Aja de modo a que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra.”

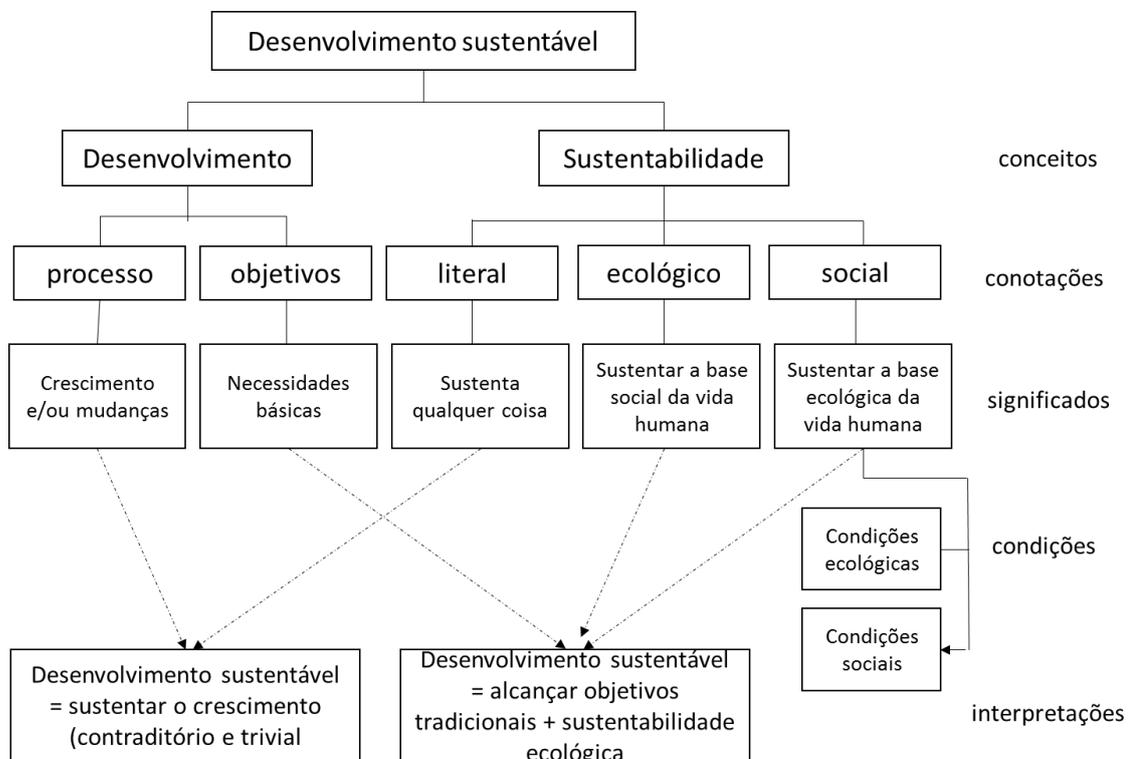
Surge, assim, a necessidade de discussão e apresentação dos conceitos relativos à sustentabilidade, mas relacionados ao desenvolvimento que, de acordo com Jacobi (2005), a expressão “desenvolvimento sustentável” passou a ser usada com sentidos tão diferentes que se tornou uma palavra que serve a todos; portanto, adquire um caráter pervasivo. Surgem também alguns problemas, em que os setores industriais, sobretudo os intrinsecamente poluidores, absorveram o conceito de desenvolvimento sustentável e o utilizaram de modo intenso, basicamente como instrumento de *marketing* (DUPAS, 2006), o que pode, de maneira sutil, denegrir o conceito de desenvolvimento sustentável.

As tensões entre desenvolvimento e conservação do meio ambiente ainda persistem, e o forte viés economicista é um dos fatores de questionamento do conceito pelas organizações ambientalistas (JACOBI, 2005). Nesse contexto, a sustentabilidade não pode ser tomada como dogma, acriticamente, utilizando-a para manter regiões ou mesmo nações inteiras na periferia econômica (subdesenvolvidas), sob a alegação da necessidade de conservar os recursos naturais e sua vocação regional natural (SAITO, 2012). O desenvolvimento sustentável exige que as

sociedades atendam às necessidades humanas, tanto aumentando o potencial de produção quanto assegurando a todos as mesmas oportunidades (NFC, 1991).

A incorporação do marco ecológico nas decisões econômicas e sociopolíticas tem, na construção do conceito de desenvolvimento sustentável, um referencial que assume visibilidade. Desse modo, colocando o desenvolvimento como uma forma de modificação da natureza e que, portanto, deve contrapor-se tanto aos objetivos de atender às necessidades humanas quanto, de outro lado, seus impactos, dentre estes, aqueles que afetam a base ecológica (JACOBI, 2005).

**Figura 1 - Quadro explicativo desenvolvimento sustentável**



Fonte: Lelé (1991, p. 608)

Lelé (1991) ressalta que o desenvolvimento sustentável pode unir todos em um mesmo objetivo, incluindo a classe industrial que será sempre voltada ao lucro; o agricultor de subsistência que procura minimizar o impacto de sua atividade; os trabalhadores em geral; e, também, os programas sociais que buscam a equidade do indivíduo do primeiro mundo que se mantém preocupado com a poluição ou com a vida selvagem. Também fazem parte, das partes interessadas em um Desenvolvimento Sustentável, os formuladores de políticas públicas que maximizam

o crescimento, o burocrata orientado por objetivos e, por conseguinte, o político interessado em votos. Ou seja, a sociedade como um todo faz parte da busca de um ambiente desenvolvido e sustentável, cada um a sua maneira.

Ainda, de acordo com Lelé (1991), o conceito de desenvolvimento sustentável pode ser interpretado de várias maneiras, conforme demonstrado na figura (1), em que é apresentado conforme suas conotações, significados, condições e interpretações, podendo assim ser observada a complexidade e dificuldade de definição de um conceito de Desenvolvimento Sustentável que seja único.

Sendo o conceito de Desenvolvimento Sustentável complexo na sua definição, surge a educação como elemento transformador no processo de educação ambiental, pois, como se pode ver em Grun (1996), deveríamos encontrar, nos livros textos e no ensino de um modo geral, ao menos, alguma menção sobre o impacto que o progressivismo das sociedades ocidentais tem causado aos sistemas naturais.

Cabe destacar, ainda, segundo Jacobi (2003), que esta educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o Desenvolvimento Sustentável (JACOBI, 2003).

A partir do próximo item será aprofundada a discussão sobre Educação e Sustentabilidade, pois se acredita que uma reforma do pensamento, inseparável de uma reforma da educação, nos conduzirá ao reconhecimento de que somos filhos da terra, filhos da vida, filhos do cosmo. Ela nos fará tomar consciência de nossa comunidade de destino de seres humanos de todas as origens, ameaçados pelos mesmos perigos mortais (MORIN, 2013). E, assim, por meio da Educação, é que será possível alterar o curso atual em que a sociedade está inserida.

## **2.2 EDUCAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE**

Neste capítulo, é apresentada a temática da Educação Ambiental (EA) a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), bem como uma abordagem sobre a Educação para a Sustentabilidade (EFS) e a Educação Sustentável (ES) e sua relação com o ensino superior, mais especificamente o ensino de Administração de Empresas.

### 2.2.1 Educação Ambiental

A Educação Ambiental (EA) efetivou-se como uma preocupação no âmbito da educação há aproximadamente quatro décadas. O surgimento da crise ambiental como uma preocupação da educação surgiu a partir de uma “ecologização das sociedades”. Este processo começou no momento em que o meio ambiente deixou de ser um assunto exclusivo de amantes da natureza e tornou-se um assunto da sociedade em geral (GRUN, 1996).

No ano de 1972, o tema da sobrevivência da humanidade passa a fazer parte do pensamento das grandes potências, na “Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente”, em Estocolmo. A EA ganha *status* de assunto oficial de organismos internacionais, como é possível observar no princípio 19 da declaração:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, dirigido, seja às gerações jovens, seja aos adultos, o qual dê a devida atenção aos setores menos privilegiados da população, a fim de favorecer a formação de uma opinião pública bem informada e uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades, inspiradas no sentido de sua responsabilidade com a proteção e melhoria do meio, em toda a sua dimensão humana. (UNESCO, 1972, s.p.).

Logo após, em 1977, na Conferência Intergovernamental sobre EA, em Tbilisi, Geórgia, foi ratificada a importância da EA, sendo afirmado que a EA, quando bem compreendida, deverá constituir uma educação geral permanente que reaja às mudanças produzidas num mundo em rápida evolução (UNESCO, 1977).

Em 1989, foi publicado o documento Nosso Futuro Comum, ou Relatório Brundtland, que apresenta uma mudança de enfoque, apontando para uma possível conciliação entre a conservação da natureza e o crescimento econômico. Nesse mesmo documento, a EA é tratada como alternativa para a conscientização e é sugerido que conste no currículo formal, tanto como matéria isolada quanto como parte de outras matérias (NFC, 1991).

Tendo em vista que, segundo Grun (1996), nossa civilização é insustentável, se mantidos os nossos atuais sistemas de valores, a EA deve ser vista basicamente como uma metodologia de discussão, tematização e reapropriação de certos valores; valores estes que muitas vezes não estão no nível mais imediato da consciência, mas se encontram profundamente reprimidos ou recalcados a partir de um longo processo

histórico. É por esta razão que muitos autores têm relacionado a crise ecológica a uma crise da cultura ocidental. Nesse sentido, afirma Grun (1996) que seria parte da tarefa de uma EA proceder a uma tematização a respeito dos valores que regem o agir humano em sua relação com a natureza.

A elaboração de uma alternativa de EA que leve em conta os tempos atuais não deve se isolar, ao contrário, devem ser buscados diálogos com as diferentes formas de conhecimento e metodologias, visando ao aprofundamento do universo teórico que as questões ecológicas planetárias estão a exigir em um ambiente educacional de pós-modernidade (BARCELOS, 2005).

Na visão de Jacobi (2003), a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

Por contar com uma dimensão política e um caráter transformador, a EA também encerra outras dimensões que ultrapassariam seu enfoque e suas relações como ciência da criação e da arte e se deteria na íntima vivência dela, na experiência sensorial ou emocional do cotidiano das pessoas (SATO; PASSOS, 2012).

Pode-se dizer que a educação para a cidadania planetária está apenas começando e que ela deve nos levar a uma educação para a cidadania cósmica. Os desafios são enormes tanto para os educadores quanto para os responsáveis pelos sistemas educacionais. Mas já existem certos sinais, na própria sociedade, que apontam para uma crescente busca não só por temas espiritualistas e de autoajuda, mas por um conhecimento científico mais profundo do universo (GADOTTI, 2010).

Ainda segundo Grun (1996), talvez mais do que criar novos valores, a EA deveria se preocupar em resgatar alguns valores já existentes, mas que foram reprimidos pela tradição dominante do racionalismo cartesiano.

Pode-se também dizer que a EA, passando de um conservacionismo extremo a uma compreensão mais ampla, deu um salto quantitativo e qualitativo nos cenários internacional e brasileiro. Embora a maior parte das pessoas ainda compreenda ambiente como sinônimo de natureza, esta visão vem sendo gradualmente modificada, dando lugar a uma percepção mais crítica, com elementos culturais e naturais, refletindo uma preocupação social adequada na dimensão ambiental. Para reforçar este paradigma, algumas pessoas passaram a adotar o termo socioambiental (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

A EA não é uma tarefa inocente isenta de intencionalidade e propósitos, nem se trata de ensinar às crianças como o mundo anda mal, nem tampouco ocultá-lo (PÉREZ, 2005). Dar conta da EA em uma sociedade de risco implica desvendar uma ética fundamentada no reconhecimento do outro como um sujeito diferente de si, ao mesmo tempo e, por isso mesmo, digno do maior respeito (RUSCHEINSKY; COSTA, 2012).

A EA é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando a potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (MEC, 2012).

Presentemente, a EA assume um caráter mais amplo, embasada na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vistas à construção de um futuro planejado sob uma lógica de desenvolvimento e progresso. Nesse contexto, a EA é ferramenta da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

De acordo com o documento emitido pela UNESCO (2005), a EDS diferencia-se da EA, pois é baseada na ideia de que os desafios ambientais são mais um problema de gestão do que ecológico. A EDS não deve ser equiparada à EA. EA é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.

Como evolução do conceito de educação ambiental, surge a ideia de uma educação voltada não somente para o sistema tradicional de ensino, mas que também aborde a questão do desenvolvimento sustentável, que passa a ser tratado no capítulo seguinte.

### **2.2.2 Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Como muitos movimentos globais, é muito difícil identificar a origem exata da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Segundo Hopkins (2012), nos últimos 20 anos, a Educação para a Sustentabilidade (ES) passou de uma ideia para

um movimento global, o conceito evoluiu muito, tanto na maturidade do seu entendimento, quanto na variação de metodologias de implantação, e também foi trabalhado em treinamentos corporativos, chegando a influenciar, inclusive, na reorientação de matrizes curriculares de cursos de educação superior.

O interesse pela EDS teve início na conferência RIO 92 em que foram tomadas algumas providências em termos globais, visando ao desenvolvimento sustentável, nessa mesma ocasião, segundo Gadotti (2010), o fórum global aprovou dois importantes documentos, a Carta da Terra e o Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A partir desse documento, os países institucionalmente passaram a tratar a temática da EDS em suas próprias realidades.

Em 2002, foi lançada pelas Nações Unidas, a década da EDS (2005 – 2014), baseada em um documento que cria uma rede de responsabilidades pela qual os governos, organizações internacionais, sociedade civil, setor privado e comunidades locais, ao redor do mundo, podem demonstrar seu compromisso prático de aprender a viver sustentavelmente (UNESCO, 2005). Esse documento passou a servir, então, de base para projetos e leis que abordem a EDS, inclusive no Brasil.

A partir desse documento, passaram a ser realizados estudos que procurassem identificar e criar metodologias para a aplicação da EDS, como é tratado pelos autores Gevorgyan e Adanalyan (2009), que afirmam que a EDS deve ter como objetivos: (1) aumentar o conhecimento sobre o meio ambiente e suas condições; (2) promover critérios, padrões e recomendações para a tomada de decisão no campo da proteção ambiental e soluções compreensíveis para problemas econômicos, sociais e ambientais; (3) demonstrar possibilidades de desenvolvimento econômico preservando o meio ambiente; e, (4) reforçar a importância das tradições ecológicas e maneiras ecologicamente viáveis de gestão da economia.

Segundo Raufflet, Dupré e Blanchard (2009), existem cinco habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável: (1) Visão – capacidade de imaginar um futuro melhor, pois se soubermos para onde queremos ir, seremos capazes de trabalhar melhor para chegar lá; (2) Pensamento crítico e reflexivo – aprender a questionar nossos atuais sistemas e crenças e reconhecer os pressupostos que fundamentam nossa compreensão, visão e opiniões; (3) Pensamento sistêmico – reconhecendo as complexidades e procurando ligações e sinergias ao tentar encontrar soluções para os problemas; (4) Construção de

parcerias, a promoção do diálogo e da negociação, aprendendo a trabalhar em conjunto; (5) Decisão participativa – encorajando pessoas e grupos.

Essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio da educação que, de acordo com o capítulo 36 da Agenda 21, é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas em entender os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento (UNESCO, 2005).

A EDS deve buscar: (1) aumentar o conhecimento sobre o meio ambiente e suas condições; (2) prover critérios, padrões e recomendações para tomadas de decisões no campo da proteção ao meio ambiente e soluções compreensivas para problemas sociais econômicos e ecológicos; (3) demonstrar as possibilidades de desenvolvimento econômico preservando o meio ambiente; (4) reforçar a importância das tradições ecológicas e formas ecologicamente viáveis de gestão da economia, a fim de promover o cuidado de vários países para o patrimônio ambiental (GEVORGYAN; ADANALYAN, 2009).

Após 40 anos de tentativas, pode-se dizer que está em formação o conceito e suas aplicabilidades nas práticas educacionais, não dispondo ainda de um formato único para a integração dos três pilares da sustentabilidade, econômico, social e ambiental nos conteúdos curriculares das Instituições de Ensino Superior (HOPKINS, 2012).

A incorporação da EDS em programas educacionais e a integração do Desenvolvimento Sustentável (DS) em uma universidade é uma tarefa difícil. Exige uma mudança na maneira de pensar, para que o paradigma que sustenta, tanto pesquisa quanto programas educacionais, seja promovido da melhor maneira possível. Isso requer que pesquisadores e professores entendam seu papel para um desenvolvimento e gerenciamento responsável da tecnologia e uma abordagem responsável para os novos resultados das pesquisas (HOLMBERG *et al.*, 2012).

Segundo o documento que implementou a Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, a EDS deveria deter as seguintes características:

- a) ser interdisciplinar e holística: aprendizado voltado para o desenvolvimento sustentável como parte integrante do currículo como um todo, não como uma matéria separada;

- b) ter valores direcionados: é imprescindível que as normas assumidas, os valores e princípios compartilhados sirvam de base para o desenvolvimento sustentável, sejam explícitas de modo que possam ser analisadas, debatidas, testadas e aplicadas;
- c) favorecer o pensamento crítico e as soluções de problemas: que gerem confiança para enfrentar os dilemas e desafios em relação ao desenvolvimento sustentável;
- d) recorrer a múltiplos métodos: palavra, arte, teatro, debate, experiência, pedagogias diferentes que deem forma aos processos. É preciso passar do ensino destinado unicamente a transmitir conhecimento para um enfoque em que professores e alunos trabalhem juntos para adquirir conhecimentos e transformar o espírito das instituições educacionais do entorno;
- e) participar do processo de tomada de decisões: alunos participam das decisões relativas ao modo como devem aprender;
- f) ser aplicável: as experiências de aprendizagem oferecidas estão integradas no cotidiano tanto pessoal quanto profissional;
- g) ser localmente relevante: tratar as questões locais assim como as globais, usando a linguagem que os alunos usam mais comumente. Conceitos relacionados com o desenvolvimento sustentável devem ser cuidadosamente traduzidos em outras línguas – linguagem e culturas dizem coisas de forma diferente, e cada linguagem inventa meios de expressar novos conceitos (UNESCO, 2005).

A dificuldade em propagar o conceito de EDS acontece em função de carências na implantação e também pela falta de liderança internacional, como podemos ver na declaração de Hopkins (2012):

Apesar de todo o esforço e organização da UNESCO em função da Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável foram identificadas algumas carências, como o fato de muito haver se perdido em função do não surgimento de uma liderança internacional no assunto. Não houve nenhum plano real para seguir adiante. O Conceito de EDS foi deixado para qualquer grupo se aproveitar e explorar. Novos grupos com pouca experiência, ou até mesmo sem experiência, usaram a terminologia da sustentabilidade para se promover. Embora precisássemos de criatividade e inovação faltou uma maneira de conseguir um conceito básico para apresentar ao sistema de educação formal. (HOPKINS, 2012, p.33).

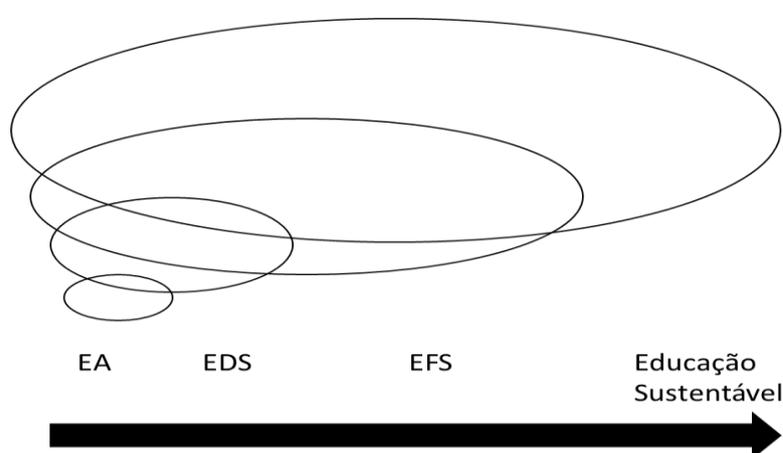
Além de toda a dificuldade encontrada para difusão do conceito de EDS, o ensino superior é um sistema complexo e muito difícil de implementar novas ideias em busca de mudanças, pois o alto grau de autonomia e o fato de serem instituições muito tradicionais, torna muito difícil a missão de integrar o conceito de EDS nas universidades. Uma tarefa dessas acaba muitas vezes se tornando uma coisa que todos têm interesse, mas ninguém se responsabiliza (HOLMBERG *et al.*, 2012).

A Educação para a Sustentabilidade (EFS) busca uma transformação na educação, na qual as pessoas são engajadas em uma nova maneira de ver, pensar, aprender e trabalhar. As pessoas passam a ser participantes ativos nos processos de mudança, além de explorar as relações entre suas vidas, seu meio ambiente, seus sistemas sociais e instituições (TILBURY; WORTMAN, 2004).

Os termos relacionados à educação ambiental surgiram nos últimos 25 anos, trazendo uma visão mais holística e não somente como um problema ambiental. De acordo com Sterling (2004), esses conceitos foram criados para procurar influenciar os debatedores com termos mais compreensíveis. Os termos utilizados para tratar a Educação e sua relação com o Desenvolvimento Sustentável indicam uma orientação muito similar, deixando assim a utilização dos termos bastante livre.

Sterling (2004) finaliza a abordagem da Educação e o Desenvolvimento Sustentável sugerindo que essa temática seja trabalhada ainda de uma maneira mais abrangente, surgindo assim a Educação Sustentável, que seria um termo a ser utilizado mudando o paradigma educacional (Figura 2).

**Figura 2 - A evolução de termos chaves – Educação Ambiental (EA), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), Educação para a Sustentabilidade (EFS) e Educação Sustentável**



Fonte: Sterling (2004, p. 50)

### 2.2.3 Sustentabilidade socioambiental no Ensino Superior

As Instituições de Ensino Superior têm uma função na sociedade de preparar profissionais para o mercado de trabalho. Segundo Wankel e Stoner (2009), o desafio de professores e estudantes é transformar o sistema de educação empresarial e contribuir para o desenvolvimento dos negócios, governos, entidades sem fins lucrativos, lideranças e políticos em geral.

Segundo a UNESCO (2005), as universidades devem funcionar como ambientes voltados à pesquisa e aprendizagem visando ao desenvolvimento sustentável. A investigação acadêmica deve se tornar fonte de inspiração e fomento para práticas inovadoras. Sabendo que o tempo para desenvolvimento de pesquisas e a determinação dos resultados é relativamente longo, é necessária uma sensibilização urgente nas universidades.

Em 1990, na Conferência Internacional de Tallories, França, foi feito o primeiro pronunciamento oficial pelos presidentes, reitores e diretores de universidades alusivo à sustentabilidade ambiental no Ensino Superior. A Declaração de Tallories é um plano de ação para incorporar a sustentabilidade e o estudo do meio ambiente no ensino, pesquisa e operações, como também sua divulgação em faculdades e universidades. Esse tratado foi assinado por 400 líderes de universidades em mais de 50 países (ULSF, 1990).

De acordo com o movimento “Lideranças Universitárias para um Futuro Sustentável” (*University Leaders for a Sustainable Future – ULSF*) que se formou em 1990, para atender à Declaração de Tallories, as universidades educam a maioria das pessoas que desenvolvem e gerenciam instituições sociais. Por essa razão, as universidades detêm muita responsabilidade em promover o cuidado, conhecimento, tecnologias e ferramentas para criar um futuro ambientalmente sustentável (*REPORT AND DECLARATION OF THE PRESIDENTS CONFERENCE*, 1990).

A missão da ULSF é apoiar a sustentabilidade como foco fundamental no ensino, pesquisa e operações em universidades pelo mundo por meio de publicações pesquisas e divulgação. A ULSF serve também como secretaria para os signatários da Declaração de Tallories, que é um plano de ação que compromete instituições para o ensino da sustentabilidade socioambiental e sua prática (ULSF, 2013).

Segundo Barbieri (2004), em uma avaliação referente ao ensino superior, a EA tem como objetivo último formar cidadãos, que no exercício da administração, sejam capazes de considerar o meio ambiente e a sociedade em todas as suas decisões como algo natural. Isto é, as considerações sobre o meio ambiente e a sociedade fluam naturalmente da mesma forma com que hoje ocorre com custo, produtividade, qualidade e outras questões consideradas inerentes à administração pública e empresarial.

Biedenweg, Monroe e Oxarart (2013) afirmam que a educação para a sustentabilidade no Ensino Superior deve preparar os profissionais do futuro a serem cidadãos efetivos em uma sociedade mais sustentável. Conforme Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), as Instituições de Ensino Superior não estão apenas educando as futuras gerações para serem tomadores de decisão, elas também têm um papel importante na trajetória para um futuro global mais sustentável. Este papel pode ser exercido por meio dos espaços de formação, intercâmbio e educação que já fazem parte das instituições. Também deve ser exercido nos espaços de pesquisa e geração de ideias por meio do fomento a pesquisa e, por fim, as instituições devem aproveitar a própria operação delas para com isso fomentar a sustentabilidade, a partir de sua estrutura, orçamentos e processos de tomada de decisão.

Coadunam com essa ideia Littlelyke *et al.* (2012), que afirmam que as universidades são parte integrante da economia global, que elas estão diferencialmente posicionadas para influenciar a direção que a sociedade está tomando. As universidades têm um papel-chave no projeto de promover a EDS, por muitas razões. Particularmente, universidades são importantes locais para a educação de novas gerações; contam com centros de pesquisa e desenvolvimento com grande potencial de impacto no desenvolvimento de práticas sustentáveis; práticas educativas por meio dos currículos dos cursos; e, ainda, são consideradas grandes instituições com um significativo impacto nas práticas sustentáveis, podendo minimizar o impacto ecológico da organização.

Conforme Giacalone e Thompson (2006), no ensino de Administração, grande parte dos professores ensinam que os benefícios econômicos são os que realmente importam na gestão dos negócios, sendo poucos os que questionam essa afirmação. Analisando o comportamento dos gestores, Barbieri (2004) afirma que grande parte dos problemas socioambientais decorre da maneira como os empresários e administradores exercem as suas atividades. As empresas são parte desses

problemas ambientais, já que adquiriram uma enorme capacidade para induzir comportamentos, modificar hábitos de consumo, despertar necessidades latentes e criar desejos. Por isso, talvez nenhum curso de formação profissional tenha tanta necessidade e urgência de incluir a EA do que os de Administração de Empresas.

Giacalone e Thompson (2006) enfatizam que os alunos dos cursos de Administração aprendem que os fins lucrativos e que os valores materiais são componentes hegemônicos em sua tomada de decisão, assim, eles se adaptam a essa realidade. A sua adaptação à ética e à responsabilidade socioambiental não é considerada uma atividade virtuosa, mas sim passa a ser uma preocupação simultânea entre o gerenciamento da impressão pessoal e imagem que é apresentada para o público externo.

Na concepção de Holmberg *et al.* (2012), a incorporação de EDS, em programas educacionais e a própria integração do desenvolvimento sustentável nas universidades, é uma tarefa realmente muito difícil, para tanto é necessário trabalhar principalmente as áreas ligadas às pessoas e à estrutura.

O aprendizado em gestão ambiental torna-se mais efetivo quando os estudantes estão sensibilizados e conscientes acerca do meio ambiente e dos problemas decorrentes das ações humanas (BARBIERI; SILVA, 2011). Sendo assim, conforme Giacalone e Thompson (2006), deve-se proporcionar aos estudantes uma visão de mundo em que se coloque a ética e a responsabilidade social no centro das decisões.

Para Barbieri (2004), a visão antropocêntrica afirma que a natureza seria um instrumento dos seres humanos e que estes têm direitos absolutos sobre ela. O meio ambiente será lembrado à medida que se torne um problema para os humanos. Esse pensamento orienta com certa frequência ainda o pensamento empresarial, o que se torna totalmente incompatível com a EA. Por outro lado, existe o extremo das propostas ecocêntricas que, por sua vez, pregam que todos os seres vivos detêm os mesmos direitos. Esses conceitos acabam por se contrapor, em muitos casos, ao pensamento dos administradores de um modo geral.

Jacobi (2011) chama a atenção para a necessidade de que as instituições acadêmicas e de ensino da Administração passem por um reexame de seus fundamentos, assim como a busca por garantia de coerência entre declarações e homologações, paradigmas educacionais e práticas.

Quanto ao ato de ensinar responsabilidade social, ética e sobre a gestão do meio ambiente para gestores, sabe-se que não é uma tarefa fácil. Raufflet, Dupré e Blanchard (2009) destacam como principais desafios: (1) o da transversalidade, pois educação para a gestão sustentável é um tema transversal; (2) o desafio da integração, já que deve ser discutido como integrar um tema que é bastante complexo em um contexto que utiliza normalmente o pensamento linear; e, por fim, (3) o desafio da resolução prática de problemas, visto que fica a dúvida de como deve ser feita uma aproximação para a resolução de problemas e aquisição de habilidades, em um cenário voltado para a valorização da instrumentalização do profissional.

Desse modo, existe a necessidade de alterar alguns conceitos da Administração em geral, como afirmam Giacalone e Thompson (2006) de que a noção de uma boa estratégia de negócios mudou, de uma decisão que busca exclusivamente a rentabilidade, para uma decisão em que o sucesso financeiro deve ser comparado ao atendimento das necessidades humanas no geral.

Apesar da ideia de que o desenvolvimento sustentável é seguidamente ignorado por programas acadêmicos tradicionais, Raufflet, Dupré e Blanchard (2009) sustentam que, nos dias atuais, muitas instituições, sejam elas corporações, organizações não governamentais, sejam órgãos públicos, têm incorporado metas de sustentabilidade em suas estratégias para se tornarem competitivas, assim como ações éticas, ecológicas e sociais.

De acordo com Viswanathan (2012), a maneira de abordar a EDS no Ensino Superior passa por três abordagens: a primeira filosoficamente, com o objetivo de "vislumbrar um mundo melhor." Não como uma visão abstrata, mas, sim, buscando avaliar os desafios com ênfase na prática em sustentabilidade. A segunda abordagem, a substantiva, tem como foco inicial os mercados de subsistência, utilizando os recursos mais limitados e as circunstâncias ecologicamente afetadas como laboratório, fornecendo uma janela para sustentabilidade na gestão da educação em geral. E, finalmente, a abordagem metodológica, adotando uma orientação de baixo para cima, na execução dos cursos de aprendizagem mental, a pesquisa, as tarefas, e o design de soluções.

A lentidão em trazer para dentro dos cursos de Administração as questões ambientais deve-se, em muito, à dificuldade de mudar o comportamento típico de empresários e administradores que sempre veem aumento de custos em vez de oportunidades nas melhores práticas ambientais (BARBIERI, 2004).

Na percepção de Raufflet, Dupré e Blanchard (2009), pode-se dizer que, se os estudantes forem cobrados para serem capazes de atender às necessidades do mundo empresarial e financeiro, eles devem aprender a lidar com a complexidade do desenvolvimento sustentável, enquanto estão na universidade.

De acordo como Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), outro fator que implica na implantação da EDS no Ensino Superior é que a maioria das Instituições de Ensino tem conseguido apenas pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, confrontadas a resistência à mudança.

Pode-se, assim, concluir também, segundo Raufflet, Dupré e Blanchard (2009), que as escolas de negócios perderam o seu caminho em termos de dar aos gestores os conjuntos de habilidades que eles precisam para lidar com os problemas do mundo real e os problemas que eles realmente encontram em fazer negócios.

Sendo assim, conforme ressaltam Venzke e Nascimento (2013), a transição para uma nova forma de se trabalhar o ensino da Administração, que considere também a razão substantiva, apresenta fatores limitadores, a começar pela capacidade reflexiva de quem pensa e pratica o ensino da Administração. A atual visão, instrumental e simplificadora, está tão arraigada no modelo mental dos pensadores da Administração que dificulta a capacidade de integração ampliada dos conhecimentos, fazendo com que a maioria das práticas para inserção da sustentabilidade socioambiental aconteça de forma incipiente ou por meio de disciplinas ou programas específicos dentro da estrutura curricular, e não de forma mais complexa, interdisciplinar e transversal.

Surgem, então, algumas pesquisas e resultados que podem determinar algumas práticas que colaborem para uma melhor implantação da EDS no Ensino Superior. Exemplo disso é pesquisa de Christensen *et al.* (2007), que mostra que a presença de um centro ou instituto, em conexão com programas de pós-graduação, demonstra que a organização investe em EDS, bem como contribuiria para o aprimoramento do *curriculum* acadêmico. Centros ou institutos implicam apoio institucional de longo prazo, bem como a legitimidade e validação para a área temática envolvida. Em um nível mais prático, implica também apoio financeiro para o ensino e / ou pesquisa.

Concluindo, pode-se dizer que, de acordo com Littledyke *et al.* (2012), a EDS na universidade exige uma visão clara de liderança e apoio, com base em fins

acordados e práticas de sustentabilidade por meio de governança coordenada, currículo e gestão de infraestrutura.

Conforme Giacalone e Thompson (2006), é possível afirmar que “se realmente desejamos avançar na ética e na gestão da educação, não devemos fundamentar nosso currículo em valores financeiros, mas sim em uma visão de mundo em que temos como prioridade os avanços relacionados ao bem-estar, tornando a ética, a principal preocupação, em vez de um pano de fundo curricular.”

### **2.3 ENSINO E APRENDIZAGEM**

Neste capítulo, serão descritas algumas técnicas de ensino e aprendizagem, pois segundo o Ministério da Educação e Cultura, a educação ambiental no ensino formal tem enfrentado inúmeros desafios, entre os quais se pode destacar como se inserir no coração das práticas escolares a partir de sua condição de transversalidade, posição consagrada pelos parâmetros curriculares (CARVALHO, 2005). Essa nova realidade necessita de novas metodologias de abordagem para inserir a temática socioambiental no ambiente educacional.

Como recomendação do MEC, a EA, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (MEC, 2012). Ou seja, a EA deve contemplar a abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas (MEC, 2012).

Segundo Gevorgyan e Adanlyan (2009), os objetivos da educação ecológica estão interligados com os objetivos educacionais gerais de desenvolvimento integral do indivíduo e criação de condições para a autorrealização, a EA deve ser apresentada de maneira interdisciplinar utilizando-se métodos experimentais.

À luz dessas mudanças de valores e os resultados mais positivos associados a eles, cabe-nos proporcionar aos alunos um currículo que utiliza referenciais de certo

e errado que são fundamentados na intenção de promover o bem-estar das pessoas (GIACALONE; THOMPSON, 2006).

Não é necessário dizer aos alunos que eles devem agir eticamente (algo que não podemos forçá-los a fazer), mas, em vez disso, é preciso ensiná-los a reconhecer as implicações de suas decisões (GIACALONE; THOMPSON, 2006). Pode-se ensinar indicando "caminhos" comuns por meio de práticas e situações reais, assim, tornando a sustentabilidade palpável e relevante, ou seja, aprender-fazendo, experimentando, sensibilizando, baseando-se em especificidades e desafios locais (RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009).

A EA passa a ser tratada como uma temática que deve ocupar seu lugar na estrutura escolar, de forma transversal, que é caracterizada como uma maneira subjetiva e não sistematizada de abordagem desse tema. Surge, assim, o questionamento de se a EA deve estar em todo o lugar e também, ao mesmo tempo, não pretencer a nenhum dos lugares já estabelecidos na estrutura curricular tradicional (CARVALHO, 2005).

A seguir são tratados dois temas que são recorrentes no ensino da sustentabilidade no Ensino Superior, que é a interdisciplinaridade, que trata de uma maneira de inserir a sustentabilidade nos currículos de Administração e o *Problem Based Learning (PBL)*, que é uma metodologia de ensino ativa que trabalha com os alunos como sujeitos participantes e autônomos na sua formação.

### **2.3.1 Interdisciplinaridade / Transdisciplinaridade**

O objetivo da seção 2.3.1 é abordar a temática da interdisciplinaridade no Ensino Superior e a relação que a temática socioambiental tem com esse conceito. A interdisciplinaridade surge da ideia de que para compreender a complexa realidade é necessário relacionar os diferentes conteúdos das disciplinas, ou seja, interagir diferentes áreas do conhecimento à procura de um entendimento mais global e não parcelado (AMBONI *et al.*, 2010). Corroborando com Amboni, Jacobi (2005) afirma que o desafio da interdisciplinaridade é enfrentado como um processo de conhecimento que busca estabelecer cortes transversais na compreensão e explicação do contexto de ensino e pesquisa, buscando a interação entre as

disciplinas e superando a compartimentalização científica provocada pela excessiva especialização.

Sendo a sustentabilidade um tema abrangente, que dispõe de relações com várias áreas temáticas, a interdisciplinaridade surge como alternativa para a abordagem desse tema, pois consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas que intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado (BARBIERI, 2004).

Para Sato e Passos (2012), a interdisciplinaridade é um conceito que pode ter vários significados, mas, em geral, costuma ser entendido como uma proposta epistemológica que tende a superar a excessiva especialização disciplinar surgida da racionalidade científica moderna. Nesse contexto, a construção interdisciplinar necessita romper com o isolamento do conhecimento incorporado nas disciplinas ou nos cursos e desenvolver formas de entendimentos globais e integradores sobre a realidade que nos cerca (DEMAJOROVIC, 2012).

De acordo com Jacobi (2011), as experiências e práticas educativas e de pesquisa interdisciplinares ainda são recentes e incipientes. Os processos de conhecimento buscam estabelecer cortes transversais na compreensão e explicação dos contextos de aprendizagem e de formação. O estímulo é para a interação e interdependência entre as disciplinas e, conseqüentemente, entre as pessoas para o desenvolvimento de metodologias interativas. A saber, a interdisciplinaridade requer mais que uma reunião de disciplinas justapostas. Requer a interação entre disciplinas com vistas a buscar conexões entre elas, uma vez que uma disciplina transfere às outras seus objetos, métodos, conteúdos, visão de mundo etc. (BARBIERI; SILVA, 2005).

Na análise interdisciplinar, surge a necessidade de abordar a sustentabilidade de maneira diferente, visto que o estudo do desenvolvimento sustentável deve ser integrado em outras disciplinas e não pode, em função do seu alcance, ser ensinado como uma disciplina independente (UNESCO, 2005).

De acordo com a UNESCO (2005), os sistemas educacionais precisarão de uma reformulação para que a aprendizagem seja validada por meio de um sistema de avaliação e que a formação dos docentes, os prepare para processos de aprendizagem ativos/interativos, em vez de transferência unilateral de conhecimento.

Deve-se, entretanto, ressaltar que as práticas educacionais inseridas na interface dos problemas socioambientais devem ser compreendidas como parte do macrossistema social, subordinando-se ao contexto de desenvolvimento existente, que condiciona sua direção pedagógica e política (JACOBI, 2005).

Sendo que o foco deste trabalho é a educação de Administradores, pode-se afirmar, segundo Demajorovic e Silva (2012), que a formação destes profissionais, com pressupostos orientados pela sustentabilidade, exige novas propostas pedagógicas interdisciplinares, em que a visão integrada, sistêmica e holística substitua os projetos pedagógicos disciplinares, que privilegiam o processo de compreensão do estudante sobre sua realidade de forma fragmentada. Ou ainda, segundo Jacobi (2005), que a abordagem do meio ambiente na escola passe a ter um papel articulador dos conhecimentos nas diversas disciplinas, num contexto no qual os conteúdos são ressignificados.

Finalizando, então, a ecopedagogia ou a EDS, não quer oferecer apenas uma nova visão da realidade. Ela pretende reeducar o olhar. Reeducar o olhar significa desenvolver a atitude de perceber e não ficar indiferente diante das agressões ao meio ambiente, criar novos hábitos, evitar o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. e intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta (GADOTTI, 1995).

Sendo assim, podemos observar, segundo Jacobi (2005), que, como combinação de várias áreas de conhecimento, a interdisciplinaridade pressupõe o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando a abrangência de enfoques e contemplando uma nova articulação das conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas. Para isso, adentramos no próximo capítulo que apresenta uma alternativa de inserir a sustentabilidade na formação dos Administradores.

### **2.3.2 Problem Based Learning (PBL)**

Na Conferência de Tbilisi, na Geórgia em 1977, chegou-se ao consenso de que a EA deve ser orientada para a comunidade, sendo assim, deverá envolver o indivíduo num processo ativo de resolução de problemas que permita resolvê-los no contexto das realidades específicas, estimulando a iniciativa, o sentido da

responsabilidade e o empenho de construir um futuro melhor. Dessa maneira, o MEC (2012) assumiu que a EA deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, que supere a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das Instituições de Ensino.

A EA pretende, conforme Ruscheinsky (2012), lidar com todos os aspectos da vida do cidadão, como um sujeito em construção, no vir-a-ser em seu tempo e das exigências do seu espaço. Sendo assim, a educação ambiental pretende-se inserida nos conflitos da comunidade, partindo dela e a ela retornando.

Tendo em vista que o desafio para a EA seria encontrar uma maneira com que os futuros administradores, estudantes dos cursos de graduação, tenham acesso ao conhecimento e sejam instigados a resolver problemas relacionados à sustentabilidade. Necessita-se, assim, um estudo de alguma metodologia de ensino que colabore com o ensino da EDS. Sousa (2001) estima que os estudantes retêm apenas 10% do que leem e 20% do que ouvem, que pode ser observado na figura abaixo, porém, quando se simula um problema e oportuniza-se que os atores passem a ensinar o que foi pesquisado, pode-se reter até 90% do que se aprendeu.

**Figura 3 - Taxa média de retenção do conhecimento**



Fonte: Sousa (2011) p95.

No ensino tradicional não é usual solicitar que os alunos pensem por eles mesmos e tenham um pensamento crítico (RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009), o PBL surge com a intenção de mudar a metodologia do ensino, o que é

complementado por Demajorovic e Silva (2012), que alertam para não se adotar práticas pedagógicas centradas na mera apresentação de conteúdos, para serem passivamente assimilados pelos alunos. Hoje se busca metodologias de ensino-aprendizagem caracterizadas pelo uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de solução de problemas e a aquisição de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão (RIBEIRO, 2010).

De acordo com o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável apresentado pela UNESCO, existe uma preocupação por uma educação de qualidade, que em parte se define a partir dos resultados da aprendizagem, habilitando os aprendizes a ser e a fazer, incluindo a importância das habilidades práticas. Tendo em vista essa abordagem, Raufflet, Dupré e Blanchard (2009) afirmam que o PBL surge como alternativa, pois tem como objetivo fazer dos estudantes pensadores independentes, capazes de resolver problemas similares aos que eles irão encontrar nas suas vidas profissionais. Corroborando com essa afirmação, MacVaugh e Norton (2011) entendem que a resolução de problemas proporciona ao aprendiz ser ator, criativo e demonstrar que seu aprendizado é muito maior do que a ruminação em ideias apresentadas.

Na prática, a aprendizagem baseada em problemas é uma expressão que abrange diferentes enfoques do ensino e da aprendizagem. Ela pode se referir a conceitos didáticos baseados somente na resolução de problemas ou a conceitos que combinem os cursos tradicionais com resolução de problemas por meio do trabalho com projetos. Ambos têm em comum o foco no processo de aprendizagem do estudante (ARAUJO; SASTRE, 2009).

Essa metodologia, de acordo com MacVaugh e Norton (2011), auxilia os estudantes a pensar de uma maneira que eles acreditem que o processo de aprendizagem, naturalmente, vai ajudá-los a como resolver problemas para o resto de suas vidas. Ou seja, diferentemente de somente resolver problemas, a PBL também requer que os alunos sejam conscientes e críticos do processo do qual estão participando. Corroborando o mesmo pensamento, Ribeiro (2010) apresenta o PBL como uma metodologia de ensino-aprendizagem, pautada no pressuposto de que o conhecimento prévio em relação a um assunto determina a natureza e a quantidade de conhecimentos novos que podem ser processados.

Na prática, essa metodologia é utilizada, por meio da apresentação de problemas aos estudantes, e eles são instigados a resolver a partir da troca de ideias com seus colegas, buscando o conhecimento que faltava inicialmente. Os estudantes passam a ser atores na sua aquisição de conhecimento, assim, tornam-se responsáveis por isso, primeiramente, porque são responsáveis por serem participantes ativos no grupo de discussão; e, em segundo lugar, devem descobrir o que já conhecem sobre o tema e o que precisam aprender para resolver o problema (RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009).

Tendo em vista a aplicação desta metodologia, a postura do professor muda, pois, como afirma Jacobi (2005), a inserção da educação ambiental numa perspectiva crítica ocorre na medida em que o professor assume uma postura reflexiva. Isso potencializa entender a EA como uma prática político-pedagógica, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade e de ampliação da responsabilidade socioambiental.

O professor passa a ser mais um orientador, que, segundo Gevorgyan e Adanalyan (2009), terá claro que o objetivo de uma educação para o desenvolvimento sustentável é o de ajudar as pessoas a adquirir conhecimento e experiência, desenvolver habilidades criativas e autorrealização para emergir como um indivíduo verdadeiramente integrado socialmente no processo de prevenção de problemas sociais, econômicos e ambientais. A partir dessa reflexão, pode-se dizer que, de acordo com Ribeiro (2010), o PBL demanda do docente um papel diferente daquele geralmente encontrado nas universidades.

A produção de conhecimento, segundo Jacobi (2003), deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. Tendo em vista esse pensamento, o PBL favorece essa integração entre universidade e a empresa. Os estudantes trazem para a universidade os problemas não resolvidos e aprendem a resolver problemas reais de sua profissão. O PBL favorece essa integração entre ensino e a pesquisa, já que os professores aplicam os resultados de ponta dos estudos mais relevantes. O PBL favorece também a integração entre a pesquisa e a empresa, visto que os grandes

problemas empresariais e sociais são analisados nas universidades, nas quais se buscarão novas soluções (ENEMARK; KJAERSDAM, 2009).

Segundo Venzke e Nascimento (2013), as emergências do pensamento crítico e da reflexividade ganham mais fertilidade quando estão em um terreno de conflito do que de consenso, pois desafiam o conhecimento assumido e questionam o pensamento atual. Desse modo, tornam-se um dos caminhos para a construção de arranjos de conhecimento para a inserção da sustentabilidade na Administração, de forma crítica, reflexiva e sistêmica. Ribeiro (2010) destaca que o docente deve interagir com os alunos no nível metacognitivo, ou seja, fazendo-lhes perguntas em vez de transmitir conhecimentos.

Corroborando com os as postulações dos demais autores, Raufflet, Dupré e Blanchard (2009) afirmam que o papel do instrutor é ouvir atentamente todos os debates para checar quando as discussões tendem a tomar a direção que levará os estudantes aos objetivos e, no final da sessão, validar os aprendizados que os estudantes selecionaram, não apresentando em nenhum momento, respostas às perguntas, os alunos devem se basear somente nos seus julgamentos.

Sendo assim, com base nas informações a respeito do PBL, pode-se afirmar que essa metodologia é bastante adequada para EDS, por provocar ligações implícitas com os processos de problematização, investigação, resolução de problemas e reflexão crítica (MACVAUGH; NORTON, 2011). O que é corroborado por Araujo e Sastre (2009), que afirmam que para existir um sistema educacional de sucesso, é necessária uma forte interação entre o ensino, a pesquisa e a prática profissional.

### **2.3.3 Princípios para uma Educação Gerencial Responsável (*Prme-Principles For Responsible Management Education*)**

Os “Princípios para uma Educação Gerencial Responsável” (PRME na língua inglesa) é um iniciativa da ONU com a missão de inspirar e valorizar a educação gerencial responsável, a pesquisa e o pensamento global de liderança.

Esses princípios estabelecem um processo contínuo por meio das instituições de educação gerencial com o objetivo de desenvolver uma nova geração de líderes

capazes de gerenciar os desafios enfrentados pelos negócios e na sociedade do século 21. Uma inserção consistente e compreensiva dos valores relacionados à sustentabilidade no centro da educação para os negócios resulta em um processo dinâmico de mudança, significando uma verdadeira mudança em várias frentes (*INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME*, 2012).

Esses princípios foram criados para procurar padronizar uma metodologia de inserção da sustentabilidade nos cursos de negócios, sendo assim, a decisão de implementar os PRME, levam a uma gradual mobilização das instituições, tanto em termos de inovações curriculares quanto na colaboração interdisciplinar (*INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME*, 2012).

Os seis princípios da educação responsável em negócios (PRME, 2012), são:

#### Quadro 1 – Princípios da educação responsável em negócios

	<b>Objetivo:</b> desenvolver as capacidades dos alunos para ser futuros geradores de valor sustentável para as empresas e a sociedade em geral e trabalhar para uma economia global inclusiva e sustentável.
	<b>Valores:</b> incorporar nas atividades acadêmicas e currículos os valores da responsabilidade social global como retratado em iniciativas internacionais.
	<b>Método:</b> Criar estruturas de ensino, materiais, processos e ambientes que permitam uma aprendizagem eficaz e experiências de liderança responsável.
	<b>Pesquisa:</b> participar de pesquisas conceituais e empíricas que aumentem a compreensão sobre o papel, dinâmica e impacto das corporações na criação de uma sociedade sustentável.
	<b>Parceria:</b> interagir com os gestores de negócios e corporações, para, com isso ampliar o conhecimento sobre seus desafios em conformidade com as responsabilidades sociais e ambientais e explorar abordagens conjuntamente eficazes para enfrentar esses desafios.
	<b>Diálogo:</b> facilitar e apoiar o diálogo e debate entre educadores, estudantes, empresas, governo, consumidores, meios de comunicação, organizações da sociedade civil e outros grupos interessados incluindo todas as partes interessadas sobre questões críticas relacionadas à responsabilidade social global e sustentabilidade.

## 2.4 MELHORES PRÁTICAS DE INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DO EXTERIOR

Para uma análise de como está sendo feita a inserção da EA em cursos de educação superior em outros países, foi utilizado o documento elaborado pela instituição PRME intitulado “INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME: *Placing sustainability at the heart of management education*”, que é baseada nos princípios da declaração de Taillories e que apresenta 63 Instituições de Ensino Superior que adotaram os princípios da PRME. Essas instituições modificaram sua maneira de inserir a sustentabilidade nos cursos de Administração.

A pesquisa incluiu também artigos que apresentam pesquisas de estudos de casos de sucesso em instituições internacionais. Alguns casos reportam projetos de MBAs na área da sustentabilidade, o que, de certa forma sugerem temas e metodologias de trabalho que podem ser aplicadas aos cursos de graduação.

Esta seção apresenta alguns casos práticos de Instituições Internacionais de Ensino Superior que inseriram a sustentabilidade nos seus programas.

### 2.4.1 Engajamento Institucional

Algumas ações institucionais de engajamento podem ser observadas em instituições internacionais que adotam os PMRS apresentados no Quadro 13.

**Quadro 2 - Resumo de ações de engajamento institucional**

ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL	
INSTITUIÇÃO	EXEMPLO
- <i>Ashridge Business School (Berkhamsted - Inglaterra)</i>	A estratégia utilizada foi de combinar abordagens informais e formais para a mudança, tanto de cima para baixo quanto de baixo para cima, ou seja, a ideia é de não obrigar qualquer alteração uniforme, mas sim a de apoiar ideias inovadoras. Acredita-se que um processo inclusivo que tenta motivar as pessoas a se engajar seja mais eficiente no longo prazo. Para efetivamente pesquisar e ensinar qualquer coisa, deve-se estimular a curiosidade.
- <i>Babson College, Babson Park (Massachusetts – Estados Unidos)</i>	Foi formado um grupo de docentes de várias áreas do conhecimento, encarregado de analisar como as questões de sustentabilidade poderiam ser mais diretamente abordadas, tanto dentro do currículo como em atividades da instituição.

- <i>Bentley University, Waltham</i> (Massachusetts, Estados Unidos)	Sendo um dos objetivos preparar profissionais com profundas habilidades técnicas, ampla perspectiva global e altos padrões éticos para que possam fazer a mudança em um mundo em constantes mudanças. Foi desenvolvido um projeto com o objetivo de replicar ações de cunho socioambiental que estão sendo desenvolvidas em outras unidades do câmpus, incentivando assim um maior comprometimento com a responsabilidade social na pesquisa do corpo docente, no currículo e na cultura do câmpus.
- <i>China Europe International Business School - CEIBS</i> (Shanghai, China)	O principal objetivo é o de colocar em prática o que está sendo discutido em relação ao desenvolvimento sustentável, ou seja, implementar ações de sustentabilidade no câmpus ao mesmo tempo em que esta temática é discutida nas salas de aula.
- <i>Euromed Management</i> (Marseille, França)	Com a criação de um grupo de responsabilidade socioambiental multidisciplinar, foi desenvolvida uma abordagem transversal e sistêmica. Cada câmpus conta com um representante nomeado pelo seu gestor que, além das suas funções regulares, serve de elo entre as escolas e os cursos, supervisionando a inserção da sustentabilidade nos departamentos e também trazendo novas ideias e novos projetos.

Fonte: INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012

## 2.4.2 Corpo Docente

Sendo o professor a principal liderança no processo de inserção da sustentabilidade nos cursos de negócios, são apresentadas no Quadro 14 as considerações a respeito da participação dos professores em algumas instituições internacionais.

**Quadro 3 - Resumo de ações direcionadas ao corpo docente**

CORPO DOCENTE	
INSTITUIÇÃO	EXEMPLO
- INCAE <i>Business School</i> , (Alajuela, Costa Rica)	O primeiro requisito para que este processo funcione é o compromisso e a convicção dos professores com a promoção do desenvolvimento sustentável. O engajamento dos professores é essencial não só com relação ao seu conhecimento do tema, mas também porque eles são responsáveis pela concepção de projetos e programas sobre estas questões, culminando na disseminação do conhecimento nas salas de aulas.
- Deusto <i>Business School</i> , ( <i>University of Deusto</i> - Espanha)	Foi adotado um programa de desenvolvimento do corpo docente na área da sustentabilidade, com seminários específicos. Como resultado, alguns professores começaram a desenvolver programas de estudo, incluindo questões de sustentabilidade especificamente com relação à estratégia, finanças e contabilidade, <i>marketing</i> , recursos humanos e operações.
- EGADE <i>Business School</i> , (Tecnológico de Monterrey – Mexico)	Os professores e alunos, já envolvidos em atividades relacionadas à sustentabilidade, estão disseminando pela instituição seu entusiasmo e estimulando o engajamento dos demais colegas.

- Kyung Hee ( <i>University School of Management – Korea</i> )	Esta instituição apresenta quatro componentes para efetivar o ensino de sustentabilidade: 1) engajamento do professor; 2) participação dos alunos; 3) flexibilidade e improvisação no ensino; e, 4) uma colaboração íntima entre o mundo corporativo e a academia nas aulas de negócios.
- <i>Euromed Management</i> , (Marseilles, França)	Orienta os docentes a desenvolver suas pesquisas com prioridade nas questões ambientais e éticas dos negócios e organizações.
ESADE (Barcelona, Espanha)	Estudantes, professores e instituição trabalham e aprendem juntos para resolver problemas específicos das necessidades da comunidade, usando e transferindo conhecimento para desenvolver projetos de bem comum.

Fonte: INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012

### 2.4.3 Curriculum e Transversalidade

São analisadas instituições e como está sendo inserida a sustentabilidade nos currículos dos cursos de negócios (ver Quadro 15)

**Quadro 4 - Resumo de ações nas grades curriculares e sobre transversalidade**

CURRICULUM E TRANSVERSALIDADE	
INSTITUIÇÃO	EXEMPLO
- <i>University of Dubai</i> (Emirados Árabes)	Responsáveis pelas disciplinas foram instigados a introduzir estudos de casos e capítulos que cobrissem tópicos relacionados à responsabilidade social corporativa, ética, governança, direitos humanos e meio ambiente.
- <i>INCAE Business School</i> (Alajuela, Costa Rica)	Esta instituição utiliza a metodologia de estudos de caso para a maioria dos temas ensinados. A maneira com que a instituição está adaptando seu currículo inicia pelas pesquisas que a instituição está fazendo, com análises e descobertas de experiências inovadoras na região. Essas experiências são registradas e posteriormente transformam-se em estudos de caso para serem utilizadas em sala de aula. Todas estas experiências ou iniciativas são relacionadas aos assuntos tratados na administração de empresas, como finanças, <i>marketing</i> , recursos humanos etc.
<i>Robert H. Smith School</i> ( <i>University of Maryland</i> , Estados Unidos)	Trabalhando de forma interdisciplinar, foram agrupados mais de 40 professores dos departamentos de Contabilidade; Decisões, Operações e Tecnologia da Informação; Finanças; Logística, Negócios e Políticas Públicas; Gestão e Organização e <i>Marketing</i> neste esforço. Nas fases iniciais do trabalho, alguns professores procuraram orientação sobre como incorporar conceitos de sustentabilidade no ensino e na pesquisa, enquanto outros foram à procura de uma compreensão mais profunda de relevância para a sua disciplina.
- <i>School of Business and Economics</i> ( <i>Seattle – Estados Unidos</i> )	Foram realizadas algumas iniciativas interdisciplinares, a partir de conferências reunindo profissionais, estudantes e acadêmicos em torno dos temas ligados à sustentabilidade.

Fonte: INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012

## 2.4.4 Produção de Conhecimento

No quadro 16, encontram-se experiências de instituições relacionadas à inserção da pesquisa visando a incrementar a produção do conhecimento.

**Quadro 5 - Resumo de ações de produção de conhecimento**

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
INSTITUIÇÃO	EXEMPLO
- INCAE <i>Business School</i> (Alajuela, Costa Rica)	A instituição tem adaptado o currículo por meio da pesquisa em empresas inovadoras. Toda a pesquisa é uma fonte de estudo de caso, conhecimento e experiência para a instituição.
- <i>Griffith Business School</i> (Queensland, Austrália)	A instituição redefiniu seu propósito de ser uma provedora de educação empresarial interdisciplinar e internacional relevante. A pesquisa realizada enfatiza a relação entre negócios e sociedade na promoção de empresas e comunidades sustentáveis. Por meio de parcerias com outras escolas, buscou trabalhar em conjunto projetos de ensino e pesquisa.
- Audencia <i>Nantes School of Management</i> (Nantes, França)	A instituição designou uma área distinta da Escola para tratar da responsabilidade socioambiental. Os professores foram incentivados a desenvolver projetos de pesquisa nesta área. Visando a uma maior integração do corpo docente, em 2008 a área de responsabilidade social transformou-se em um instituto transversal, sendo composto por membros de diferentes centros de pesquisa, que podem conduzir pesquisas que não concorram com os outros centros.
- <i>Euromed Management</i> (Marseilles, França)	A pesquisa é promovida por meio do financiamento de projetos em parceria com empresas, quando ocorre a convergência de interesses dos pesquisadores e dos parceiros corporativos. Os pesquisadores recebem bônus de acordo com a qualidade e quantidade de publicações e pesquisas realizadas no ano. A instituição também oferece recursos para realização de conferências e participação em congressos.
- <i>Business School</i> (Bellville, África do Sul)	Esta instituição afirma que se deve repensar a questão do publicar ou perecer, para garantir que toda a pesquisa feita em sustentabilidade tenha tanto o rigor acadêmico quanto uma aplicação relevante.

Fonte: INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012

### 2.4.5 Estudantes

Quanto aos estudantes, foi feita uma comparação entre as instituições para buscar identificar como eles se comportam diante do tema e quais as impressões institucionais quanto ao envolvimento discente (ver quadro 17).

**Quadro 6 – Resumo de ações voltadas aos alunos**

ESTUDANTES	
INSTITUIÇÃO	EXEMPLO
- <i>Hong Kong Baptist University</i> (Hong Kong)	A escola organiza atividades, com <i>coaching</i> de professores, que incluem competições internacionais e debates abertos para incentivar e envolver os alunos em aprendizagem ativa e pesquisas sobre questões relacionadas à liderança responsável, responsabilidade social global e sustentabilidade.
- ESADE (Barcelona, Espanha)	Em 2003, criou o Serviço Universidade para o Desenvolvimento. Esse serviço incentiva educação e sensibilização social da comunidade acadêmica, apoia o fortalecimento de outras organizações universitárias e oferece um programa de estágio de verão para estudantes de graduação de Administração de Empresas e Direito. Esses estágios ocorrem em países latino-americanos, de 8 a 12 semanas, durante as quais as equipes de dois ou três alunos trabalham com várias organizações ou parceiros para ajudá-los realizar seus objetivos sociais.

Fonte: INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012

## 2.5 MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Mapeamento da Educação Ambiental trata-se de um documento elaborado a partir de um formulário com questões abertas e fechadas relativas aos itens que abordavam as informações gerais sobre a constituição das IES, também foram analisadas a existência de grupos de EA, além destes dados, foram consideradas as estruturas das instituições, seus programas e projetos relacionados à EA como por exemplo: cursos, disciplinas, laboratórios, projetos de pesquisa, publicações páginas da internet, participação na sociedade através da formulação e execução de políticas

públicas locais, regionais e nacionais. Bem como foram identificadas as dificuldades e os elementos facilitadores na implementação da EA na Educação Superior.

Este documento foi elaborado a partir de uma série publicada pelo Orgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, tendo como objetivo identificar e divulgar o que as instituições de ensino superior estão fazendo para, a partir deste estudo, elaborar as diretrizes para implementação da política nacional de educação ambiental e também as estratégias para consolidação da EA no ensino superior.

Segundo a pesquisa ainda (MEC e MMA, 2007 p.6):

Os dados levantados – referentes a atividades de **ensino, pesquisa, extensão e gestão** – contribuem para configurar o diagnóstico das limitações, contradições e desafios que as instituições acadêmicas enfrentam para lidar com os dilemas das sociedades contemporâneas. Apontam também alguns caminhos trilhados para a sua superação.

Esta pesquisa foi tema central para auxiliar na ampliação do diálogo e também para contribuir para a enunciação de elementos para formular as políticas específicas para o setor no processo de implantação da PNEA.

Algumas conclusões puderam ser retiradas da análise deste documento, como a identificação que existem demandas por novos espaços e medidas institucionais que favoreçam a interdisciplinaridade, identificando que grande parte das instituições ainda trabalham de maneira tradicional e compartimentada, voltada para a hiperespecialização do conhecimento e com pouca interação com a sociedade, e até mesmo internamente.

As instituições possuem uma grande responsabilidade na geração de conhecimento e tem a função social de constituir-se em espaço educador, bem como contemplar a possibilidade de uma melhor formação para a sociedade

## **2.6 SAQ (SUSTAINABILITY ASSESSMENT QUESTIONNAIRE)**

Esta ferramenta tem a forma de um questionário, com 22 perguntas que exigem respostas em uma escala de 1-5, ou parágrafos de respostas abertas (ULSF, 2001). Ele foi desenvolvido pela instituição denominada Líderes Universitários para um Futuro Sustentável (ULSF), que é uma associação sem fins lucrativos de signatários da Declaração Talloires com sede em Washington DC, EUA.

É um questionário bastante simples, não requer a coleta de dados intensivos nem análise ou uma grande quantidade de tempo e compreende uma série de questões de sustentabilidade. Talvez a sua maior força seja de que ela facilita o diálogo, a comunidade e capacitação, e ajuda com a determinação de objectivos comuns para a melhoria.

O Questionário de Avaliação de Sustentabilidade para Faculdades e Universidades é um questionário qualitativo concebido para ajudar a avaliar a medida em que as faculdade ou universidades são sustentáveis em sete áreas críticas de ensino superior (ULSF, 2001):

- a) Curriculum
- b) Pesquisa e Bolsa
- c) Operações
- d) Faculdade, Desenvolvimento de Pessoal e Recompensas
- e) Divulgação e atendimento externo
- f) Oportunidades para Estudantes
- g) Missão Institucional, Estrutura e Planejamento

O SAQ tem como objetivos:

- Aumentar a consciência e incentivar o debate sobre o que significa sustentabilidade para o ensino superior de forma prática e filosófica;
- Identificar o momento atual do estado da sustentabilidade nas faculdades; e
- Promover a discussão sobre os próximos passos para a sua instituição.

Este questionário foi desenvolvido entre 1999 e 2001, foi criado com o intuito de se tornar um instrumento de avaliação e também uma ferramenta de ensino. (ULSF, 2001)

O principal objetivo desta avaliação é fornecer uma definição abrangente de sustentabilidade e um posicionamento atual das faculdades no caminho para a sustentabilidade. (ULSF, 2001)

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho. A seguir são descritos os casos selecionados, as técnicas de pesquisa utilizadas e os procedimentos de coleta de dados e, finalizando, a técnica de análise dos dados encontrados na pesquisa.

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS**

Esta pesquisa é definida como uma pesquisa de abordagem qualitativa por realizar uma análise mais detalhada sobre cada caso (MARCONI; LAKATOS, 2011). Esta estratégia foi adotada em função de abordar a gestão dos cursos de Administração da cidade de Caxias do Sul, procurando identificar a partir de entrevistas como a sustentabilidade está sendo inserida na formação dos futuros Administradores de empresas da região de Caxias do Sul.

O método utilizado foi o de múltiplos casos que, segundo Yin (2005), apresenta evidências mais convincentes, e o estudo torna-se, assim, mais robusto no seu conteúdo. A lógica da seleção dos casos foi a da replicação que também, de acordo com Yin (2005), em um estudo de casos múltiplos, os casos não são selecionados por amostragem, mas sim de forma a prever resultados semelhantes ou produzir resultados contrastantes e, desse modo, possibilitar um estudo mais detalhado do fenômeno analisado.

O método de estudo de múltiplos casos utilizado nesta pesquisa foi iniciado por meio da seleção dos casos, posteriormente, foi elaborado um protocolo de coleta de dados. A partir dos instrumentos de coleta, foram conduzidos os estudos de caso e, após, elaborado um relatório de caso individual, baseado nas categorias pré-definidas. Finalizando, foi elaborada uma conclusão cruzada dos casos.

### 3.2 SELEÇÃO DOS CASOS

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de identificar como a sustentabilidade está sendo inserida na formação dos futuros Administradores, esta pesquisa teve como fonte as Instituições de Ensino Superior da cidade de Caxias do Sul que contam com Curso de Administração de Empresas.

Foram selecionadas todas as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos presenciais de Administração de Empresas da cidade. Neste caso, foram pesquisadas as seguintes instituições:

**Quadro 7 - Faculdades analisadas**

Instituição
1.Faculdade Murialdo
2.Faculdade América Latina
3.Faculdade IDEAU
4.Universidade de Caxias do Sul
5.Faculdade Anhanguera
6.Faculdade Fátima
7.Faculdade de Tecnologia FTEC
8.Faculdade da Serra Gaúcha

Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Todas as instituições pesquisadas oferecem o curso de Administração presencial e as entrevistas foram realizadas com os coordenadores dos Cursos, no período de setembro e outubro de 2013. As entrevistas tiveram a duração média de 30 minutos, variando de 14 minutos a 44 minutos.

O instrumento de coleta de dados utilizado resultou da análise de duas ferramentas já testadas. A primeira foi o instrumento de pesquisa utilizado pelo Ministério da Educação, intitulado “Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas”. Deste instrumento, foram retirados os seguintes tópicos, utilizados nas categorias de

análise: "organização das instituição e das diretrizes organizacionais" e "atividades formalizadas de ensino e de gestão".

O SAQ (*Sustainability Assessment Questionnaire*) foi o segundo instrumento que subsidiou esta coleta de dados. O SAQ, elaborado pela ULSF (*University Leaders for a Sustainable Future*), é um questionário designado a identificar o quanto as instituições estão trabalhando a questão sustentabilidade. É um questionário que aborda questões relativas ao currículo do curso, pesquisa, operações das instituições, quadro docente, oportunidades dos estudantes e a administração da instituição.

Analisando estes dois instrumentos, e considerando as especificidades da realidade local, foram selecionadas 20 questões abordando os temas relacionados ao currículo do curso de Administração, ao quesito interdisciplinaridade/transversalidade do curso, bem como questões que abordassem a maneira como a instituição está engajada em ações de sustentabilidade; o que está sendo produzido de conhecimento na área e uma análise do corpo docente e discente da instituição. Com essas questões, foi possível atingir todos os objetivos específicos desta pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi utilizada nesta pesquisa tendo em vista os entrevistados contarem com uma reserva complexa de conhecimento sobre o tópico em estudo, sendo que este conhecimento inclui suposições que são explícitas e imediatas, as quais eles podem expressar espontaneamente ao responder uma pergunta aberta, e que são complementadas por suposições implícitas (FLICK, 2004).

O questionário semiestruturado (APÊNDICE A), com 20 questões abertas, permitiram ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos entrevistados. Portanto, este questionário auxiliou na realização de entrevistas semidiretivas que, segundo Bardin (2011), são mais curtas e mais fáceis. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente.

Foram utilizadas também, como fontes de dados secundárias, os *sites* das instituições investigadas. Nesses *sites* foram obtidas informações relativas aos objetivos institucionais, objetivos dos cursos, bem como a grade curricular dos cursos analisados.

Como dados secundários, também foram utilizados os dados do sistema E-MEC do Governo Federal, que é uma ferramenta que permite a consulta de dados sobre Instituições de Educação Superior e seus cursos. É uma base de dados que abrange as Instituições Públicas Federais e todas as Instituições Privadas de Ensino Superior do país. O cadastro é composto por dados como: situação das instituições e

dos cursos por elas oferecidos, assim como endereços e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC.

### 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo definida por Bardin (2011), pois é uma técnica que analisa a fala e a prática da língua realizada por emissores identificáveis. A análise de conteúdo visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo também pode ser definida como a maneira de examinar a frequência com que certas palavras ou temas ocorrem, e assim identificar o conteúdo e as características de informações presentes no texto (ROESCH, 2005). Também foi utilizada a técnica de análise de conteúdo na análise dos documentos, que visa a representar o conteúdo de um documento sob forma diferente da original, a fim de facilitar a sua consulta e referência (BARDIN, 2011).

Ao longo da execução desta pesquisa, foram transcritas as oito entrevistas integralmente, e posteriormente foi utilizado o *software* NVivo 10.0 para a categorização e organização das informações. Em um primeiro momento, foram definidas as categorias comuns (nós) no texto, para que fossem agrupadas levando em consideração os temas definidos nos objetivos do trabalho.

As categorias identificadas e analisadas foram:

- a) Grade curricular – em que foram agrupadas todas as informações relativas a disciplinas e à estrutura do curso;
- b) Interdisciplinaridade - que buscou analisar como a inserção da sustentabilidade estava sendo feita de maneira transversal, ou seja, não em disciplinas isoladas, mas em todas as disciplinas dos cursos;
- c) Engajamento Institucional – em que foram analisadas as ações que a instituição adota para participar na prática, de eventos ou atividades promotoras da sustentabilidade;

- d) Produção de conhecimento na área - foi analisada a maneira com que a instituição está incentivando a pesquisa na área da sustentabilidade, na sua comunidade acadêmica; e
- e) Relacionamento dos docentes e discentes com o tema – foi analisado como eles se engajaram e se a instituição fomenta essa troca de experiências nessa área específica.

Posteriormente à codificação, foi realizada uma análise individual das instituições de acordo com as categorias definidas, assim, apresentando uma ideia que pudesse ser comparada, ou replicada às outras instituições.

Após a realização dessa análise individual dos casos, foi feita uma análise transversal onde foram tratadas as categorias e as respostas das instituições de acordo com as categorias. Dessa forma, foi possível determinar um padrão e uma identificação de como as instituições estão trabalhando a temática da sustentabilidade dentro de seus cursos de Administração.

O quadro abaixo demonstra os objetivos da pesquisa, bem como a sua relação com os conceitos e autores utilizados, que deu suporte técnico ao instrumento de coleta de dados.

**Quadro 8 - Relação entre objetivos, conceitos, autores e instrumento de coleta de dados**

OBJETIVO GERAL	
Identificar e analisar como a responsabilidade socioambiental está sendo abordada na formação dos administradores nas Instituições de Ensino Superior da Cidade de Caxias do Sul.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
a) Identificar iniciativas de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração das IES de Caxias do Sul;	
Conceitos e Autores	Instrumento de coleta de dados – entrevistas
Educação e Sustentabilidade - Ruscheinsky, 2012 - Sato e Carvalho, 2005 - Jacobi, 2003 - Grun, 1996	1. Em que medida a sua instituição oferece disciplinas que abordam temas relacionados à sustentabilidade. (Esses temas poderiam incluir a globalização e o desenvolvimento sustentável; política e gestão ambiental; filosofia ambiental, terra, ética e agricultura sustentável; ecologia urbana; população, produção e consumo sustentáveis e muitos outros). 2. Que disciplina você considera que deveria, mas não está abordando a temática socioambiental? 3. A sustentabilidade é um tema inserido nas disciplinas tradicionais como em Sociologia, Filosofia, Matemática, Português, História, etc.? 4. Estudantes são obrigados a fazer uma disciplina relacionada ao meio ambiente ou sustentabilidade? (qual?)

	<p>7. Quantos professores ensinam ou fazem pesquisas sobre as questões de sustentabilidade?</p> <p>8. Quantos professores você estima estariam interessados no ensino e na pesquisa sobre questões de sustentabilidade?</p> <p>12. Até que ponto os grupos de estudantes do curso estão diretamente envolvidos nas iniciativas de sustentabilidade?</p> <p>19. Existe algum projeto de abrangência interdisciplinar ou transdisciplinar no curso que envolva a temática socioambiental?</p>
<b>b) Analisar o engajamento socioambiental das IES pesquisadas;</b>	
Conceitos e Autores	Instrumento de coleta de dados – entrevistas
<p>- Progresso e Desenvolvimento Sustentável</p> <p>- INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012</p> <p>- Interdisciplinaridade / Transversalidade</p> <p>- Jacobi (2005)</p>	<p>5. A mudança para a sustentabilidade requer um pensamento crítico sobre o papel da instituição no seu sistema social e ecológico. Como a sua instituição (a partir do indivíduo, grupo ou esforços departamentais) tenta ensinar seus alunos de acordo com os itens abaixo?</p> <p>6. Existem pesquisas do corpo docente ou bolsas de estudo que estão em andamento nas diversas áreas de sustentabilidade (por exemplo, energia, construção sustentável, design renovável, economia ecológica, sabedoria e tecnologias indígenas, população e desenvolvimento, gestão total da qualidade ambiental, etc.) ?</p> <p>11. A instituição sustentável apoia o desenvolvimento sustentável das comunidades em sua área local e na região circundante por meio de projetos e parcerias com escolas de Ensino Fundamental e Médio, governos e empresas locais. Até que ponto a sua instituição está envolvida no desenvolvimento sustentável por meio de parcerias formais ou relações em nível regional, nacional ou níveis internacionais?</p> <p>12. Até que ponto os grupos de estudantes do curso estão diretamente envolvidos nas iniciativas de sustentabilidade?</p> <p>13. Como é a preocupação e o compromisso com a sustentabilidade (por exemplo, com palestrantes convidados, conferências, celebrações do Dia da Terra, etc.)? Por favor, descrever os principais eventos que aconteceram em 2012 e 2013.</p> <p>14. Em relação a ações e projetos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade, descreva os pontos fortes e os que a instituição pretende melhorar.</p>
<b>c) Identificar as melhores práticas na inserção da sustentabilidade em cursos de Administração e Negócios utilizadas em instituições no exterior</b>	
Conceitos e Autores	Instrumento de coleta de dados – análise do quadro elaborado a partir dos dados obtidos pela pesquisa realizada pelo instituto PRME, 2012.
INSPIRATIONAL GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF PRME, 2012	
<b>d) Fornecer subsídios para acelerar o processo de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração de Empresas</b>	
Conceitos e Autores	Instrumento de coleta de dados – entrevistas
<p>- Sustentabilidade nos Cursos de Administração</p> <p>- UNESCO, 2005</p> <p>- Barbieri, 2005</p> <p>- Wankel, 2009</p> <p>- Barbieri e Dirceu, 2011</p>	<p>9. A sua instituição criou estruturas multidisciplinares e interdisciplinares (como um Instituto ou Centro) de investigação, educação e desenvolvimento de políticas voltadas à sustentabilidade?</p> <p>10. Até que ponto a sua faculdade ou universidade fornece aos professores e funcionários significativa oportunidade de</p>

<p>- Madhubalan Viswanathan, 2012 - Ensino e aprendizagem - Aloisio, 2012</p>	<p>desenvolvimento para melhorar a compreensão, ensino e pesquisa em sustentabilidade?</p> <p>15. Quais os fatores que dificultam a implantação de ações e projetos relacionados ao meio ambiente/sustentabilidade na sua instituição</p> <p>16. Existe algum órgão que centralize ou coordene as ações de EA na instituição? Qual?</p> <p>17. A instituição conta com algum curso de especialização ou extensão em responsabilidade socioambiental?</p> <p>18. Existe algum ambiente, físico ou virtual, criado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em EA?</p> <p>20. Na sua opinião, o que deveria ser feito para implantar/aprimorar a educação ambiental no Ensino Superior?</p>
---	--

Fonte: Projeto de Pesquisa

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, será apresentada uma descrição dos oito casos estudados, quando foram realizadas as entrevistas presenciais, realizadas pelo pesquisador no ambiente de trabalho dos coordenadores, nas suas respectivas instituições. Foi utilizada também, como dados secundários, uma tabela com os dados originados de uma pesquisa no *site* do MEC, em que foram coletados os dados referentes às instituições, tais como: número de horas do curso; vagas de ingresso; a natureza jurídica das instituições; tipo de organização acadêmica; categoria administrativa; data de início do curso e nome do coordenador do curso. Foi também consultada a base de dados do *site* do INEP, também vinculado ao MEC, que forneceu os dados referentes ao conceito do ENADE e o conceito de curso da instituição. Por fim, foram consultados os *sites* das próprias instituições pesquisadas.

A descrição dos casos segue a metodologia da análise de conteúdo, em que foram definidas as categorias de análise. Posteriormente, foi feita uma **apresentação da instituição** e uma breve **apresentação do curso**, ambas com dados dos *sites* das instituições. Em seguida, foi feita a descrição das entrevistas realizadas, iniciando por uma descrição da **grade curricular**, em que foram relatadas e avaliadas as maneiras como as disciplinas do curso trabalham a temática da sustentabilidade. Quando analisada a **transversalidade do tema**, foi verificado como a temática da sustentabilidade transita entre as disciplinas do curso. Uma das categorias de análise tratou do **engajamento institucional**, verificando quanto a instituição está realmente empenhada em aplicar os conceitos sustentáveis por meio de práticas socioambientais. Por se tratar de um ambiente que visa a **produzir conhecimento**, foi criada uma categoria para verificar como está sendo feito o fomento para a geração de pesquisas e trabalhos na área da sustentabilidade. Por fim, foi analisada a **conscientização ambiental do corpo docente e discente**.

A seguir, são apresentadas as oito instituições que foram analisadas.

#### 4.1 INSTITUTO LEONARDO MURIALDO

A Faculdade Murialdo (FAMUR) é uma Instituição mantida pela congregação dos Padres Josefinos. A filosofia da Instituição é voltada à ética, justiça, responsabilidade social, ecossistema, disciplina e espiritualidade.

**Quadro 9 – Informações Faculdade Murialdo**

Mantenedora	INST. LEONARDO MURIALDO	Carga horária mínima	3,000 horas
CNPJ	88.637.780/0009-83	Vagas Autorizadas	150
Natureza Jurídica	Associação Privada	Coordenador	EVERALDO LUIS DARONCO
Org. Acadêmica	Faculdade	CC	SC
Cat. Administrativa	Privada sem fins lucrativos	ENADE (2012)	5
Nome da IES - Sigla	FAC. MURIALDO - FAMUR	Número de disciplinas	39
Início do curso	05/03/2012		
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Introdução à Administração		Administração de Recursos Materiais	
Economia		Administração da Qualidade	
Ética, Cidadania e Responsabilidade Social		Negócios Internacionais – Imp. e Exp.	
Produção Textual		Planejamento Mercadológico	
Matemática Aplicada		Eletiva I - Curso Administração	
Contabilidade		Sistemas de Informações Gerenciais	
Metodologia da Pesquisa Científica		Gestão Ambiental e Sustentabilidade	
Teoria das Organizações		Plano de Neg. e Captação de Invest.	
Matemática Financeira		Planejamento e Administração Estratégica	
Sociologia Aplicada		Eletiva II - Curso Administração	
Gestão de Pessoas		Logística Empresarial	
Estatística		Pesquisa Operacional	
Legislação Aplicada aos Negócios		Trabalho de Conclusão de Curso I	
Liderança e Comportamento Organizacional		Eletiva III - Curso Administração	
Economia Brasileira		Gerenciamento de Projetos	
Administração de Sistemas de Produção		Empreendedorismo e Inovação	
Cargos, Salários e Carreira		Trabalho de Conclusão de Curso II	
Finanças Empresariais		Eletiva IV - Curso Administração	
Gestão Estratégica de Custos		Atividades Complementares	
Gestão de <i>Marketing</i>			

Fonte: Faculdade Murialdo (2013)

#### 4.1.1 Apresentação do Curso

O curso de Administração tem como objetivos, segundo informações retiradas do *site*<sup>1</sup>.

promover a formação de administradores empreendedores capacitados e qualificados para o exercício profissional, na área de gestão de seu próprio negócio ou em organizações públicas e privadas, com competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes do cenário humano-social. (FAMUR, 2013, s.p.).

#### 4.1.2 Grade Curricular

O Coordenador do curso informou que a grade curricular anexa dispõe da disciplina Ética, Cidadania e Responsabilidade Social.

Esta disciplina é obrigatória para todos os alunos que ingressam, não podendo ser substituída ou dispensada por meio de aproveitamento externo (Informação Verbal).<sup>2</sup>

Abordando a temática da sustentabilidade, o curso oferece ainda a disciplina de Gestão Ambiental e Sustentabilidade que também é obrigatória para todos os acadêmicos. Conforme o entrevistado, a Instituição trabalha muito a questão da sustentabilidade. Apesar de o curso estar em fase inicial, a temática é bastante difundida entre os acadêmicos e existe ainda possibilidade de ajustes e de algumas mudanças.

#### 4.1.3 Interdisciplinaridade

Em função do perfil da Instituição, procura-se trabalhar a temática da sustentabilidade em todas as disciplinas, de maneira transversal e interdisciplinar,

---

<sup>1</sup> FACULDADE MURIALDO. **Cursos**. Disponível em: <www.faculdamurialdo.com.br>. Acesso em: jul. 2013.

<sup>2</sup> Entrevista concedida por DARONCO, Everaldo Luis. **Entrevista I**. (Jul. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

utilizando-se de Atividades Práticas Supervisionadas (APS). Para buscar a interdisciplinaridade, a Faculdade também promove seminários de integração, denominados Seminários de Empreendedorismo Social e Socioambiental.

Na visão do entrevistado, a sustentabilidade deve ser integrada à formação dos administradores por meio de um maior foco na interdisciplinaridade, retirando um pouco o foco das questões financeiras e mercadológicas.

Dentro da nossa concepção, a gente trabalha para que todas as disciplinas tenham que trabalhar isso. Por exemplo, Economia, a Economia vai trabalhar a sustentabilidade. Ela faz lá as APS delas voltadas, é uma pesquisa dentro das empresas como elas trabalham a questão econômica, dentro das empresas com foco na sustentabilidade (Informação Verbal).<sup>3</sup>

#### 4.1.4 Engajamento Institucional

A Instituição trabalha a questão socioambiental internamente de maneira cultural, envolvendo o corpo docente, corpo discente e funcionários. A economia de recursos e de energia faz parte da cultura da Instituição.

Como ação de comprometimento com a temática ambiental a Faculdade adota os princípios da Carta da Terra. São muito valorizados os conceitos voltados para a cultura, a sociedade e ao meio ambiente. Por ser uma Instituição de caráter religioso, é adotada a pedagogia do amor como filosofia, envolvendo assim várias questões de cunho social e ambiental. Perante a sociedade, a Instituição apoia todas ações que tenham cunho socioambiental, como por exemplo, palestras e eventos públicos relativos a essa temática.

[...] aqui o pessoal usa, tentar usar racionalmente todos os nossos espaços. Por exemplo, todo mundo sabe que se ele está numa sala de aula o último que sai apaga a luz. Se não é o professor que sair, se é um aluno, ele tem que apagar a luz. Ele sabe que tem que fazer todo o ajuste e limpeza da sala de aula quando sai (Informação Verbal).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por DARONCO, Everaldo Luis. **Entrevista I**. (Jul. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>4</sup> Entrevista concedida por DARONCO, Everaldo Luis. **Entrevista I**. (Jul. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

#### **4.1.5 Produção de Conhecimento**

Quanto à produção de conhecimento, a Instituição utiliza-se do projeto de Empreendedorismo Social, que é um projeto de disciplinas de primeiro semestre, ou seja, desde o início do curso os alunos já têm contato com a temática. Esse projeto faz parte da Atividade Prática Supervisionada (APS), que é uma maneira de os alunos unirem ações práticas à produção científica. Em termos práticos, este projeto já resultou em estudos de como armazenar água, gerar energia a partir de biocombustível. Outro projeto refere-se ao mapeamento do perfil socioeconômico e ambiental da área rural de Caxias do Sul, apresentando resultados para a sociedade. Os resultados destas atividades já foram publicados num livro com os casos relacionados à sustentabilidade, trabalhados pelos alunos.

#### **4.1.6 Corpo Docente**

O entrevistado informa que, de um total de 17 professores da Instituição, 10 deles estão envolvidos diretamente com a temática socioambiental. A previsão é de que dentro de pouco tempo, todos os professores estejam envolvidos nessas questões.

#### **4.1.7 Alunos**

O Coordenador foi enfático ao afirmar que a grande maioria dos alunos está envolvida com a temática da sustentabilidade. Eles participam da organização de eventos acadêmicos que, em função da filosofia da instituição, detém um direcionamento mais focado nas questões socioambientais. Na opinião do entrevistado, por se tratar de uma Instituição nova, não conta com alunos adultos, na sua maioria são jovens, que já vêm do Ensino Médio com uma boa formação nas questões socioambientais.

## 4.2 FACULDADE AMÉRICA LATINA

A Faculdade América Latina (FAL) é uma Instituição de Ensino Superior com unidades em Caxias do Sul e Ijuí, integrante da rede América Latina Educacional, fundada em 2005.

**Quadro 10 - Informações Faculdade America Latina (FAL)**

Mantenedora :	SOC. MONSERRAT DE EDUCAÇÃO	Carga horária mínima:	3020 horas
CNPJ :	07.780.593/0001-03	Vagas Aut.:	100
Natureza Jurídica:	Soc. Simples Limitada	Coordenador:	SÍLVIO DENICOL JR
Org. Acadêmica:	Faculdade	CC:	4
Cat.Administrativa:	Privada com fins lucrativos	ENADE (2012):	SC
Nome da IES - Sigla :	FAC. AMÉRICA LATINA	Qtd de disciplinas:	39
Início do curso:	01/03/2009		
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Teorias Organizacionais I		Sistemas de Informação	
Filosofia		Administração Estratégica	
Leitura e Produção Textual		Gestão Financeira	
Matemática		Comércio Internacional	
Economia		Gestão de Pessoas II	
Teorias Organizacionais II		Estratégias de Marketing	
Sociologia		Gestão de Projetos	
Matemática Financeira		Administração de Materiais e Logística	
Metodologia e Fundamentos da Pesquisa		Gestão de Varejo	
Contabilidade Básica		Gestão Orçamentária	
Processos Organizacionais		Estágio Supervisionado	
Psicologia		Gest. Ambiental e Sustentabilidade (*)	
Estatística		Negociação e Vendas	
Direito Empresarial		Gestão da Inovação	
Contabilidade Gerencial		Trabalho de Curso I	
Gestão de Serviços		Optativa I	
Gestão de <i>Marketing</i>		Empreendedorismo	
Gestão de Produção e Operações		Gestão Pública	
Gestão de Pessoas I		Trabalho de Curso II	
		Optativa II	

Fonte: Faculdade America Latina (FAL), (2013)

### 4.2.1 Apresentação do Curso

Consta como objetivo do curso de Administração da Instituição exposto no *site*<sup>5</sup>:

Formar administradores aptos a promover a inovação científica, tecnológica e metodológica, com criatividade, empreendedorismo e visão estratégica, a partir do trabalho em equipe interdisciplinar, em consonância com as necessidades e especificidades do contexto e da cultura regional, e de acordo com as características da organização e das pessoas, atuando com ética, senso de justiça e de responsabilidade social. (FAL, 2013, s.p.).

### 4.2.2 Grade Curricular

Quanto à inserção da temática ambiental nas disciplinas, o entrevistado afirma que existe uma disciplina obrigatória com o nome de “Gestão Ambiental e Sustentabilidade”, mas que outras disciplinas também trabalham a temática, como a disciplina de Comportamento do Consumidor. Disciplinas básicas também abordam o tema por meio de exercícios. A coordenação do curso incentiva que todos os professores abordem a temática da sustentabilidade.

As disciplinas da área de contabilidade buscam o aprofundamento dos temas relacionados ao balanço social, ativos intangíveis dentre outras ações que ainda não são compulsórias nas organizações, mas fazem parte do dia a dia dos negócios.

As disciplinas de gestão, todas trabalham a questão da sustentabilidade partindo do contexto econômico, alguns exemplos citados, são: Gerência de Serviços; Gestão de *Marketing*; Gestão de Produção e Operações; *Marketing*; Estratégias de *Marketing*.

### 4.2.3 Interdisciplinaridade

O curso da FAL apresenta várias disciplinas que abordam a temática ambiental como conteúdo programático, e o coordenador demonstra muito conhecimento dos

---

<sup>5</sup> FACULDADE AMÉRICA LATINA. **Cursos**. Disponível em: <<http://www.americalatina.edu.br>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

temas. Ele informou que a grade curricular do curso foi alterada para o semestre de 2014/1, levando em consideração: a LDB, as diretrizes nacionais dos cursos e a resolução do MEC, de junho de 2012, referente à inclusão da sustentabilidade na formação dos acadêmicos de forma interdisciplinar. O Coordenador salienta que, “quando o MEC faz avaliação ele pontua ‘sim’ ou ‘não’. É importante ter tudo registrado no currículo”. A coordenação sugere aos professores a inserção da temática nas disciplinas por meio de aplicações práticas, para que o aluno perceba e assimile mais facilmente.

Segundo o entrevistado, a intenção é de que os alunos não precisem mais serem avisados que terão aula sobre sustentabilidade, mas que isso ocorra naturalmente na sua formação. A resolução do MEC está bem clara para o Coordenador, quando ele afirma:

A instrução que a gente passa para os professores é o que o MEC nos coloca, que todas as disciplinas em algum momento trabalhem com a educação ambiental, diversidade indígena, etc. (Informação Verbal).<sup>6</sup>

A interdisciplinaridade está bastante presente, promovendo inclusive a troca de experiências e a integração de outros cursos de outras áreas, pois existem professores que trabalham em outros cursos, o que facilita essa integração.

Apesar de o Coordenador estar ciente da necessidade de inserção da educação ambiental de maneira interdisciplinar, não existe um alinhamento formal, uma instrução que oriente os professores para que seja padronizada essa inserção. Existe apenas uma sugestão, de maneira informal por parte dos coordenadores, para que a sustentabilidade seja trabalhada como Atividade Prática Supervisionada (APS).

A nova grade que está em implantação, permite uma maior flexibilidade para que as disciplinas tradicionais compreendam essa temática em seus planos de ensino. É possível verificar que existe, sim, uma preocupação como a interdisciplinaridade do tema, e que tende a se tornar um processo natural no curso, tendo em vista que os alunos demandam cada vez mais de seus professores, abordagens de cunho sustentável em suas disciplinas. Isso tende a se intensificar, pois os alunos que chegam hoje ao Ensino Superior já estão chegando com informações e conhecimentos sobre as questões socioambientais.

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida por DENICOL JR, Sílvio. **Entrevista II**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

#### **4.2.4 Engajamento Institucional**

Ainda são poucas as ações socioambientais adotadas pela Instituição, elas se resumem à separação de lixo. Não existe uma preocupação institucional com este tema; mas, do ponto de vista do entrevistado, isso terá que fazer parte da agenda da Instituição, tendo em vista seus objetivos de crescimento.

#### **4.2.5 Produção de Conhecimento**

Correntemente, existe o evento “Empreendedorismo Solidário e Comunicação Planejada”, em que um profissional da área da comunicação trabalha, por meio de palestras, os temas relacionados à responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Foram apresentados ainda alguns eventos esporádicos que tiveram a temática da sustentabilidade como tema: a Aula Inaugural de 2013-1 com um palestrante especialista na área da sustentabilidade, e a Semana do Meio Ambiente, que foi bastante difundida na Instituição.

Ainda quanto à estrutura, a gestão das ações e da temática ambiental estão nas mãos do Coordenador do curso, não existindo nenhuma pessoa dedicada exclusivamente a essa atividade institucionalmente.

Segundo o ponto de vista do entrevistado, o que pode estar impedindo o aumento de ações sustentáveis ainda é o custo. Para superar isso, é necessária uma mudança de paradigma institucional. Existe a intenção de trabalhar a questão da sustentabilidade por meio da Atividade Prática Supervisionada. A APS é uma atividade interdisciplinar, que coloca horas para complementação das disciplinas. Estas atividades são desenvolvidas em grupos com três alunos e um orientador. Eles dispõem de um projeto com orientação para que os resultados sejam divulgados por meio de um artigo científico. A APS fomenta a iniciação científica.

Nessa metodologia, utilizando a APS, uma das linhas de trabalho/pesquisa, é justamente trabalhar a sustentabilidade. Pelo menos cinco professores da Instituição

estão trabalhando nesta linha, orientando aproximadamente sete trabalhos por semestre.

A Instituição não conta ainda com linhas de pesquisa na Capes, mas tendo em vista o trabalho desenvolvido com a APS, que é uma atividade que estimula a iniciação científica, espera-se que a pesquisa seja intensificada. Existe a intenção de fortalecer a linha de pesquisa sobre “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, no curso de Administração.

#### **4.2.6 Corpo Docente**

Na área da sustentabilidade, a Instituição conta com cinco professores. Um deles é de formação na Área Jurídica, que trata justamente questões legais. Outros dois professores são da área de *Marketing* e trabalham com as questões relativas ao mercado, estratégias de posicionamento e do comportamento do consumidor. Um dos professores é da Área de Materiais e Logística, e há ainda uma professora da área de Contabilidade. Além desses professores, as áreas de Projetos e Contabilidade também trabalham com a questão da sustentabilidade.

#### **4.2.7 Alunos**

O entrevistado faz uma análise dos alunos e considera que grande parte dos ingressantes na Instituição estão chegando ao Ensino Superior com alguma informação referente à temática da sustentabilidade. Isso irá forçar os cursos e professores a se adaptar e discutir naturalmente esse tema.

Conforme apontado na entrevista, os futuros alunos chegarão com uma melhor formação no Ensino Fundamental e Médio, e vai aumentar a cobrança no Ensino Superior. O próprio estudante vai exigir que isso seja trabalhado para aprimorar a sua formação profissional.

Portanto, a Instituição tem bem clara a necessidade de trabalhar a temática ambiental interdisciplinarmente, tanto que está preparando uma alteração na sua

grade curricular, visando a atender melhor as diretrizes do MEC com relação a esse tema.

Por tratar-se de um curso pequeno, as mudanças serão implantadas e acompanhadas pela coordenação do curso. Nessa entrevista, foi possível identificar que a coordenação do curso está preocupada com o perfil do seu ingressante, bem como com a sua formação. A sustentabilidade poderá ser usada como um diferencial deste curso.

### 4.3 FACULDADE IDEAU

Até o final do ano de 2012, essa Instituição era conhecida como Faculdade Anglo-Americano e, a partir de 2013, foi adquirida pelo grupo IDEAU, originário da cidade de Getúlio Vargas. Segundo informação do *site*<sup>7</sup>, a

Faculdade IDEAU é uma Instituição de Ensino Superior, particular, voltada ao ensino à pesquisa e à extensão, tendo como objetivo a formação de pessoas, por meio do ensino de qualidade, possibilitando a estas que desenvolvam o saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica, responsabilidade social, no intuito que estas competências adquiridas devam agregar valor econômico para a organização a qual o ser estará atuando e valor social para indivíduo. (IDEAU, 2013, s.p.).

**Quadro 11 - informações Faculdade IDEAU**

Mantenedora :	INST. DE DES. DO ALTO URUGUAI	Carga horária mínima:	3360 horas
CNPJ :	03.323.948/0001-76	Vagas Autorizadas:	300
Natureza Jurídica:	Associação Privada	Coordenador:	EMERSON LUIS DE VARGAS
Organização Acadêmica:	Faculdade	CC:	4
Categoria Administrativa:	Privada sem fins lucrativos	ENADE (2012):	2
Nome da IES - Sigla :	FACULDADE IDEAU	Qtd de disciplinas:	34
Início do curso:	02/01/2007		
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Matemática I		Orçamento Empresarial	
Introdução à Administração		Planejamento de Marketing	

<sup>7</sup> FACULDADE IDEAU. **Cursos**. Disponível em: <www.ideau.org.br>. Acesso em: 03 nov. 2013.

Sociologia Aplicada	Estrut. e Processos Organizacionais
Metodologia do Trabalho Científico	Métodos Quant. Aplicados à Adm.
Português Instrumental	Gestão de Pessoas II
Matemática II	Sistemas de Informação
Teorias da Administração	Logística de Dist. e de Materiais
Informática Aplicada	Tópicos Especiais de Administração I
Introdução ao <i>Marketing</i>	Plano de Negócios I
Matemática Financeira	Estágio Supervisionado I
Economia de Empresas	Pesquisa Operacional
Estatística Aplicada	Tópicos Esp. de Administração II
Psicologia Organizacional	Plano de Negócios II
Planejamento e Gestão Estratégica	Estágio Supervisionado II
Gestão de Pessoas I	Simulação Empresarial
Gestão Financeira	Tópicos Esp. de Administração III
Legislação Tributária, Trabalhista e Previdenciária	Plano de Negócios III

Fonte: Faculdade IDEAU (2013)

### 4.3.1 Apresentação do Curso

Consta no *site*<sup>8</sup> da Faculdade que:

o Curso de Administração foi concebido no sentido de formar profissionais capazes de exercer atividades administrativas com visão empreendedora, utilizando-se de técnicas gerenciais e estratégicas modernas para a implantação de novos negócios, voltados para a vida na sociedade contemporânea globalizada. (IDEAU, 2013, s.p.).

### 4.3.2 Grade Curricular

Quanto à grade curricular, a Instituição conta, desde o início do curso, com disciplinas que trabalham os temas ligados à sustentabilidade. A primeira disciplina que trabalha a temática é a de “Introdução à Administração”, já no primeiro semestre do curso. Disciplinas como “Sociologia da Administração” também abordam a temática da sustentabilidade.

<sup>8</sup> FACULDADE IDEAU. **Cursos**. Disponível em: <www.ideau.org.br>. Acesso em: 03 nov. 2013.

No decorrer do curso, a disciplina de “Planejamento e Gestão Estratégica”, bem como disciplinas relacionadas à qualidade e normas, abordam a temática da sustentabilidade de maneira mais ampla. Segundo o Coordenador do curso, a disciplina de “Teorias da Administração”, que é oferecida na metade do curso, é uma das que mais trabalha a temática socioambiental (Informação Verbal).<sup>9</sup>

A disciplina de “Tópicos Especiais em Administração”, que é ofertada em três semestres, trabalha temas relacionados ao empreendedorismo, gestão da qualidade, sustentabilidade e ética, responsabilidade social e técnicas de negociação.

### 4.3.3 Interdisciplinaridade

A temática está sendo trabalhada transversalmente, mas a maior ênfase é dada nas disciplinas de “Teorias da Administração” e nos “Tópicos Especiais”. O Coordenador entende que os professores detêm um papel muito importante nesse processo e são instigados a trabalhar o tema, independente da disciplina em questão. Segundo ele, “qualquer decisão que o administrador tome, ela vai ter um impacto positivo ou negativo na sociedade.” (Informação Verbal).<sup>10</sup>

O Coordenador manifesta uma preocupação pessoal em conscientizar os professores, pois, segundo ele, a questão ambiental é maior do que um simples comportamento e não está atrelada a somente uma temática. Todas as disciplinas devem ter este olhar sobre a sustentabilidade.

[...] essa é a minha maior dificuldade, conseguir professores que nos capacitem e professores que comprem essa ideia e incorporem essa ideia de construir cientificamente esses conhecimentos multi, inter e transversalmente [...] (Informação Verbal).<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida por VARGAS, Emerson Luis de. **Entrevista III**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>10</sup> Entrevista concedida por VARGAS, Emerson Luis de. **Entrevista III**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>11</sup> Entrevista concedida por VARGAS, Emerson Luis de. **Entrevista III**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

#### **4.3.4 Engajamento Institucional**

No que tange ao engajamento institucional, a Faculdade IDEAU apresenta dois projetos voltados à área social, de arte e música. Na temática ambiental, a Instituição conta com uma diretriz que organiza a utilização do papel internamente, e tem uma postura severa com relação a isso, buscando o não desperdício de papel. A Instituição também adota a coleta seletiva de lixo, mas percebe-se que isso não ocorre em todo o câmpus.

Percebeu-se que em função de a Instituição estar passando por um processo de transição, tendo sido comprada recentemente, a nova mantenedora é mais preocupada com a temática da sustentabilidade. A Instituição dispõe da ISO 9000 e pratica a gestão da qualidade, seguindo vários protocolos. Realiza a coleta seletiva de lixo e adota alguns padrões internacionais relativos à sustentabilidade, que serão implementados gradativamente na cultura local.

A Instituição Mantenedora dispõe de um departamento que é responsável pelas questões socioambientais, e o prédio da matriz, localizado em Getulio Vargas, foi construído incorporando os princípios da sustentabilidade.

O entrevistado informou que a Instituição terá que adaptar as instalações físicas, bem como aumentar o engajamento dos colaboradores para se adequar à nova realidade, que vai exigir maior preocupação com a sustentabilidade.

#### **4.3.5 Produção de Conhecimento**

Conforme o entrevistado, a Instituição conta com poucas ações voltadas à pesquisa na área de sustentabilidade. Atualmente são oferecidos estágios, em que também se trabalha essa temática. No estágio 1, é feito um diagnóstico e, no estágio 2, o aluno desenvolve uma melhoria na organização, que, muitas vezes, envolvem questões relacionadas à sustentabilidade da organização.

A pesquisa é formalmente incentivada pela Mantenedora. A Instituição promove reuniões mensais de coordenação e professores para acompanhamento de pesquisas

e alinhamento curricular. Apesar de ser uma Faculdade, a Instituição tem um foco acadêmico bastante forte, voltado à pesquisa.

A ferramenta institucional que é utilizada para fomentar a pesquisa é a Atividade Teórico Prática, que são estudos feitos em todas as disciplinas e que são apresentados no final do semestre em bancas. Os alunos devem produzir trabalhos em áreas como a responsabilidade socioambiental, ética e sustentabilidade, que são trabalhadas de maneira interdisciplinar. Esses estudos são determinados por diretrizes institucionais, sendo assim obrigatórios para todos.

Esse é um projeto teórico-prático, oferecido semestralmente, para que todos trabalhem a mesma temática de forma interdisciplinar. Apesar dessas iniciativas, o entrevistado admite que: “ainda faltam linhas de pesquisa que aprofundem e trabalhem com mais ênfase este tema.” (Informação Verbal).<sup>12</sup>

#### **4.3.6 Corpo Docente**

Quanto aos professores, o Coordenador do curso afirma que a maioria dos docentes atua no mercado empresarial e, assim, o enfoque das aulas acontece mais na realidade prática do que na teoria. O entrevistado afirma que o professor deve trazer a sua experiência prática, e ao mesmo tempo instigar o aluno para produzir academicamente.

Quanto à temática da sustentabilidade, a Instituição não tem ainda um trabalho efetivo na formação do corpo docente. Isso se justifica em função do processo de transição pelo qual a Instituição está passando.

Aproximadamente 10% dos professores trabalham diretamente com a temática socioambiental, ou seja, de um corpo docente de 30 professores três ou quatro desenvolvem pesquisas e trabalhos voltados à temática socioambiental. Mas para o entrevistado, existem vários outros professores que se interessam pelo tema, e pelo fato de a Instituição estar contratando vários professores de tempo integral, a tendência é melhorar a produção acadêmica.

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida por VARGAS, Emerson Luis de. **Entrevista III**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

### 4.3.7 Alunos

No que diz respeito ao envolvimento dos alunos, foi relatado que as semanas acadêmicas são interativas e ocorre um forte engajamento destes. Quanto à dedicação para a pesquisa, o Coordenador salienta que a grande maioria dos alunos trabalha durante o dia e estuda a noite, dificultando o envolvimento com a pesquisa, pois a prioridade deles é o trabalho e não o estudo.

## 4.4 UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) é a instituição mais tradicional da região, criada em 1967, é uma Instituição de Ensino Superior, de caráter comunitário e regional, com atuação na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Integra a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado.

**Quadro 12 - Informações da Universidade de Caxias do Sul**

Mantenedora :	FUND. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Carga horária mínima:	3120 horas
CNPJ :	88.648.761/0001-03	Vagas Autorizadas:	600
Natureza Jurídica:	Fundação Privada	Coordenador:	MARCO AURELIO BERTOLAZZI
Organização Acadêmica:	Universidade	CC:	5
Categoria Administrativa:	Privada sem fins lucrativos	ENADE (2012):	3
Nome da IES - Sigla :	UNIV. DE CXS DO SUL – UCS	Qtd. de disciplinas:	39
Início do curso:	01/03/1968		
GRADE CURRICULAR			
Universidade e Sociedade		Model. p/ apoio à Tomada de Decisão	
Fundamentos de Contabilidade I		Administração de Materiais	
Fundamentos de Economia		Marketing II	
Matemática I		Gestão de Custos	
Teorias Organizacionais I		Gestão de Pessoas II	
Sociologia		Finanças Corporativas II	
Direito do Trabalho		Administração de Operações I	
Direito Tributário		Eletiva	

Estatística I	Anál. de Invest. e Merc. de Capitais
Teorias Organizacionais II	Empreendedorismo
Leitura e Escrita na Form. Universitária	Administração de Operações II
Epistemologia	Administração de Vendas
Psic. Organizacional e do Trabalho	Metod. em Estudos Organizacionais
Introdução à Econometria	Tecnologia da Informação
Análise das Demonst. Contábeis	Gestão Estratégica
Processos Organizacionais	Ética Organizacional
Seminários de Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso I
Ética	Eletiva
Comportamento Organizacional	Administração de Serviços
Matemática Financeira	Administração Pública
<i>Marketing I</i>	Trabalho de Conclusão de Curso II
Direito Empresarial I	Eletiva
Finanças Corporativas I	Eletiva
Gestão de Pessoas I	

Fonte: Universidade de Caxias do Sul (2013)

#### 4.4.1 Apresentação do Curso

A UCS apresenta o seu curso da seguinte forma<sup>13</sup>:

O curso de Administração da UCS forma profissionais que trabalham em organizações públicas e privadas no Brasil e no Exterior. Seu corpo docente é formado por doutores, mestres e profissionais de larga experiência no mercado. O curso apresenta oferta em três turnos (manhã, vespertino e noite). (UCS, 2013, s.p.).

#### 4.4.2 Grade Curricular

Quando questionado sobre a inserção da sustentabilidade nas disciplinas, em um primeiro momento, o Coordenador afirmou que no curso, esta temática está mais relacionada à disciplina de Ética Empresarial.

O curso permite que o aluno escolha disciplinas eletivas, que podem ser de outros cursos da Instituição. A coordenação sugere as disciplinas eletivas que seriam

<sup>13</sup> UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Cursos**. Disponível em: <www.ucs.br>. Acesso em: 05 nov. 2013.

mais bem aproveitadas. Algumas dessas disciplinas abordam a temática ambiental no seu conteúdo, como, por exemplo, a disciplina de Gestão Ambiental e de *Marketing* Ambiental, que são disciplinas obrigatórias dos cursos de Gestão da Qualidade e de Engenharia Ambiental. Essas disciplinas são compostas, na sua maioria, por alunos de outros cursos, caracterizando, assim, uma procura pelo tema por várias áreas do conhecimento.

#### **4.4.3 Interdisciplinaridade**

Na UCS, por tratar-se de uma Universidade de grande porte, com mais de 80 cursos, existe uma política de compartilhamento de disciplinas entre os cursos, sendo que existem algumas disciplinas de formação geral que são consideradas disciplinas institucionais. As disciplinas comuns geralmente são ministradas por professores das áreas de Filosofia, Educação e Ciências Humanas.

No projeto pedagógico do curso, existe a orientação do trabalho interdisciplinar e transversal, mas são as disciplinas específicas e eletivas que colocam os alunos em contato com a temática.

Em função da similaridade dos cursos, está sendo feita uma aproximação com o Centro de Ciências Contábeis, Econômicas e de Comércio Internacional visando a identificar as disciplinas que poderiam ser compartilhadas. O Colegiado do Curso tem discutido sobre o aumento de carga na temática da sustentabilidade. Essas reformulações objetivam atender às diretrizes curriculares do MEC. A disciplina “Universidade e Sociedade”, que é uma disciplina geral, passou a tratar dos temas sustentabilidade, as relações étnicas e a diversidade, indicados pelo MEC.

Existe integração entre as semanas acadêmicas dos diversos cursos e muitas delas ocorrem sobre a temática socioambiental. É papel da Instituição definir as temáticas a serem abordadas por todos os cursos e comunicar aos professores do que deve ser inserido nos Planos de Ensino das respectivas disciplinas. O Coordenador sugere reuniões com os professores para alinhar o entendimento sobre sustentabilidade.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são bastante abordadas, mesmo porque os alunos de Administração convivem com alunos de outros cursos

durante praticamente todo o curso. Existe uma integração entre o curso de Administração com os cursos de Engenharia da Produção, Direito e Engenharia Ambiental. Essa integração ocorre principalmente nas disciplinas eletivas, que permite que o aluno opte por disciplinas de outros cursos.

#### **4.4.4 Engajamento Institucional**

O curso de Engenharia Ambiental contribui muito na elaboração e projetos institucionais de sustentabilidade. Esse curso também proporciona palestras e seminários que passam a fazer parte das atividades complementares dos alunos da Administração.

A gestão ambiental do câmpus é feita pela Prefeitura Universitária, ou seja, existem muitas ações nessa área. Todas as ações são coordenadas e centralizadas num órgão, que faz essa gestão, e está vinculado ao gabinete do Reitor.

Segundo a opinião do entrevistado “[...] a Universidade é muito grande e a gente não capta algumas coisas” (Informação Verbal)<sup>14</sup>, referindo-se à falta de comunicação, referente às ações de sustentabilidade.

#### **4.4.5 Produção de Conhecimento**

O programa de pós-graduação em Administração conta com duas linhas de pesquisa, que são a de “Estratégias de Produção” e a de “Inovação e Competitividade”. Alguns professores têm abordado a sustentabilidade em seus trabalhos, mas a temática da sustentabilidade está mais desenvolvida nos cursos de engenharias. Em alguns departamentos existem professores engajados em pesquisas nesses temas, mas não existe uma linha de pesquisa específica sobre sustentabilidade.

As mostras de iniciação científica são utilizadas para divulgação e fomento da pesquisa, nas quais os professores indicam alguns alunos para que elaborem artigos

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida por BERTOLAZZI, Marco Aurelio. **Entrevista IV.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

e apresentem em formato de pôster. Isso também acontece com o projeto jovens pesquisadores, que é aberto ao público e aceita trabalhos de outras instituições. Dentro desses dois projetos, o de iniciação científica e o de jovem pesquisador, são lançadas uma série de temas e dentre eles o da sustentabilidade.

O projeto de empreendedorismo, que une vários cursos e que gera por semestre aproximadamente 200 planos de negócios, considera a variável sustentabilidade em todos os planos de negócios.

O curso de Administração está fazendo uma aproximação entre o *stricto sensu* e o curso de graduação, visando a elevar o nível dos trabalhos de graduação.

#### 4.4.6 Corpo Docente

Quanto ao corpo docente da Instituição, por tratar-se de uma Universidade, grande parte dos professores são de tempo integral, sendo alguns ligados à pesquisa que também lecionam na graduação, no *estricto sensu* e no *lato sensu*. Existem também os professores em regime parcial, sendo que nesses casos, a Instituição não tem condições financeiras para financiar as pesquisas destes professores.

A Instituição procura incentivar a pesquisa, mas desde que obtenha uma contrapartida que seria, no caso, a titulação do professor. A Universidade dispõe de um programa de qualificação docente, em que são ministrados cursos genéricos voltados à formação do professor: “Essas oportunidades mais específicas, raramente tratam da sustentabilidade” (Infomação Verbal).<sup>15</sup> Ou seja, é incentivada a formação contínua do professor, mas a sustentabilidade ainda não é prioridade nessa formação.

Do ponto de vista do entrevistado, a questão da inserção da sustentabilidade nos cursos é 50% responsabilidade dos professores, da sua formação e da sua disponibilidade e interesse em abordar essa temática na sala de aula. Os professores têm as mais diversas formações e experiências, alguns estão mais preparados em algumas áreas e desconhecem totalmente outras.

O entrevistado reforçou a posição de que, além da formação e qualificação do docente, o tema sustentabilidade deve envolver a todos e deve ser cobrado

---

<sup>15</sup> Entrevista concedida por BERTOLAZZI, Marco Aurelio. **Entrevista IV.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

institucionalmente, para que seja possível abordar a temática de forma natural dentro do curso. O entrevistado afirma que: “Há professores que lidam bem com isso, mas outros não.” (Informação Verbal).<sup>16</sup>

#### 4.4.7 Alunos

Quanto aos alunos, a grande maioria dos alunos são trabalhadores que estudam. Eles trabalham em empresas durante o dia, o que possibilita relacionar o conteúdo das aulas com a sua prática nas organizações.

### 4.5 FACULDADE ANHANGUERA

A Anhanguera Educacional é uma companhia de capital aberto desde 2003, sendo a sucessora da então Associação Lemense de Educação e Cultura, entidade mantenedora do Centro Universitário Anhanguera (Leme e Pirassununga); da Faculdade Comunitária de Campinas e das Faculdades Integradas de Valinhos.

**Quadro 13 - informações da Faculdade Anhanguera**

Mantenedora :	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	Carga horária mínima:	3.320 horas
CNPJ :	05.808.792/0001-49	Vagas Autorizadas:	100
Natureza Jurídica:	Soc. Emp. Limitada	Coordenador:	Edson Lopes
Org. Acadêmica:	Faculdade	CC:	-
Cat. Administrativa:	Privada c/ fins lucrativos	ENADE (2012):	-
Nome da IES - Sigla :	FAC. ANHANGUERA DE CXS DO SUL-FACS	Qtd. de disciplinas:	44
Início do curso:	09/09/2009		
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Administração da Produção e Operações		Estatística	
Administração de Materiais e Logística		Estrat. e Dinâmica Competitiva	
Adm. de Micro e Pequenas Empresas		Est. e Anál das Dem. Financeiras	
Administração de Recursos Humanos		Ética e Rel. Humanas no Trabalho	
Administração Financeira e Orçamentária		Gestão da Qualidade	

<sup>16</sup> Entrevista concedida por BERTOLAZZI, Marco Aurelio. **Entrevista IV.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

Administração Mercadológica	Gestão de Neg. Internacionais
Análise de Investimentos	Gestão de Projetos
Atividades Complementares	Gestão do Conhecimento
Ciências Sociais	Jogos de Empresas
Competências Profissionais	Líng. Bras. de Sinais (LIBRAS) e Inclusão
Comportamento Organizacional	Matemática Aplicada
Contabilidade de Custos	Matemática Financeira
Contabilidade Geral	Pesquisa Operacional
Contabilidade Intermediária	Plan. e Controle da Produção
Desenvolvimento Econômico	Processos Administrativos
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Projeto de Atividades
Direito e Legislação	Resp. Social e Meio Ambiente
Direito Empresarial e Tributário	Sist. de Informações Gerenciais
Direitos Humanos	Técnicas de Negociação
Economia	Tecnologias de Gestão
Empreendedorismo	Teoria da Contabilidade
Estágio Supervisionado	Teorias da Administração

Fonte: Faculdade Anhanguera (2013)

#### 4.5.1 Apresentação do Curso

O curso, de acordo com as informações obtidas no *site* da instituição<sup>17</sup>:

desenvolve habilidades para a formação do gestor, com o emprego de novas tecnologias, empreendedorismo, criatividade em técnicas de negociação e, principalmente, o entendimento sobre como articular as pessoas para atingir metas determinadas. O conjunto de disciplinas auxilia na formação de administradores éticos e socialmente responsáveis, prontos para tomar decisões e lidar com as constantes mudanças no cenário nacional e internacional. (FACULDADE ANHANGUERA, 2013, s.p.).

O profissional estará pronto para trabalhar em diferentes áreas dentro das empresas e em qualquer nível. Pode trabalhar como líder de equipe, gerente, diretor, executivo ou como consultor.

<sup>17</sup> FACULDADE ANHANGUERA. **Cursos**. Disponível em: <[www.anhanguera.com.br](http://www.anhanguera.com.br)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

#### **4.5.2 Grade Curricular**

O curso da Faculdade Anhanguera conta com uma disciplina específica com o nome de “Responsabilidade Socioambiental e Meio Ambiente”, que todos os alunos frequentam, tanto os alunos do curso presencial quanto os do curso semipresencial ou totalmente a distância.

Além da disciplina específica e obrigatória, existe outra disciplina, que é a de “Gestão de Projetos”, na qual a professora trabalha diversas situações e dentre elas, assuntos relacionados ao meio ambiente.

O curso detém disciplinas que são consideradas do núcleo comum de todos os cursos de graduação oferecidos: “Responsabilidade Social e Meio Ambiente”; “Desenvolvimento Pessoal e Profissional”, e as disciplinas voltadas à área do direito: “Direito e Legislação” e “Direitos Humanos”, que também trabalham esses temas.

#### **4.5.3 Interdisciplinaridade**

Quanto à transversalidade do tema no curso, existem algumas disciplinas específicas que abordam a temática da sustentabilidade, e outras disciplinas que de maneira indireta, também acabam trabalhando essa temática. A Instituição tem uma preocupação com a transversalidade e a multidisciplinaridade, ou seja, existem ações semestrais que abordam esse tema não só as questões socioambientais, bem como as questões relacionadas a relações étnico-raciais.

A transversalidade é um dos pontos fortes do curso, mas da maneira como está sendo apresentada, seria somente na forma de uma disciplina que seja obrigatória para todos os cursos de graduação, caracterizando assim seu aspecto transversal. O entrevistado entende que a sustentabilidade deve se tornar um tema natural da Instituição, e não ser visto como uma obrigação e, que as práticas da Instituição, acompanhem estas mudanças.

#### 4.5.4 Engajamento Institucional

Quanto às ações institucionais, a Faculdade não conseguiu ainda estabelecer políticas internas para tratar do assunto, as únicas ações que movimentam a comunidade acadêmica e que se utilizam da estrutura da Faculdade são as “Semanas do Meio Ambiente”, que ocorrem em parceria com a Prefeitura.

É possível perceber o pouco interesse da Instituição em propor ações simples de engajamento ambiental, pois conforme o próprio entrevistado menciona: “a gente não tem lixeiras para fazer separação do lixo, que seria o básico”. O entrevistado menciona também algumas ações que já estão sendo adotadas, como as torneiras automáticas (Informação Verbal).<sup>18</sup>

A justificativa utilizada é a de que o prédio ocupado atualmente é uma estrutura temporária e, que a Instituição está num processo de mudança de prédio. Na nova unidade serão incorporadas práticas ambientais.

Em relação ao engajamento, na opinião do entrevistado, a Instituição está ainda “engatinhando rumo a uma maior conscientização”<sup>19</sup>, ou seja, muito pouco está sendo feito em nível institucional em relação à sustentabilidade.

#### 4.5.5 Produção de Conhecimento

A Instituição não dispõe de projetos ou pesquisas em andamento na área da sustentabilidade. Existem trabalhos de Atividade Prática Supervisionada que resultam em pesquisa e que já obtiveram projeção nacional e até internacional. Essa atividade é trabalhada em todas as disciplinas, podendo assim a sustentabilidade ser abordada nas mais diferentes áreas do conhecimento do curso de Administração.

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida por LOPES, Edson. **Entrevista V.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>19</sup> Entrevista concedida por LOPES, Edson. **Entrevista V.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

#### 4.5.6 Corpo Docente

Quanto ao envolvimento do corpo docente, os temas como relações étnico-raciais e a responsabilidade social são aprofundados pelos professores que trabalham as disciplinas específicas, mas indiretamente envolvem os demais professores.

Existe interesse dos professores em trabalhar e se especializar nesta área. Segundo o entrevistado, pelo menos 50% dos professores poderiam se interessar em se desenvolver na área da sustentabilidade.

A Instituição conta com uma metodologia de capacitação de professores que utiliza um sistema virtual, de Portal. Esses cursos são opcionais para os professores, mas a Instituição instiga-os a participar. São cursos que não são obrigatórios mas que são recomendados pela coordenação por meio de *e-mails* e mala-direta.

#### 4.5.7 Alunos

Com relação aos alunos, falta levar para a sala de aula questões mais práticas do dia a dia, que abordem a temática da sustentabilidade. Fazer as aulas mais dinâmicas e com maior envolvimento dos alunos, pois como ele mesmo afirma: “Às vezes a gente fica muito bitolado aos conteúdos na sala de aula [...] e acaba que eles não conhecem exatamente como as coisas funcionam.” (Informação Verbal).<sup>20</sup>

### 4.6 FACULDADE FÁTIMA

O Fátima Educação é uma Instituição Filantrópica mantida pela Associação Cultural e Científica Virvi Ramos (ACCVR), que carrega em sua história mais de 50 anos de experiência na área da educação voltada, principalmente, para a área da saúde e gestão.

---

<sup>20</sup> Entrevista concedida por CICONET, Isidoro. **Entrevista VI.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

Quadro 14 - Informações Faculdade Fátima

Mantenedora :	ASSOC. CULTURAL E CIENT. VIRVI RAMOS	Carga horária mínima:	3024 horas
CNPJ :	88.665.914/0001-12	Vagas Autorizadas:	100
Natureza Jurídica:	Associação Privada	Coordenador:	Isidoro Ciconet Fº
Org. Acadêmica:	Faculdade	CC:	3
Cat.Administrativa:	Privada sem fins lucrativos	ENADE (2012):	3
Nome da IES - Sigla	FAC. NSA Srª. DE FÁTIMA - FAC FÁTIMA	Quantidade de disciplinas:	39
Início do curso:	25/02/2004		
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Administração I		Gestão de Projetos	
Filosofia e Administração		Gestão de Pessoas II	
Matemática		Administração Orçamentária	
Economia		Adm. de Materiais e Logística	
Estatística		Administração Mercadológica II	
Administração II		Sist., Tec. e Gest. da Informação	
Sociologia e Administração		Gest. Ambiental e Resp. Social	
Metodologia de Pesquisa		Empreendedorismo	
Contabilidade		Administração de Vendas	
Direito Empresarial		Gestão de Varejo	
Estrutura e Proc. Administrativo		Estágio Supervisionado I	
Psicologia e Administração		Eletiva I	
Matemática Financeira		Eletiva II	
Custos e Formação de Preço		Operações em Serviços	
Gestão Estratégica		Des., Liderança e Aprendizagem	
Gestão da Inovação		Estágio Supervisionado II	
Gestão de Pessoas I		Eletiva III	
Administração Financeira		Gest. da Remuneração e por Competência	
Administração da Produção		Gest. da Rede de Supr. e Logística Reversa	
Administração Mercadológica I			
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>			
Análise de Cenários e Jogos Empresariais		Matemática Financeira	
Análise e Auditoria de Projetos e de Invest.		Mercado de Capitais	
Comércio Internacional		Negociação e Técnicas de Vendas	
Comportamento de <i>Marketing</i> e Serviços		Operações em Serviços I	
Demanda e Quantificações em Serviços		Pesq. de <i>Mktg</i> : Aplicações em Serviços	
Design: Desenho de Prod. e Comunicação Visual		Planejamento Tributário	
Direito Comercial Internacional		Português Instrumental	
Direito do Consumidor		Prog. de Qualidade, Cert. e Acreditação	
Educação Corporativa e Gestão de Pessoas		Qualidade em Serviços	
Ética e Responsabilidade Social		Serviços Físicos x Serviços Virtuais	
Gestão Ambiental		Teoria Geral de Contratos	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		Tópicos Esp. de Administração em Serviços	
<i>Marketing</i> de Relacionamento		Comportamento Organizacional	

Fonte: Faculdade Fátima (2013)

#### 4.6.1 Apresentação do Curso

Segundo informações retiradas do *site* da instituição<sup>21</sup>:

[...] o curso Bacharelado em Administração da Faculdade Fátima busca uma formação inovadora e articulada às demandas regionais e emergentes. Contempla a capacitação e aptidão do discente para compreender questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, do processo de tomada de decisão, bem como o gerenciamento qualitativo e adequado contextualizada no trato de situações diversas, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (FACULDADE FÁTIMA, 2013, s.p.).

#### 4.6.2 Grade Curricular

A Faculdade Fátima, segundo dados coletados na entrevista, aborda a temática socioambiental somente em duas disciplinas, que são as disciplinas de “Gestão Ambiental” e a de “Responsabilidade social”. Estas são as disciplinas que abordam diretamente o tema, e quando questionado se existem outras que trabalhem a temática, foi citada a disciplina de “Sociologia da Administração”, que aborda o tema de maneira superficial.

#### 4.6.3 Interdisciplinaridade

Na Faculdade Fátima, o tema da sustentabilidade não é tratado de forma transversal, é abordado somente nas disciplina que já foram citadas. Potanto, não existe uma diretriz para abordar a temática em todas as disciplinas do curso.

O entrevistado admite que realmente o curso de Administração poderia ter esta temática discutida com mais ênfase.

---

<sup>21</sup> FACULDADE FÁTIMA. **Cursos**. Disponível em: <[www.fatimaeducação.com.br](http://www.fatimaeducação.com.br)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

#### **4.6.4 Engajamento Institucional**

Quanto ao engajamento institucional, por tratar-se de uma Faculdade inserida no contexto da saúde, e por fazer parte de uma Associação Científica e Cultural, existe uma grande preocupação com a questão social e ambiental. Por estar fisicamente localizada junto ao Hospital Virvi Ramos, a Instituição conta com uma estação de tratamento, e também certificações como a ISO 9001-2000. A Instituição conta também com a certificação de empresa socialmente responsável, emitida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

A Instituição não dispõe de estrutura específica responsável pela área de sustentabilidade. Tendo em vista que o ambiente todo da Instituição está vinculado a um hospital e com forte ligação com a saúde, existem cuidados especiais com a limpeza e separação de resíduos. A gestão da água e dos resíduos do hospital são gerenciadas pela área de Segurança do trabalho.

Os temas mais abordados em palestras e eventos são relacionados a empreendedorismo, produção e qualidade. Apesar de a Instituição não ter ações relacionadas à sustentabilidade, o entrevistado demonstra reconhecer a importância desse tema e que ainda não está sendo disseminado como deveria.

#### **4.6.5 Produção de Conhecimento**

O entrevistado afirmou que não existem professores pesquisando sobre sustentabilidade na Instituição, mas que existem projetos de pesquisa na área de saúde, aprovados junto a CNPQ, e que, de certa forma, abrangem questões sociais, pois estão vinculados a um programa de pesquisa para melhorar o SUS. Sendo assim, este projeto é uma forma de atuação social da Instituição.

Os alunos participam de projetos desenvolvidos internamente no hospital com os pacientes. Existe, portanto, uma ligação entre a teoria e a prática, sendo que os professores são orientados a desenvolver as práticas sociais dentro do hospital. O mesmo não acontece na área ambiental, em que não tem sido desenvolvidos trabalhos de pesquisa. A maioria dos Trabalhos de Conclusão de Curso é

desenvolvido nas áreas de empreendedorismo, novos negócios e da prestação de serviços.

#### **4.6.6 Corpo Docente**

Quanto ao corpo docente, foram identificadas poucas ações de incentivo a busca do conhecimento sobre sustentabilidade, o que existe é um programa geral para auxílio em qualificação e pós-graduação.

#### **4.6.7 Alunos**

Por ter um vínculo muito forte com o hospital, os alunos podem desenvolver trabalhos e estágios dentro da própria Instituição, aplicando na prática os conceitos discutidos em sala de aula. Segundo o entrevistado, os alunos questionam a aplicabilidade dos conceitos socioambientais no ambiente institucional.

Como se tratam de alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, sua dedicação maior é durante as aulas, ficando, assim, a pesquisa e a dedicação a temas paralelos dificultadas pela falta de tempo.

Os alunos da Instituição, de modo geral, são convidados a participar de programas sociais, como exemplo o do Portal da Primavera, em que a Instituição disponibiliza serviços de saúde às pessoas, como por exemplo: medir a pressão e realizar audiometrias. Os alunos do curso de Administração têm a função de “auxiliar pessoas que estão interessadas em empreender, montar um negócio, eles vão estar lá para trabalhar junto nessa área.”(Informação Verbal).<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Entrevista concedida por DINI, Antonio Fernando Rosa. **Entrevista VII**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

## 4.7 FACULDADE FTEC

De acordo com informação consultada no *site* da instituição<sup>23</sup>:

A FTEC se apresenta como uma Faculdade que pretende oportunizar crescimento pessoal e profissional, por meio da educação para o mundo do trabalho, promover a atitude empreendedora e contribuir para o desenvolvimento sustentável. (FTEC, 2013, s.p.).

**Quadro 15 - Informações Faculdade FTEC**

Mantenedora :	CENT. SUP. DE TECN. TECBRASIL LTDA	Carga horária mínima:	3140 horas
CNPJ :	02.271.913/0001-78	Vagas Autorizadas:	120
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresarial Limitada	Coordenador:	ANTONIO FERNANDO ROSA DINI
Org. Acadêmica:	Faculdade	CC:	-
Cat. Administrativa:	Privada com fins lucrativos	ENADE (2012):	-
Nome da IES - Sigla :	FAC. DE TEC. TECBRASIL - Ftec Cxs	Quantidade de disciplinas:	40
Início do curso:	22/02/2011	Qtd. de alunos:	150
GRADE CURRICULAR			
Comunicação Empresarial		Administração de Produção e Materiais	
Introdução à Administração		Administração de Recursos Humanos I	
Introdução às Ciências Sociais e Políticas		Administração de Sistemas de Informação	
Matemática I		Administração Financeira I	
Tecnologia da Informação		Administração Mercadológica II	
Contabilidade Geral		Administração de Recursos Humanos II	
Estatística I		Administração de Serviços	
Matemática II		Administração Financeira II	
Psicologia Aplicada à Administração		Estágio Supervisionado I	
Teoria Geral da Administração		Logística	
Comportamento Organizacional		Administração Estratégica	
Contabilidade Gerencial		Adm. Orçamentária e Controladoria	
Estatística II		Atividades Complementares I	
Filosofia e Ética		Eletiva I	
Microeconomia		Estágio Supervisionado II	
Administração Mercadológica I		Tópicos Especiais em Administração I	
Introdução ao Direito		Atividades Complementares II	
Macroeconomia		Eletiva II	
Matemática Financeira		Estágio Supervisionado III	
Métodos Quantitativos			

<sup>23</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL. **Cursos**. Disponível em: <www.ftec.br>. Acesso em: 10 nov. 2013.

Fonte: Faculdade FTEC (2013)

#### 4.7.1 Apresentação do Curso

A FTEC dispõe de uma parceria com FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV) que certifica seu curso. Esse curso visa, segundo seu *site*:<sup>24</sup>

à formação de profissionais de Administração com ênfase no desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico, sistêmico e analítico, como também da criatividade, da inovação e do espírito empreendedor, de modo a capacitar o egresso para a gerência e/ou direção de empresas, comerciais ou industriais, bancárias ou de prestação de serviços, buscando resultados eficientes. (FTEC, 2013, s.p.).

#### 4.7.2 Grade Curricular

Existe o reconhecimento da resolução do MEC referente à necessidade de inserção da sustentabilidade nos currículos dos cursos de graduação. Na visão da Instituição, a sustentabilidade já está sendo abordada nas disciplinas específicas, que fazem parte do currículo como disciplinas optativas: “Educação Ambiental” e “História e Cultura Afrodescendente e indígena”. Essas disciplinas dispõem de carga horária menor e em breve serão transformadas em disciplinas obrigatórias do curso. Existem outras disciplinas que também abordam a temática, que são: Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Administração Mercadológica e Administração de Recursos Humanos.

Existem outras disciplinas que também abordam a temática, mas como o curso é oferecido há apenas dois anos, essas disciplinas não foram ainda oferecidas, como por exemplo “Tópicos Especiais em Administração”. O curso oferece também a disciplina de Empreendedorismo, em que todos os alunos desenvolvem um plano de negócios e dentro desse plano de negócios, um dos itens a serem analisados é o impacto socioambiental causado pela empresa. Referindo-se aos alunos, o

---

<sup>24</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL. **Cursos**. Disponível em: <[www.ftec.br](http://www.ftec.br)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

coordenador afirma: “Eles têm que contemplar, em qualquer desenvolvimento de projeto empresarial, a parte sustentável.” (Informação Verbal).<sup>25</sup>

#### 4.7.3 Interdisciplinaridade

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Administração aborda a questão da transversalidade do tema sustentabilidade, enfatizando os temas relacionados à problemática socioambiental, a construção da sociedade ambientalmente equilibrada, fundamentada na liberdade, igualdade, democracia, sustentabilidade, fundamentos de cidadania, sendo assim, segundo o Coordenador do curso, esses temas devem ser trabalhados dentro das disciplinas.

#### 4.7.4 Engajamento Institucional

A Instituição, segundo o entrevistado, conta com um bom engajamento nas questões ambientais que, segundo ele: “Começa até com a missão da própria Instituição”; que, de acordo como o que está disponibilizado no *site*, deve:<sup>26</sup>

Oportunizar crescimento pessoal e profissional, por meio da educação para o mundo do trabalho, promover a atitude empreendedora e contribuir para o desenvolvimento sustentável. (FTEC, 2014, s.p.).

Os exemplos citados como ações institucionais relacionadas à sustentabilidade foram: os cuidados com o lixo e com o consumo de energia elétrica. Foi identificada também um grande autonomia por parte da coordenação para buscar apoio e para apresentar projetos.

---

<sup>25</sup> Entrevista concedida por DINI, Antonio Fernando Rosa. **Entrevista VII**. (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>26</sup> FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL. **Cursos**. Disponível em: <[www.ftec.br](http://www.ftec.br)>. Acesso em: 10 nov. 2014

Quanto ao apoio institucional, o entrevistado afirma que: “Tem apoio institucional para qualquer medida que vise a incrementar medidas socioambientais e medidas de sustentabilidade.” (Informação Verbal).<sup>27</sup>

Um exemplo disso, que foi citado, foi o de recolhimento do lixo tradicional e do lixo eletrônico, pois se tratando de uma Faculdade de Tecnologia, o lixo eletrônico é abundante, tendo sido criados programas e estabelecendo parcerias para gerenciar esta questão.

Outro exemplo de engajamento apresentado foi as participações e organizações de eventos internos, abertos à comunidade. Na Semana do Meio Ambiente, as atividades voltadas à sustentabilidade são compartilhadas com os outros cursos. Segundo o entrevistado, a temática socioambiental não enfrenta dificuldades em ser trabalhada, devido ao fato de estar na missão da Instituição.

#### **4.7.5 Produção de Conhecimento**

A produção do conhecimento dentro do curso é incentivada por meio dos temas transversais e também nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Tendo em vista que a Instituição conta com outros cursos, o entrevistado apresentou um exemplo de integração entre os cursos de Administração, e os cursos de Tecnólogo em Gestão Ambiental e o curso de Tecnólogo em Gestão de Projetos, que hoje já trabalham juntos em um projeto denominado “Projeto Empreendedor”, que desenvolvem projetos de sustentabilidade. Um dos projetos que está sendo desenvolvido é o projeto de “Embalagens Sustentáveis”. Este é um plano de negócios que aborda as temáticas administrativa, financeira, inovação e tecnologia, bem como a questão da sustentabilidade.

A produção acadêmica é incentivada tanto aos acadêmicos quanto aos professores, e citou dois artigos apresentados recentemente em congressos, que tratam da temática socioambiental.

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida por DINI, Antonio Fernando Rosa. **Entrevista VII.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

#### 4.7.6 Corpo Docente

Não existem especialistas no tema dentro da Instituição, mas existem professores interessados em trabalhar com esta temática e que estão se aprofundando no tema. Acredita-se ainda que todos os professores têm consciência da necessidade de trabalhar este tema e da sua importância; sendo assim, todos farão isso acontecer dentro das suas disciplinas. Alguns professores estão dedicados à publicação de artigos, tendo já publicado dois artigos sobre sustentabilidade.

Quanto ao corpo docente, o entrevistado acredita que a maioria dos professores está muito bem preparada e motivada, para isso são ofertadas reuniões de escuta e atendimento para esclarecer dúvidas relacionadas à sustentabilidade. Mas também segundo o entrevistado: “ Seria muito bem-vinda qualquer outra ação que congregasse de maneira mais centralizada esse estudo, esse desenvolvimento de projetos.” (Informação Verbal).<sup>28</sup>

#### 4.7.7 Alunos

Quanto aos alunos do curso, a coordenação observa uma motivação deles pelo tema sustentabilidade, provocando a coordenação e os professores para que esse tema seja abordado, pois eles querem subsídios para atender às demandas nas empresas onde trabalham. Segundo o Coordenador, os alunos “são sempre ávidos, motivados [...] é superatrativo para eles trabalhar essa temática.” (Informação Verbal).<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> Entrevista concedida por DINI, Antonio Fernando Rosa. **Entrevista VII.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

<sup>29</sup> Entrevista concedida por DINI, Antonio Fernando Rosa. **Entrevista VII.** (Ago. 2013). Entrevistador: Rafael de Lucena Perini. Caxias do Sul, 2013.

## 4.8 FACULDADE DA SERRA GAÚCHA

A Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), com sede em Caxias do Sul, é reconhecida pela comunidade regional pela qualidade que imprime em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo informação consultada no seu *site*<sup>30</sup>:

A partir de 2001, atenta às necessidades educacionais de nível superior, a FSG, ao traçar as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa e extensão, explicita a sua compreensão quanto a uma concepção integrativa de ensino na Educação Superior, pensando-a a partir de um mundo que mudou definitivamente e cujas mudanças causam rupturas e inovações nos atos de ensinar e nos modos de aprender. (FSG, 2013, s.p.).

**Quadro 16 - Informações da Faculdade da Serra Gaúcha**

Mantenedora :	SOC. EDUCACIONAL SANTA RITA LTDA	Carga horária mínima:	3042 horas
CNPJ :	91.109.660/0001-60	Vagas Aut.:	600
Natureza Jurídica:	Soc. Empresária Ltda	Coord.:	DENIS CHIDEM
Org. Acadêmica:	Faculdade	CC:	3
Cat.Administrativa:	Priv. c/ fins lucrativos	ENADE (2012):	3
Nome da IES – Sigla	FAC. DA SERRA GAÚCHA	Qtde. de disciplinas:	40
Início do curso:	01/03/2000	Qtde. de alunos:	1500
<b>GRADE CURRICULAR</b>			
Português	Administração Estratégica		
Economia	Gestão de Produção e Operações		
Matemática	Gest. de Qualidade e Certificações		
Introdução à Administração	Negócios Internacionais		
Sistemas de Informação	Inovação e Empreendedorismo		
Ciências Sociais	Específica da Linha de Formação		
Contabilidade Gerencial	Específica da Linha de Formação		
Matemática Financeira	Negociação e Processo Decisório		
Direito Empresarial	Pesquisa Operacional		
Tópicos Especiais em Administração	Diagnóstico Organizacional		
Metodologia da Pesquisa Científica	Específica da Linha de Formação		
Ética e Filosofia na Administração	Específica da Linha de Formação		
Comportamento Organizacional	Gerência de Serviços		
Gestão Financeira	Optativa 1		
Gestão de <i>Marketing</i>	Projeto de Pesquisa		
Tópicos Especiais em Direito	Específica da Linha de Formação		
Gerenc. da Cadeia de Suprimentos	Específica da Linha de Formação		

<sup>30</sup> FACULDADE DA SERRA GAÚCHA. **Cursos**. Disponível em: <www.fsg.br>. Acesso em: 15 nov. 2013.

Gestão de Projetos	Optativa 2
Gestão de Pessoas	Optativa 3
Estatística	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>Disciplinas Optativas (Linha de formação):</b>	
Gest. de Pessoas e Desenv. de Lideranças	Planejamento em Gestão de Pessoas
Estratégias em <i>Marketing</i>	Adm. de Carreiras, Cargos e Salários
Gestão da Inovação e Mudança	Tópicos Esp. em Gestão de Pessoas
Práticas Empreendedoras	Legislação e Práticas Trabalhistas
Plano de Negócios	Pesquisa em <i>Marketing</i>
Gestão Estratégica de Custos	<i>Marketing</i> Internacional
Gestão do Conhecimento	Finanças e Pol. do Com. Internacional
Gestão Estratégica de Vendas	Tópicos Esp. em Comércio Internacional
Orç. Empresarial e Análise Investimentos	Plano de Negócios

Fonte: Faculdade da Serra Gaúcha (2013)

#### 4.8.1 Apresentação do Curso

Segundo o *site* da Instituição<sup>31</sup>:

O Curso de Administração da FSG oferece ao aluno uma qualificação voltada aos negócios tendo como foco o empreendedorismo e a inovação. A partir de vivências e da experiência técnico-científica dos professores, o aluno tem contato com as mais modernas práticas de mercado. (FSG, 2013, s.p.).

#### 4.8.2 Grade Curricular

A grade curricular do curso de Administração não conta com uma disciplina específica da área de sustentabilidade, as disciplinas que devem abordar essas temáticas são as de “Filosofia e Ética” e “Tópicos Especiais em Administração.”

<sup>31</sup> FACULDADE DA SERRA GAÚCHA. **Cursos**. Disponível em: <www.fsg.br>. Acesso em: 15 nov. 2013

### **4.8.3 Interdisciplinaridade**

Quanto à interdisciplinaridade ou a transversalidade do tema, acredita-se que o assunto seja trabalhado dessa maneira em várias disciplinas dentro curso. Na opinião do Coordenador do curso, a temática ainda é pouco inserida, o tema é pouco difundido e o principal motivo seria a percepção com o retorno financeiro associado às ações de sustentabilidade. As pessoas não percebem esse retorno, pois muitas vezes é intangível.

### **4.8.4 Engajamento Institucional**

Na questão relacionada ao engajamento institucional, nota-se que a Instituição utiliza-se de práticas básicas, de economia de energia e separação de lixo, ou seja, conta com as lixeiras de coleta seletiva e também foi feita a substituição do papel toalha por aparelhos elétricos para secar as mãos. Outra ação institucional é a utilização de sensores para acionamento da iluminação nos corredores dos prédios.

O curso de Administração ofereceu ao longo do ano palestras e cursos relacionados à área da sustentabilidade. Na Semana Municipal do Meio Ambiente, foram realizadas palestras e apresentados trabalhos elaborados por alunos nessa área. Quanto ao engajamento, o Coordenador sugere uma maior integração com empresas da região para tratar das temáticas relacionadas à sustentabilidade, aumentando, assim, a discussão entre os acadêmicos.

### **4.8.5 Produção de Conhecimento**

No que tange à produção de conhecimento, segundo o entrevistado, já existe um grupo de três professores iniciando um projeto de pesquisa na área da sustentabilidade, mas em breve esse grupo poderá chegar a dez professores.

A Atividade Prática Supervisionada que é utilizada pela Instituição, conta com um eixo temático voltado à sustentabilidade, e todo o semestre gera artigos que são apresentados no Seminário de Iniciação Científica.

#### **4.9 ANÁLISE DOS DADOS CONSOLIDADOS**

Nesta seção, são analisadas as oito Instituições de Ensino Superior, modalidade presencial, pesquisadas na cidade de Caxias do Sul. O quadro a seguir permite uma visualização do conjunto de Instituições pesquisadas.

Quanto à natureza jurídica, três instituições são classificadas como associações privadas, ou seja, são assim classificadas pela característica de serem uniões de pessoas sem fins econômicos. Outras três instituições são consideradas sociedades empresarias limitadas, pois detêm, como característica principal, terem no mínimo dois sócios, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas. Uma das Instituições é registrada como empresa de sociedade simples limitada e a outra é uma fundação privada.

Quanto ao tipo de organização acadêmica, das Instituições analisadas somente uma é Universidade, as outras sete são Faculdades. Vale destacar que a FSG está em processo para se tornar um centro universitário.

Quanto a sua categoria administrativa, pode-se observar que está dividido, sendo 50% das Instituições privadas sem fins lucrativos e os outros 50% de Instituições com fins lucrativos. As Instituições sem fins lucrativos dispõem de uma visão mais social da educação, que é o caso principalmente da FAMUR e da Faculdade Fátima, em que o tema social é bastante discutido entre os alunos.

Outro item analisado foi o conceito no ENADE, que na média das Instituições foi de 3,33; mas três delas obtiveram conceito 3 no último ENADE; enquanto uma obteve conceito 2; e, outra obteve conceito 4. As outras Instituições não participaram da avaliação do ENADE em função de ainda não contarem com discentes formandos.

A quantidade de disciplinas oferecidas pelos cursos é muito similar, variando de 34 a 44 disciplinas. Em relação à carga horária dos cursos, a média é de 3104 horas, sendo que o menor curso tem 3000 horas e o maior uma carga de 3360 horas, o que significa uma grande homogeneidade na carga horária oferecida.

O número médio de vagas autorizadas é de 195 por ano, mas o dado mais relevante para a pesquisa é que, no total, são oferecidas 1170 vagas nos cursos de Administração presenciais por ano na cidade de Caxias do Sul, o que caracteriza uma grande oferta de vagas para um curso de graduação. Esse dado está coerente com o obtido pelo Censo Educacional do Ensino Superior de 2012, que indica 6500 alunos matriculados nos cursos de Administração, sendo que a UCS é a instituição que conta com o maior número de alunos. A FSG aparece em segundo lugar e as outras Instituições apresentam número de alunos semelhantes.

O dado referente ao ano de fundação das Instituições torna-se relevante para uma análise do crescimento dos cursos de Administração na região de Caxias do Sul, pois, de acordo como as informações obtidas, o primeiro curso surgiu em 1968, 46 anos atrás, na UCS. Essa instituição manteve-se sozinha no mercado por mais de 30 anos e, a partir do ano 2000, foram surgindo várias Instituições. Cerca de 4 anos depois, acelerou-se o surgimento de novas Instituições, tendo sido implantadas seis Faculdades de Administração, com cursos presenciais, nos últimos seis anos. Ou seja, em média, vem sendo implantada uma nova Faculdade por ano na cidade de Caxias do Sul.

**Quadro 17 - Comparativo entre instituições**

Fonte: Pesquisa de campo

Mantenedora	FUND. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	SOC. EDUCACIONAL SANTA RITA LTDA	ASSOC. CULTURAL E CIENT. VIRVI RAMOS	FACULDADE ANGLO AMERICANO CXS	SOCIEDADE MONSERRAT DE EDUCAÇÃO	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	CENT. SUP. DE TECN. TECBRASIL LTDA	INSTITUTO LEONARDO MURIALDO
CNPJ	88.648.761/0001-03	91.109.660/0001-60	88.665.914/0001-12	03.323.948/0001-76	07.780.593/0001-03	05.808.792/0001-49	02.271.913/0001-78	88.637.780/0009-83
Natureza Jurídica	Fundação Privada	Sociedade Empresária Limitada	Associação Privada	Associação Privada	Sociedade Simples Limitada	Sociedade Empresária Limitada	Sociedade Empresária Limitada	Associação Privada
Organização Acadêmica	Universidade	Faculdade	Faculdade	Faculdade	Faculdade	Faculdade	Faculdade	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada sem fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos
Nome da IES – Sigla	UNIV. DE CAXIAS DO SUL - UCS	FACULDADE DA SERRA GAÚCHA – FSG	FAC. NSA Sr <sup>a</sup> DE FÁTIMA - FAC FÁTIMA	FACULDADE IDEAU	FACULDADE AMÉRICA LATINA - FAL	FAC. ANHANGUERA DE CXS DO SUL-FACS	FAC. DE TEC. TECBRASIL - FTEC CAXIAS	FACULDADE MURIALDO - FAMUR
Início do curso	01/03/1968	01/03/2000	25/02/2004	02/01/2007	01/03/2009	09/09/2009	22/02/2011	05/03/2012
Carga horária mínima	3120	3042	3024	3360	3020	3320	3140	3000
Vagas Autorizadas	600	600	100	300	100	100	120	150
Coordenador	MARCO AURELIO BERTOLAZZI	DENIS CHIDEM	ISIDORO CICONET FILHO	EMERSON LUIS DE VARGAS	SÍLVIO DENICOL JR	EDSON LOPES	ANTONIO FERNANDO R. DINI	EVERALDO LUIS DARONCO
CC	5	3	3	4	4	-	-	SC
ENADE (2012)	3	3	3	2	SC	-	-	4
Quantidade de disciplinas	39	40	39	34	39	44	40	39

## 4.10 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Nesta seção, são analisadas as informações obtidas nas entrevistas com os Coordenadores dos cursos nas Instituições pesquisadas. Esta análise segue as categorias adotadas nas entrevistas, descritas no capítulo do método.

### 4.10.1 Apresentação Institucional

Quanto à apresentação das Instituições, todas parecem seguir as Diretrizes Nacionais dos cursos de Administração focando muito na questão regional, nota-se que a maioria delas aborda a temática socioambiental como um dos objetivos principais da Instituição.

As faculdades IDEAU, FTEC, ANHANGUERA, FSG e FAL são todas vinculadas a Instituições maiores, de abrangência regional ou nacional, tendo assim diretrizes institucionais voltadas para a região e para o desenvolvimento nacional. O caráter empreendedor da região de Caxias do Sul se sobressai nas apresentações, em que algumas instituições procuram dar ênfase a essa característica.

Com relação ao tamanho das Instituições, a ANHANGUERA é a maior Instituição de Ensino Superior da América Latina e a maior Empresa de Educação do mundo<sup>32</sup>. A segunda maior Instituição pesquisada é a UCS, que é considerada uma das maiores do Rio Grande do Sul e a mais antiga da região da Serra Gaúcha. Em terceiro lugar, está a FSG, que vem crescendo muito nos últimos anos, e dispõe de um caráter mais local de sua atuação. A Anglo-Americano foi absorvida recentemente pela Faculdade IDEAU, que assim entra no disputado mercado de Caxias do Sul. Complementando a análise das Instituições, surgem as de menor porte, como a FAL, que faz parte do mesmo grupo da FSG, e a FTEC, que é focada em cursos tecnológicos. As Instituições FAMUR têm um foco mais direcionado ao agronegócio e

---

<sup>32</sup> REVISTA ISTO É. **Gigantes da Educação**. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/294090\\_GIGANTES+DA+EDUCACAO](http://www.istoe.com.br/reportagens/294090_GIGANTES+DA+EDUCACAO)>. Acesso em: 07 jun. 2014.

tecnologia e a Faculdade Fátima está mais focada na área da Saúde, tendo o curso de Administração não como seu curso principal a ser ofertado.

#### **4.10.2 Apresentação do Curso**

Pode-se observar que o caráter técnico-científico ainda é o preponderante na apresentação dos cursos, buscando apresentá-los como fornecedores de técnicas e modelos para a melhor formação de um Administrador. Isso vai contra ao que Jacobi (2011) identifica como uma das diretrizes destas Instituições. Ele afirma que as Instituições de Ensino Superior não deveriam estar apenas educando as futuras gerações para serem tomadores de decisão, mas sim cidadãos que tomem decisões para transformar o futuro global mais sustentável.

Somente três Instituições abordam a temática socioambiental na sua apresentação, mas mesmo essas salientam que seus cursos oferecem modelos e técnicas para promover o sucesso econômico das organizações, dando pouca importância para o caráter socioambiental das organizações.

O empreendedorismo aparece em grande parte das apresentações, o que é compreensível por Caxias do Sul dispor de uma forte característica empreendedora. A preocupação com a eficiência está presente em apresentações com a da FTEC:

capacitar o egresso para a gerência e/ou direção de empresas, comerciais ou industriais, bancárias ou de prestação de serviços, buscando resultados eficientes. (FTEC, 2013, s.p.).

Percebe-se uma grande ênfase no aspecto técnico-científico da Administração, em detrimento da formação humana e social das pessoas que futuramente irão gerenciar as organizações.

Entre as instituições pesquisadas, somente a Faculdade Murialdo destaca na apresentação do curso os aspectos éticos e sociais na formação dos administradores:

O conjunto de disciplinas auxilia na formação de administradores éticos e socialmente responsáveis, prontos para tomar decisões e lidar com as constantes mudanças no cenário nacional e internacional. (FAMUR, 2013, s.p.).

Portanto, o enfoque econômico é muito mais observado nos cursos de Administração analisados do que o a formação com enfoque nas questões socioambientais.

#### **4.10.3 Grade Curricular**

Em relação à grade curricular dos cursos analisados, é possível identificar que, após a resolução do MEC de 2012 recomendar que a inserção da sustentabilidade como disciplina ou componente curricular específico, alguns cursos já oferecem disciplinas voltadas à sustentabilidade, denominadas como “Gestão Ambiental”; “Responsabilidade Social e Meio Ambiente”; “Ética e Responsabilidade Social”; “Gestão Ambiental e Sustentabilidade”; e, “Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.”

Considerando os cursos analisados nesta pesquisa, foram contabilizadas 365 disciplinas presenciais oferecidas para a formação dos Administradores da cidade de Caxias do Sul. Dessas, apenas cinco são disciplinas obrigatórias específicas voltadas à gestão socioambiental e sustentabilidade. Existem ainda duas disciplinas eletivas, específicas sobre estas temáticas. Pode-se dizer que as disciplinas específicas sobre gestão socioambiental e sustentabilidade ocupam cerca de 2% da oferta de disciplinas na formação dos Administradores em Caxias do Sul. É preciso considerar que essa temática é também abordada em outras disciplinas que não são específicas, ou seja, que não detêm nomes identificados com a temática, como é o caso de disciplinas de “Filosofia”; “Ética”; “Sociologia”, bem como disciplinas como “Comportamento do Consumidor”; “Administração Estratégica”; e, “Introdução à Administração”.

Todos os Coordenadores entrevistados informaram que recomendam aos seus professores a inserção da temática da sustentabilidade nas suas disciplinas, mesmo as que não sejam diretamente relacionadas ao tema. Percebe-se, porém, algumas dificuldades para a inserção desses conteúdos nas disciplinas ou de disciplinas específicas como obrigatórias.

Outra forma de inserção de conteúdos relacionados à sustentabilidade no currículo do curso de Administração é por meio da utilização de disciplinas generalistas, como “Tópicos Especiais em Administração”, que permitem uma certa

liberdade ao professor para a abordagem de temas com uma visão mais holística. Também foram citadas disciplinas de Gestão, no geral, como oportunidade de abordar a temática dentro dos cursos.

Nos cursos em que não existem disciplinas com a nomenclatura específica voltada à sustentabilidade, os Coordenadores afirmaram que outras disciplinas abordam essa temática dentro do curso. Existe ainda a possibilidade de se optar por disciplinas eletivas, mas isso depende do interesse do aluno em procurar tais disciplinas.

Portanto, pode-se observar que a sustentabilidade é abordada por algumas disciplinas durante o curso, não se restringindo aos 2% de disciplinas específicas da grade curricular. Cabe salientar que as disciplinas específicas, quando oferecidas, encontram-se ou bem no início do curso ou bem no final, a saber, o aluno vai ter contato com o tema quando ainda está muito imaturo, ou quando está finalizando o seu curso, não tendo mais a oportunidade de relacionar essa temática aos demais conteúdos ao longo do curso.

#### **4.10.4 Transversalidade ou interdisciplinaridade da Abordagem**

Quanto ao tema transversalidade da abordagem da temática ambiental, pode-se notar que é confusa a interpretação do termo interdisciplinar ou transversal. Em todas as entrevistas os coordenadores demonstraram preocupação com a transversalidade do tema, muito em função da resolução do MEC, mas duas Instituições ainda não estão fazendo nenhum trabalho para tornar o conteúdo interdisciplinar. As outras seis Instituições abordam a temática de formas diferentes, o que existe em comum é a utilização de eventos e cursos para caracterizar a realização de atividades interdisciplinares.

Observa-se que a interdisciplinaridade, ou transversalidade, está sendo aplicada de maneira muito incipiente. Somente a FAMUR, a mais nova das Instituições pesquisadas, já foi concebida tendo como princípio fundamental a questão socioambiental, ela apresenta e desenvolve ações que integram os alunos e as disciplinas, que são os seminários de empreendedorismo social e socioambiental.

Outras instituições buscam viabilizar a interdisciplinaridade por meio de Atividades Práticas Supervisionadas. Isto é, os trabalhos desenvolvidos durante o semestre podem ser voltados à sustentabilidade. Isso ocorre na FSG, FAL, Fátima, IDEAU e Murialdo.

#### **4.10.5 Engajamento Institucional**

Em relação ao engajamento institucional, observa-se que muito pouco é feito pela maioria das Instituições, somente uma delas a FAMUR citou a Carta da Terra como referência e desenvolve suas atividades com um foco na responsabilidade socioambiental.

No caso da UCS, que é a maior das Instituições entrevistadas, conta com uma estrutura física, vinculada à Prefeitura Universitária, que cuida de todas as ações do câmpus, provocando um distanciamento dos cursos em relação às questões ambientais. Entre as ações relacionadas à sustentabilidade, foram citadas as referentes à coleta de lixo, economia de energia e a digitalização de documentos, o que representa uma economia de papel e de geração de resíduos.

Em todas as entrevistas, foi relatado que as Instituições promovem eventos para divulgar as questões socioambientais, a saber, palestras, seminários internos ou abertos para a comunidade.

Os termos social e ambiental costumam ser tratados como uma única temática – a socioambiental. Mas isso não ocorre na Instituição Fátima, que foca suas ações nas questões sociais, pois está vinculada a um hospital. Quando questionada sobre as questões ambientais, informou que se restringe a atender às questões legais.

A UCS detém mais facilidade na implantação de projetos, devido ao seu tamanho e a sua condição de Universidade, conta com outros cursos que atuam na área como, por exemplo, o curso de Engenharia Ambiental. As ações socioambientais são direcionadas para esses cursos.

Concluindo, percebe-se pouco incentivo institucional para ações práticas relativas à sustentabilidade. São ainda muito tímidas as ações desenvolvidas, restringindo-se à separação de lixo, reutilização da água e projetos de economia de

energia elétrica, mas isso não ocorre para conscientização ou como exercício prático, eles são projetos de cunho econômico que visam, atualmente, à redução de custos.

#### **4.10.6 Produção de Conhecimento**

Quanto à produção de conhecimento por meio da produção acadêmica dos cursos, não foram identificados grupos de pesquisa na área. As pesquisas e publicações ocorrem nas disciplinas de forma isolada. Todas as Instituições solicitam aos alunos uma Atividade Prática Supervisionada, que é uma atividade realizada extraclasse pelos alunos e que, ao final do semestre, produz um artigo científico com possibilidade de publicação.

A Instituição que conta com uma estrutura mais organizada de pesquisa é a UCS, em função da sua condição de Universidade e por ser a única com estrutura de pesquisa e cursos de *strictu sensu*, as demais não contam com foco na pesquisa. Por sua vez, a FSG está em um processo de se tornar Centro Universitário, e o Coordenador informou que, em breve, serão formados grupos de pesquisa na Instituição, aumentando o número de projetos de pesquisas e de publicações.

#### **4.10.7 Corpo Docente**

Quanto ao corpo docente, das Instituições o que se pode observar é uma falta de professores capacitados, especificamente na área da sustentabilidade. É provável que essa falta de professores aconteça em função do perfil dos professores que trabalham nas Faculdades. A grande maioria deles é profissional com dedicação parcial, que durante o dia atua nas empresas, e à noite ministra disciplinas nas Faculdades. Esses professores não têm tempo e interesse em realizar pesquisa acadêmica. Por outro lado, conforme foi identificado nas entrevistas com os Coordenadores de curso, os professores são considerados a “peça-chave” no processo de inserção da sustentabilidade nas diversas disciplinas do curso de Administração. Um dos Coordenadores chegou a sugerir a definição de um perfil de

professor desejado pelas Instituições, em que o conhecimento sobre sustentabilidade seria um dos requisitos.

Quando os professores detêm conhecimento sobre sustentabilidade e/ou atuam profissionalmente nessa área, conseguem despertar o interesse dos alunos pelo tema. Entre os entrevistados, três deles afirmaram que deveria haver um incentivo institucional para a capacitação de professores sobre a temática da sustentabilidade.

Portanto, em suma, é possível afirmar que, atualmente a motivação para a inserção da sustentabilidade de forma transversal, nas diversas disciplinas do curso de Administração, depende muito mais do esforço e do interesse individual dos professores do que das Instituições para as quais trabalham.

#### **4.10.8 Alunos**

De acordo com as entrevistas, os alunos dos cursos de Administração são, na sua grande maioria, trabalhadores que estudam. Ou seja, o seu envolvimento com o curso é bastante superficial, o que explica o baixo interesse na realização de projetos de pesquisa.

O curso de Administração da FAMUR diferencia-se dos demais, pois é uma Instituição que procura captar alunos jovens e trabalha fortemente a questão da responsabilidade socioambiental.

Em outras duas Instituições, foi percebido que os novos alunos estão chegando à faculdade com melhor conhecimento sobre os temas relacionados à sustentabilidade. Eles estão apreendendo isso no Ensino Médio, no ambiente familiar, na mídia, e nas salas de aula questionam os professores. Isso está sendo um fator de pressão para a qualificação dos professores sobre essa temática, bem como da necessidade de os professores terem exemplos práticos para apresentar em sala de aula sobre sustentabilidade nas empresas.

Em síntese, pode-se dizer que os alunos dos cursos de Administração, buscam a graduação como um complemento da sua carreira profissional. A dedicação para a pesquisa resume-se aos cumprimentos das obrigações acadêmicas. Apesar disso, quando existem professores motivados e conhecedores da temática da

sustentabilidade, conseguem motivar os alunos e envolvê-los em projetos de pesquisa, bem como aplicar esses conhecimentos na sua empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na cidade de Caxias do Sul, com as Instituições de Ensino Superior, atingiu seus objetivos, tendo em vista que o objetivo geral deste trabalho era o de identificar como os cursos de Administração têm trabalhado a resolução número 2 de 15 de junho de 2012, do MEC, que obriga estes cursos a inserir a temática Sustentabilidade em seus currículos.

Quanto à identificação das iniciativas de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de administração das IES entrevistadas, foi constatado que existem poucos casos em que houve alguma inserção. Apenas uma das Instituições pesquisadas inseriu a responsabilidade socioambiental na sua estratégia institucional, enquanto que as demais estão procurando adaptar-se à nova diretriz.

Nas entrevistas com os Coordenadores dos cursos, percebeu-se que a resolução não está muito clara, pois, no entendimento de alguns, a oferta de uma disciplina específica já seria suficiente para atender à resolução, não considerando a transdisciplinaridade.

A temática da sustentabilidade tem sido inserida nos cursos de Administração com uma visão técnica e econômica, ainda prevalece a visão de que as ações socioambientais representam custos ou atrapalham as atividades produtivas. Parece não ter ocorrido até então a compreensão da proposta de Porter e Kramer (2011), que apresentam a criação de valor compartilhado das organizações nas sociedades em que estão inseridas.

Os entrevistados demonstraram ter conhecimento sobre a resolução número 2 de 15 de junho de 2012, do MEC, e reconhecem que esta resolução instigou as Instituições a tratarem da inserção da temática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração. Algumas poucas ações práticas estão sendo implantadas, mas ainda é muito recente para poder **avaliar os resultados e o engajamento socioambiental das Instituições.**

As ações mais utilizadas referem-se à separação e destinação adequada do lixo. Foram identificadas também ações relacionadas à redução do uso de papel, por meio da digitalização de documentos, e com a redução do consumo de energia.

Apenas uma Instituição tem, nas suas diretrizes organizacionais, ações em prol da sustentabilidade que envolvem alunos, professores e técnicos administrativos.

No que diz respeito às melhores práticas na inserção da sustentabilidade em cursos de Administração e Negócios utilizadas em Instituições no exterior abordadas no referencial teórico, foram identificadas:

- a) A formação de grupos multidisciplinares que buscam abordar de forma transversal e sistêmica a implantação de ações práticas de sustentabilidade nos câmpus. Nesse sentido, os alunos conseguem relacionar os conceitos discutidos em sala de aula com as práticas das Instituições;
- b) Em várias Universidades, o engajamento de professores é um preceito básico, bem como o desenvolvimento de programas de aprimoramento acadêmico na área da sustentabilidade;
- c) A colaboração entre o mundo corporativo e a academia;
- d) Os professores, o mundo corporativo e organizações da sociedade trabalham e aprendem juntos a resolver problemas específicos das suas comunidades;
- e) O uso de estudos de caso relacionados à responsabilidade socioambiental corporativa em diversas disciplinas da grade curricular. Geralmente esses estudos de caso foram produzidos nas pesquisas das respectivas Instituições;
- f) Formação de grupos interdisciplinares de professores e pesquisadores.

Cabe destacar que a integração entre os cursos de Administração e Negócios com as empresas locais é facilitada pelo uso de metodologias como o *Problem Based Learning* (PBL). Essa metodologia trata da Aprendizagem Baseada em Problemas, por meio da qual as organizações apresentam problemas reais relacionados à sustentabilidade, e as Instituições de Ensino trabalham estes problemas em sala de aula. Essas experiências resultam em um melhor aprendizado dos alunos.

Quanto aos subsídios que podem ser fornecidos para acelerar o processo de inserção da responsabilidade socioambiental nos currículos dos cursos de Administração de empresas, sugere-se:

- a) Maior engajamento das Instituições de Ensino Superior dando exemplo de que é possível, e também interessante do ponto de vista econômico, a implantação de ações práticas de gestão socioambiental;
- b) Relacionar os conteúdos discutidos em sala de aula com as ações práticas desenvolvidas pelas respectivas Instituições nos seus câmpus ou em ações conjuntas com empresas;
- c) Fomentar o engajamento dos professores, relacionando os conteúdos das suas disciplinas com a temática da sustentabilidade, desenvolvendo pesquisas que se relacionem com as questões socioambientais, bem como o desenvolvimento de parcerias com as organizações locais para a implementação de ações em prol da sustentabilidade;
- d) Estimular o trabalho interdisciplinar, entre as disciplinas do curso de Administração, e com disciplinas de outros cursos da Instituição. A partir disso, reorganizar a grade curricular e estimular que as disciplinas interajam entre elas e, em alguns momentos, desenvolvam atividades conjuntas;
- e) Estimular a adoção da metodologia PBL, resolvendo problemas reais da sociedade local e das empresas, em sala de aula;
- f) Enquanto existir dificuldades para a implantação das ações sugeridas e de ações transdisciplinares, manter as disciplinas específicas que tratam das questões socioambientais;
- g) Estreitar as relações com o setor público, pois a “Semana do Meio Ambiente” é um exemplo de ação que pode mobilizar os acadêmicos e aproximá-los dos problemas socioambientais da sua comunidade. Os problemas podem ser transformados em desafios para as pesquisas e estabelecer o compromisso de divulgação dos resultados no ano seguinte;
- h) Aproveitar o potencial dos novos alunos, que são mais sensíveis e contam com um melhor conhecimento sobre as questões socioambientais, para alavancar as discussões em sala de aula, ações práticas e pesquisas sobre essa temática;
- i) O fato de Caxias do Sul ser um dos principais polos metalmeccânicos do Brasil, e por existir uma certa pressão dos clientes e da própria sociedade

para que as empresas assumam maior responsabilidade socioambiental, cria-se uma demanda pela formação de gestores capazes de tornar essas empresas mais sustentáveis. Os cursos de Administração devem perceber isso como uma oportunidade para atender melhor às demandas por profissionais com tais conhecimentos.

Como conclusão final deste trabalho, destaca-se o descompasso existente entre as Instituições de Ensino Superior, as empresas, as organizações sociais e o poder público de Caxias do Sul. As Instituições de Ensino Superior deveriam ser as principais parceiras da sociedade na resolução dos graves problemas socioambientais da região, mas isso não ocorre. A inserção da temática da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração ainda é vista, pela maioria das Instituições, como uma obrigação e não como uma oportunidade de promover a educação para um desenvolvimento mais sustentável, visando a melhorar a produção e a qualidade de vida em Caxias do Sul.

Como limitações da pesquisa, destaca-se o pouco conhecimento e pouca valorização da temática da sustentabilidade pela grande maioria dos Coordenadores dos cursos entrevistados, o que impediu aprofundar a pesquisa nessas Instituições, isto agregado a dificuldade de ter acesso aos PPCs dos cursos pode ser considerado como um fator que dificultou uma análise mais detalhada dos dados das instituições investigadas.

Como primeira sugestão para futuros estudos, proponho uma investigação acerca dos PPCs das instituições e assim analisar de forma mais detalhada como a instituição está sugerindo a abordagem do tema e com isso possibilitar a elaboração de de uma grade curricular modelo para os cursos de Administração, que tenha na sua concepção a interdisciplinaridade e a inserção da sustentabilidade como tema transversal.

Sugiro também a realização de pesquisas no meio empresarial para verificar se os egressos das Instituições de Ensino Superior, localizadas em Caxias do Sul, estão atendendo às suas expectativas em relação aos conhecimentos necessários sobre sustentabilidade e se estão preparados para promover uma gestão mais sustentável de suas empresas.

## REFERÊNCIAS

AMBONI, N. *et al.* Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em administração. **XXXIV ANPAD**, Rio de Janeiro, 25/29 set. 2010.

ARAUJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, V. 12, N. 3, Edição Especial, SÃO PAULO, SP, Maio/Jun. 2011.

BARBIERI, José C. A EA e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **RAP**, Rio de Janeiro 38(6):919-46, Nov./Dez. 2004.

BARCELOS, H.L. V. "Escritura" do mundo em Octaviano Paz: uma alternativa pedagógica em educação ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmund. **Vida líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BIEDENWEG, Kelly; MONROE, Martha C.; OXARART, Annie. "The importance of teaching ethics of sustainability", **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 14 Iss: 1, pp.6 – 14, 2013. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm](http://www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm)>. Acesso em: 24 jul. 2013.

BRASIL. **Orgão gestor da política nacional de educação ambiental**. Brasília: Ministério do meio ambiente, 2007.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Tradução Álvaro Cabral. 14. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

CARTA da Terra. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CAVALHO, Isabel S. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. . In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHRISTENSEN, L. *et al.* Ethics, CSR, and Sustainability Education in the Financial Times Top 50 Global Business Schools: Baseline Data and Future Research, **Journal of Business Ethics**, 2007.

CNI/IBOPE. **Retratos da sociedade brasileira: meio ambiente**. Brasília: CNI, dez. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL (CRA-RS). **Perfil dos Administradores, Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul – CRA-RS, 2011**

DEMAJOROVIC, J. SILVA, Helio C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, V. 13, N. 5, São Paulo, SP, Set./out. 2012.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ENEMARK, S.; KJAERSDAM, F. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na Inovação do projeto no ensino universitário. In: ARAÚJO, U.F.; SASTRE, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Editorial Summus, 2009.

FACULDADE AMÉRICA LATINA. **Cursos**. Disponível em: <<http://www.americalatina.edu.br>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

FACULDADE ANHANGUERA. **Cursos**. Disponível em: <[www.anhanguera.com.br](http://www.anhanguera.com.br)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

FACULDADE ANHANGUERA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.anhanguera.com/ri/>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

FACULDADE DA SERRA GAÚCHA. **Cursos**. Disponível em: <[www.fsg.br](http://www.fsg.br)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL. **Cursos**. Disponível em: <[www.ftec.br](http://www.ftec.br)>. Acesso em: 10 nov. 2013.

FACULDADE FÁTIMA. **Cursos**. Disponível em: <[www.fatimaeducação.com.br](http://www.fatimaeducação.com.br)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

FACULDADE IDEAU. **Cursos**. Disponível em: <[www.ideau.org.br](http://www.ideau.org.br)>. Acesso em: 03 nov. 2013.

FACULDADE MURIALDO. **Cursos**. Disponível em: <[www.faculdamurialdo.com.br](http://www.faculdamurialdo.com.br)>. Acesso em: jul. 2013.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GADOTTI, Moacir. **ESD and Education for All: synergies and potential conflicts**, 2010, Published online: 5 June 2010 \_ Springer Science+Business Media B.V. 2010, Int Rev Educ (2010).

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo, Cortez, 1995.

GEVORGYAN, S; ADANALYAN, A. A comparison of ecological education and sustainable development education. In: ALLEN-GIL, S. *et al.* (eds.). **Addressing Global Environmental Security Through Innovative Educational Curricula**, © Springer Science + Business Media B.V. 2009.

GIACALONE, Robert A.; THOMPSON; Kenneth R. 2006, Business Ethics and Social Responsibility Education: Shifting the Worldview, **Academy of Management Learning & Education**, Vol. 5, No. 3, Sep., 2006, pp. 266-277. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40214381>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

GRUN, M. **O conceito de holismo em ética ambiental e em educação ambiental**. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Grun, Mauro. **Ética e educação ambiental: A conexão necessária**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.

GSE Research Limited. Leigh House, Varley Street, Leeds, UK - **Inspirational Guide For The Implementation Of Prme (Principles For Esponsible Management Education)**: Placing sustainability at the heart of management education, 2012.

HOLMBERG, J. *et al.* The university and transformation towards sustainability: The strategy used at Chalmers University of Technology", **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 13 Iss: 3 pp. 219 – 231, 2012.

HOPKINS, C. *Reflections on 20+ Years of ESD*, **Journal of Education for Sustainable Development**, Los Angeles, London, New Delhi, Singapore and Washington DC, 2012, 6: 21-35. Disponível em: <[www.sagepublications.com](http://www.sagepublications.com)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, USP, São Paulo, n. 118, mar. 2003.

JACOBI, P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo, **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, Pedro R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, Michelle P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas, **Rev. Adm. Mackenzie**, V. 12, N. 3, Edição Especial, SÃO PAULO, SP, maio/jun. 2011.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LELÉ, Sharachchandra M. Sustainable Development, **A Critical Review World Development**, Vol. 19, No. 6, pp. 607-621, 1991. 0305-750X/91 \$3.111/+ 0.011, Printed in Great Britain

LITTLEDYKE, M. *et al.* A systems approach to education for sustainability in higher education, **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 14 No. 4, 2012, pp. 367-383, 2012. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm](http://www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm)>. Acesso em: 17 Dez. 2013.

MACVAUGH, Jason; NORTON, Mike. Introducing sustainability into business education contexts using active learning. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 13, No. 1, 2012, pp. 72-87 q Emerald Group Publishing Limited 1467-6370. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm](http://www.emeraldinsight.com/1467-6370.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas**. Série Documentos Técnicos, nº 12, Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jun. 2012.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Maria Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Angela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

PÉREZ, J. G. Por uma formação dos profissionais ambientalistas baseada em competências de ação. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.) **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005

PORTER, M.; KRAMER, M. Creating Shared Value-How to reinvent capitalism and unleash a wave of innovation and growth. **Harvard Business Review**, Jan. / Fev. 2011.

RAUFFLET, E.; DUPRÉ, D.; BLANCHARD, O. **Training Managers for Sustainable Development, Management Education for Global Sustainability**, pp. 365–393, 2009. Information Age Publishing Report and Declaration of The Presidents Conference, 1990 - University Leaders for a Sustainable Future. Disponível em: <[www.ulsf.org/programs\\_talloires\\_report.html](http://www.ulsf.org/programs_talloires_report.html)>. Acesso em: 20 mai. 2013.

RIBEIRO, Luiz Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFDCar, 2010.

ROESHC, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed., rev e ampl. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

RUSCHEINSKY, Aloisio; COSTA, Adriane Lobo. A educação ambiental a partir de Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed., rev e ampl. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

SAITO, Carlos H. Política Nacional de Educação Ambiental e Construção da Cidadania. In: RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed., rev e ampl. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

SATO, M; PASSOS, L. A. Estética da carta da terra, pelo prazer de (na tensividade) com-viver com a diversidade! In: RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed., rev e ampl. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

SOUSA, David. *How the Brain Learns* 4 ed. Editora Sage, California 2011.

STERLING, S. An analysis of the Development of Sustainability Education Internationally: Evolution, Interpretation and Transformative Potential. In: BLEWITT, J.; CULLINGFOR, C.(org.), **The Sustainability Curriculum: the challenge for higher education**. London:Cromwell, 2004.

SIMECS, 2012. Perfil Socioeconômico 2012, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: [www.simecs.com.br/download/perfil/?Arquivo=2012.pd](http://www.simecs.com.br/download/perfil/?Arquivo=2012.pd). Acesso em 08/06/2014

THE TALLOIRES DECLARATION, 1990. **University Leaders for a Sustainable Future**, 1990. Disponível em: <[http://www.ulsf.org/programs\\_talloires\\_td.html](http://www.ulsf.org/programs_talloires_td.html)>. Acesso em: 20 mai. 2013.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. Engaging People in Sustainability, **Commission on Education and Communication**, IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK, 2004.

ULSF (2001), Sustainability Assessment Questionnaire, **University Leaders for a Sustainable Future**, Washington, DC, disponível em: [www.ulsf.org/programs\\_saq.html](http://www.ulsf.org/programs_saq.html)> Acesso em: 23 set. 2013.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**. Brasília: UNESCO, 2005.

UNESCO. **Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental**. Tbilisi, 1977

UNESCO. **Declaração sobre o ambiente humano**. Estocolmo - Suécia, 5-15 jun. 1972.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Cursos**. Disponível em: <[www.ucs.br](http://www.ucs.br)>. Acesso em: 05 nov. 2013.

UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE. **Publications**. 2012. Disponível em: <[www.ulsf.org](http://www.ulsf.org)>. Acesso em: 20 mai. 2013

VENZKE, C. Senna; NASCIMENTO, Luis Felipe M. do. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro, **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, V. 14, N. 3, Ed. Especial, SÃO PAULO, SP Maio/Jun. 2013.

VISWANATHAN, Madhubalan. Curricular Innovations on Sustainability and Subsistence Marketplaces: Philosophical, Substantive, and Methodological Orientations, **Journal of Management Education**, 2012 36: 389. Disponível em: <<http://jme.sagepub.com>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

WANKEL, C; STONER J. A. F. **The only game big enough for us to play. Management education for global sustainability**. Carolina do Norte, EUA: Charlotte, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ANEXO A - Questionário aplicado aos coordenadores dos cursos

1. Em que medida a sua instituição oferece disciplinas que abordam temas relacionados à sustentabilidade. (Esses temas poderiam incluir a globalização e o desenvolvimento sustentável; política e gestão ambiental; filosofia ambiental, terra, ética e agricultura sustentável; Ecologia Urbana; população, produção e consumo sustentáveis; e muitos outros)

2. Que disciplina você considera que deveria e que não está abordando a temática socioambiental?

3. A sustentabilidade é um foco inserido nas disciplinas tradicionais como em sociologia, filosofia, matemática, português, história, etc?

4. Estudantes são obrigados a fazer uma disciplina relacionada ao meio ambiente ou sustentabilidade? (qual?)

5. A mudança para a sustentabilidade requer um pensamento crítico sobre o papel da instituição no seu sistema social e ecológico. Como a sua instituição (através de indivíduo, grupo ou esforços departamentais) tenta ensinar seus alunos.

6. Existem pesquisas do corpo docente ou bolsas de estudo que estão em andamento nas diversas áreas de sustentabilidade (por exemplo, energia, construção sustentável, renovável design, economia ecológica, sabedoria e tecnologias indígenas, população e desenvolvimento, gestão total da qualidade ambiental, etc.) ?

7. Quantos professores ensinam ou fazem pesquisas sobre as questões de sustentabilidade?

8. Quantos professores você estima estariam interessados no ensino e na pesquisa sobre questões de sustentabilidade?

9. A sua instituição criou estruturas multidisciplinares e interdisciplinares (como um instituto ou centro) de investigação, educação e desenvolvimento de políticas voltadas à sustentabilidade?

10. Até que ponto a sua faculdade ou universidade fornece aos professores e funcionários significativa oportunidade de desenvolvimento para melhorar a compreensão, ensino e pesquisa em sustentabilidade?

11. A instituição sustentável apoia o desenvolvimento sustentável das comunidades em sua área local e na região circundante através de projetos e parcerias com escolas de ensino fundamental e médio, governos e empresas locais. Até que ponto a sua instituição está envolvida no desenvolvimento sustentável por meio de parcerias formais ou relações a nível regional, nacional ou níveis internacionais?

12. Até que ponto os grupos de estudantes do curso estão diretamente envolvidos nas iniciativas de sustentabilidade?

13. Como é a preocupação e o compromisso com a sustentabilidade (por exemplo, com palestrantes convidados, conferências, celebrações do Dia da Terra, etc)? Por favor descrever os principais eventos que aconteceram em 2012 e 2013.

14. Em relação a ações e projetos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade, descreva os pontos fortes e os que a instituição pretende melhorar.

15. Quais os fatores que dificultam a implantação de ações e projetos relacionados ao meio ambiente/sustentabilidade na sua instituição.

16. Existe algum órgão que centralize ou coordene as ações de EA na instituição? Qual?

17. A instituição possui algum curso de especialização ou extensão em responsabilidade socioambiental?

18. Existe algum ambiente, físico ou virtual, criado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em EA?

19. Existe algum projeto de abrangência interdisciplinar ou transdisciplinar no curso que envolva a temática socioambiental?

20. Na sua opinião, o que deveria ser feito para implantar/aprimorar a educação ambiental no ensino superior?